LIBRARY EFON
MAR 25 2008
THE LIBRARY

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/visaomissionaria8532unia

LAP

Ano 85 - Número 3
Julho a Setembro 2007 - 3107

VISÃO MISSIONÁRIA

UFMBB

Acende uma Luz

União Feminina Missionária Batista de Rondônia

Missionários semeadores

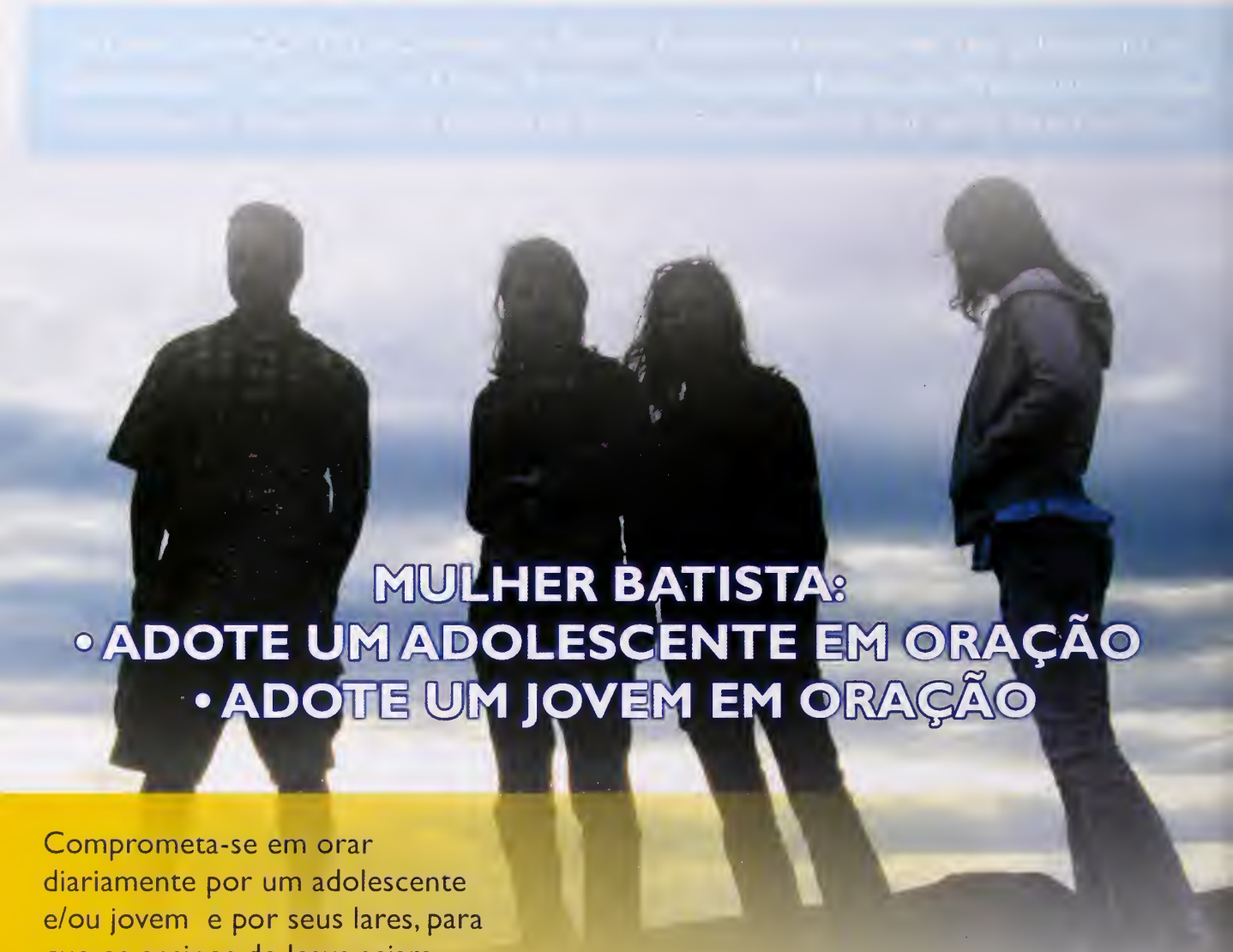
Oração Pró-Missões Nacionais Celebrai a Jesus proclamando vida

Pais e adolescentes uma tensão saudável

PROJETO INTEGRADO DE ORAÇÃO E MISSÕES

PROMI

PROJETO MULHERES INTERCESSORAS



MULHER BATISTA:
• ADOTE UM ADOLESCENTE EM ORAÇÃO
• ADOTE UM JOVEM EM ORAÇÃO

Comprometa-se em orar diariamente por um adolescente e/ou jovem e por seus lares, para que os ensinos de Jesus sejam priorizados, independente das situações. As pressões do mundo têm feito com que muitos deles percam os valores do Reino.

Precisamos ajudá-los com nossas orações, amor e apoio. Envolvam-se!

Ano 85 Nº 3 2007

VISÃO MISSIONÁRIA

LIBRARY OF PRINCETON
NOV - 1 2007
THEOLOGICAL SEMINARY

Nossa Capa

Pais e adolescentes – uma tensão saudável

Em Todas as Edições

2 MCA em fotos
3 Conversando
4 Gente Nossa
31 Jovens Mulheres
30 Mulher Cristã em Ação

Família

6 Pais e adolescentes – uma tensão saudável
8 Difícil sim; impossível não!
20 Pai é pai

Terceira idade

12 As vidas partilhadas de avós e netos

Mulher

15 Segunda etapa da vida da mulher
16 Uma vovó inesquecível

Vida Cristã

18 As lições que aprendo com meu avô

Vida Conjugal

22 A formação do casal e a importância da despedida da família de origem

Ação Social

24 O voluntariado nos hospitais

Culinária

26 Receitas

Beleza

26 Cabelos – lisos ou cacheados e lindos

Artesanato

27 Uma reciclagem divertida e... lucrativa

Liderança

28 Do coração do líder... – A consciência de um líder
29 Do coração do líder... – O propósito de um líder

Histórico UFMBB

34 Histórico da UFMB Rondônia

Estudo Mensais

38 Vencedores, Sim – Triunfalistas, Não
40 Senhor, ensina-nos a orar
44 Missionários semeadores

Estudo Bíblico

46 Princípios bíblicos para a transformação do país. E ministério efetivo na sociedade – Lições de habacuque 2

Programa Especial

49 Programa para o dia dos pais
50 Congresso da Vitória da Terceira Idade
53 Semana de oração Pró-Missões Nacionais

UFMBB

UFMBB Visão: Uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus

UFMBB Missão: Viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

MCA em fotos

▲ MCA da Igreja Batista Central de Realengo, RJ – 29 anos de organização

▲ MCA da IB Central em Campo Redondo, São Pedro D'Aldeia, RJ em seu 12º aniversário

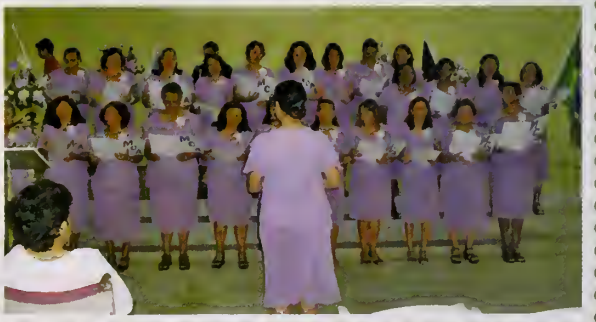
▲ MCA da IB Memorial em Carolina, MA

▲ 21º Aniversário da MCA da PIB em Bom Pastor, Belford Roxo, RJ

▲ 85º Aniversário da MCA da IEB da Várzea, Recife, PE

▲ Homenagem da PIB Piedade, Rio de Janeiro às suas ex-presidentes no seu 65º aniversário

▲ MCA da SIB Paraupebas, PA



▲ 14º aniversário da MCA da IEB em Funcionários II, João Pessoa, PB

Mulher Cristã em Ação

Em abril a denominação batista perdeu seu grande líder de Missões Mundiais – Waldemiro Tymchak. – o Sr. Missões como foi apelidado, tal a sua identificação e amor por Missões. À Acidália, esposa querida, companheira fiel e "ajudadora idônea", ao filho Nelson, cujo exemplo do Pai o ensinou "a jamais desistir de alguma coisa" e à Thais, filha amada, a certeza das orações da mulher cristã brasileira.

Neste trimestre, GENTE NOSSA homenageia a querida Olinda Silveira Lopes – presidente emérita da UFMBB. Gente que ama e que pulsa União Feminina, exemplo de filha, de esposa e mãe. Olinda é musicista, escritora, poetisa, tem dom singular de oratória, mas acima de tudo é serva fiel do Senhor. Nos seus 90 anos ainda freqüenta assiduamente a EBD de sua igreja. Presente de Deus para todos quantos tem o privilégio de desfrutar de sua amizade e orações.

No mês de agosto a denominação batista homenageia os adolescentes e jovens. A UFMBB une-se nessa homenagem, conclamando à mulher batista a que adote um adolescente ou jovem para oração e para demonstração de carinho, amor e apoio. As pressões do mundo têm feito com que muitos deles percam os valores do Reino. Precisamos ajudá-los e também aos seus pais com nossas orações. Nancy G. Dusilek escreve que quando a pré adolescência se instala as preocupações dos pais começam a surgir e é difícil administrar as mudanças e as novas situações que chegam – o processo de crescimento do filho é um desafio para os pais. Ainda sobre o mesmo tema Regina Coeli chama a atenção para o fato de que essa é uma fase de busca e de construção de uma nova identidade e diz que é preciso saber ouvir. Confira as matérias.

Em vidas partilhadas de Avós e netos, Samuel Rodrigues, autor da matéria, chama atenção para o texto bíblico de Tito 2.1-3, quando o apóstolo Paulo convoca os idosos a que, dentre outras coisas, sejam sadios no amor e não intransigentes.

Segundo domingo de agosto, dia dos Pais. É do Nelson, filho do Pr. Tymchak, que busco uma experiência para homenagear a todos os papais. Assim escreve Nelson: " ... Se ele (Pr. Tymchak) era homem de missões vocês deveriam conhecê-lo como pai. Conto um acontecimento para vocês terem uma idéia. Ano passado, recebi uma notícia muito ruím ... era mais ou menos meio-dia e liguei para ele apenas para que me desse algum consolo. Ele atendeu o telefone, me ouviu, orou comigo e disse que já estava indo para casa. Eu tentei dissuadi-lo, pois ele estava na Junta, fazendo o trabalho que mais amava. Ele, entretanto, disse que nada era mais importante do que sua família. Chegou em casa, almoçou comigo e me levou para passear ... Isso me consolou e significou muito para mim." Belo exemplo!

Em *Pai é Pai*, Rinaldo Coelho fala sobre várias lições que aprendeu com seu pai e uma delas é que filho não é propriedade privada dos pais. "Os filhos possuem suas vontades que devem ser levadas em consideração ... os pais não podem sufocá-los impondo seus desejos e sonhos." Refletindo sobre o tema a psicóloga Neiva Proença diz que algumas mães têm dificuldade de despedir de seus filhos, desde a amamentação, do momento da creche, da primeira namorada, da ida para a faculdade, para o casamento, mas eles precisam seguir. Vale conferir o artigo.

Neste ano de 2007 faz 100 anos que a Junta de Missões Nacionais vem espalhando as boas novas do evangelho em solo brasileiro. Muitas sementes lançadas por vidas que se dispuseram para esse agir de Deus – nossos queridos missionários. Todos os salvos por Jesus, no entanto, são convidados a *Celebrar a Jesus Proclamando Vida*. Envolvam-se na programação de oração pró-missões nacionais que se encontra nas páginas 53 a 64 desta revista.

Estes e vários outros assuntos fazem parte da pauta de Visão missionária para esse trimestre. Confira cada matéria e artigo com o propósito de buscar de Deus a inspiração que sua alma necessita. Dedique tempo para louvar e engrandecer ao Senhor. Se houver disponibilidade, seja um voluntário em uma obra social. Como diz Maria José do Nascimento, voluntária no serviço social: "Os hospitais são áreas de grande batalha espiritual e muitos doentes ficam desprotegidos, abandonados. É bom que eles saibam que podem contar com alguém." Veja sugestões junto à matéria de como se envolver nesse ministério.

"Pois eu estava com fome, e vocês me deram comida; estava com sede, e me deram água. Era estrangeiro, e me receberam na sua casa. Estava sem roupa, e me vestiram; estava doente, e cuidaram de mim, estava na cadeia, e foram me visitar" (Mateus 25.35).

Meu abraço.

Elza Sant'Anna do Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora Nacional da MCA

VISÃO MISSIONÁRIA

DIRETORA EXECUTIVA DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

ASSISTENTE GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes

COORDENADORAS NACIONAIS AMIGOS DE MISSÕES
• Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo Silva

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB - 2007
Presidente
• Daisy Santos Correia de Oliveira (PE)

1ª Vice-Presidente
• Helga Kleper Fanini (FL)

2ª Vice-Presidente
• Debora Silva Lins e Silva (SP)

3ª Vice-Presidente
• Demilda Nunes Lima (MA)

1ª Secretária
• Maristela Massacesí Sanches da Silva (SP)

2ª Secretária
• Ilazy Ildefonso de Oliveira (BC)

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão de Convenção
CNPJ 33.973.553/0001 - 80

REDAÇÃO - União Feminina Missionaria Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514 Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
e-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
http://www.ufmbb.org.br

Olinda Silveira Lopes

Dulce Consuelo Silveira Lopes Purin, PR

Olinda Silveira Lopes, minha mãe, tem seu nome e sua vida intimamente ligados à nossa querida UFMBB. E, por ser gente nossa, um pouco da história de sua vida.

Família de Origem

Olinda nasceu na cidade de Santos, SP, em 3 de fevereiro de 1917. Acabou, portanto, de completar 90 anos. Seus pais foram Basílio Evangelista da Silveira e Maria Consuelo Gonçalves Peres da Silveira, esta nascida na Espanha. Basílio era conferente na Companhia Docas de Santos e ficou conhecido como o Fiel Fiel, por sua honestidade e integridade na conferência das cargas que chegavam e saíam de seu armazém.

Olinda foi a quarta de sete filhos. Seu nome lhe foi dado pelo pai que gostou do nome de um navio que aportou em Santos.

Um fato interessante é que mamãe foi batizada duas vezes na Primeira Igreja Batista de Santos – ainda no ventre materno, pois vovó Consuelo estava grávida de Olinda quando foi batizada. E a segunda vez aos seis anos, quando se tornou membro da mesma igreja. E até hoje, com 90 anos, nunca vacilou na fé, nem se afastou da igreja.

Estudos

Sempre foi boa aluna, muito estudiosa e aplicada. Fez o curso primário, ginasial e magistério, naquele tempo Curso Normal.

O seu sonho de menina era estudar e tocar piano. No entanto a família não tinha condições financeiras para isso. Se era difícil pagar as aulas, adquirir um piano era impossível.

Mas Deus tinha um plano para a menina que tinha um sonho. Uma amiga da família dispôs-se a ensiná-la e o sonho se tornou realidade, quando um velho piano alemão chegou à sua casa. Era o que faltava para o aperfeiçoamento de seus estudos e para muitos momentos alegres em família e com amigos, verdadeiros saraus musicais, onde não faltavam o violino de um primo e a flauta do então namorado.

O resultado foi que mamãe sempre trabalhou com a música nas igrejas por onde passou - tocava órgão, piano, acordeão, regeu coros, conjuntos e cânticos congregacionais. Foi professora de piano e regente do coro no ITC, hoje CIEM. Dedicada e exigente, muitas de suas ex-alunas atuam na área da música nas igrejas e reconhecem a sua participação nesse preparo.

A Esposa de Pastor

Ser esposa de pastor foi outro sonho que mamãe acalentou e que Deus tornou realidade. Conta ela que olhava com profunda admiração para D. Frances Bagby, esposa de seu querido pastor Tecê Bagby. E sonhava, algum dia, ser tal qual ela era. Por isso, foi com pulos de alegria que recebeu de papai a notícia de seu chamado para o ministério pastoral e imediata ida para o Seminário. Era mais uma realização de um sonho, pois já eram casados e a pri-

meira filha - eu, já estava com dois anos de idade. Toda a família viajou para o Rio de Janeiro, onde papai foi aluno da primeira turma do Seminário Teológico Betel. Foi oportunidade para mamãe também estudar um pouco de teologia e assim se preparar para melhor servir à Causa de Deus.

Como esposa de pastor, sempre foi a fiel companheira em todos os ministérios de papai. Na liderança, nas visitas, como conselheira e ajudadora idônea, tem bela folha de serviços no longo ministério de 52 anos de papai.

A Nova Família

Quando tinha apenas 12 anos, foi surpreendida com uma declaração do jovem Antonio Lopes, na ocasião com 19 anos: "Olinda, você vai se casar comigo". Diante do susto da menina, veio a explicação: "Não agora; você vai estudar, eu também, e só então nos casaremos". E foi assim mesmo que aconteceu, sete anos depois. Quando estava com 19 anos, Olinda tornou-se esposa do jovem Antonio e, aos 20, já era mãe. Depois vieram mais cinco, sendo os últimos um casal de gêmeos. A segunda filha, Deus levou aos oito meses. Esses cinco filhos se multiplicaram, dando-lhe 13 netos e 11 bisnetos.

Na família, mamãe sempre foi muito cuidadosa, passando para nós a moral, amor e valorização da família, emoções, sentimentos, cultura e, sobretudo, valores espirituais. Sua alegria e dedicação à causa e ao ministério de esposa de pastor nos foram passados em palavras e exemplos. Louvamos a Deus por tê-la como nossa mãe.

Olinda e a UFMBB

Deus concedeu à mamãe inúmeros dons – música, liderança, oratória, escritora e até poetisa. Colocados no Altar a Serviço do Mestre, eles foram aproveitados e desenvolvidos não só nas igrejas locais, mas na Denominação e, mais intensamente, na UFMBB.

Começou trabalhando na União Feminina Carioca, da qual foi presidente algumas vezes. Daí passou também à presidência da União Feminina do Brasil, tendo sido eleita e reeleita diversas vezes em vários períodos. Essa posição de tanta responsabilidade, proporcionou-lhe vários privilégios como visitar os campos estaduais, onde pregou diversas vezes em quase todos eles.

Representou as mulheres brasileiras também no exterior, participando de congressos da UBLA e da Aliança Batista Mundial. Nessas oportunidades esteve na Colômbia, México e Japão. Presidiu por diversas vezes a Comissão Executiva da UFMBB, vivendo momentos históricos. Sempre defendeu com muito amor e ousadia até, os interesses e as causas da UFMBB.

Como escritora e poetisa, Olinda tem dado vasta cooperação às publicações da União Feminina. Tem colaborado na literatura periódica, escrevendo estudos e artigos para as diversas revistas. Hinos, poesias, dramatizações, jograis e acrósticos estão publicados em livros e coletâneas para ocasiões especiais. Escreveu e ensaiou vários programas e apoteoses para eventos comemorativos de datas especiais do IBER e da UFMBB. A divisão de Crianças, hoje Amigos de Missões, publicou, de sua autoria, O Melhor Presente, a história do Natal em versos ilustrados. Para Mensageiras do Rei escreveu um livro de Programas para Festas de 15 anos. Com mamãe aprendi a amar a nossa UFMBB e louvo a Deus por também fazer parte de sua equipe.

Como oradora, Olinda foi muitas vezes convidada para falar em igrejas, associações, assembléias estaduais e nacionais. A amiga Charlotte Vaughan chamava-a de Língua de Prata, pela facilidade com que expressava suas idéias e pregações. Lembro-me de muitas vezes acompanhar mamãe em suas andanças pelas igrejas da cidade e do Estado do Rio. Perto ou longe, mesmo com dificuldade de condução, não tínhamos automóvel, mamãe aceitava os inúmeros convites, sempre com disposição e alegria. Foi assim que conhecemos muitas igrejas e seus líderes.

Na Feliz Idade

Muito ainda poderia dizer a respeito de mamãe e de sua vida inteiramente dedicada ao Senhor.

Hoje, com 90 anos e grande limitação física em virtude de parkinsonismo, sua mente perfeitamente lúcida ainda produz frutos para a Glória de Deus. Não podendo mais fazer tudo o que fazia, agora dedica-se ao ministério da oração, sempre incluindo em suas orações a UFMBB, acompanhando o Calendário bimestral de Oração e os missionários registrados no Manancial. Suas primeiras horas da manhã são dedicadas ao seu momento devocional diário, quando lê a Bíblia, Manancial e outros livros devocionais e canta vários hinos, inclusive Vivo por Fé, que é o seu hino oficial. Este é cantado todos os dias.

Aos domingos, pela manhã, religiosamente participa do culto e EBD em nossa igreja – Jardim Atuba, em Pinhais, PR. E fica muito triste se, por circunstâncias, não pode ir. À noite é fiel participante do culto da PIB do Rio de Janeiro, irradiado pela BBN Internacional. Participante, sim, não apenas ouvinte, pois com o Cantor e a Bíblia em mãos, acompanha cada momento do culto.

Dizimista fiel, o dízimo, sempre arredondado para mais, é o primeiro item retirado da pensão que lhe foi deixada por papai.

Concluindo, louvo a Deus pela vida de mamãe, e pelo exemplo de alguém que desenvolveu e tem devolvido a Deus os talentos que dele recebeu. Tenho certeza de que ela está entre aqueles que vão ouvir "Bem está, serva boa e fiel..."

PAIS E ADOLESCENTES – UMA TENSÃO SAUDÁVEL

Nancy G. Dusilek,
Educadora, RJ

Já criei meus filhos e passei por todas as fases. Confesso que sempre gostei de adolescentes. Quando jovem, trabalhava com adolescentes na igreja. Entendo que é a fase mais rica na vida de uma pessoa e de quem está por perto. No entanto, por ser rica não quer dizer que seja a mais fácil. A riqueza da fase está exatamente nas dificuldades encontradas. Ser adolescente e ser pai/mãe de adolescente não é fácil. Como pais e como filhos gostamos da infância que é despreocupada, alegre, sem grandes responsabilidades, afetivos, apegados, etc. A criança natural e solta dá espaço para a criança interna dos pais e ambas vivem momentos muito especiais. Mas, quando a pré-adolescência se instala, as preocupações dos pais, em especial, começam a surgir. As mudanças naturais dão início e muitos não conseguem entender nem administrar as novas situações. Os filhos que, até então, desfrutavam de toda a liberdade de uma criança começam a se sentir cobrados e as mudanças internas passam a incomodar. O crescimento é algo desejado e temido tanto pelos pais como pelos filhos. Há um medo inconsciente de ambos diante das mudanças que estão acontecendo. Afinal, o filho nunca foi adolescente nem o pai/mãe foram pais de adolescentes. Ambos enfrentam o mundo desconhecido. Mesmo que os pais já tenham tido experiência com outros filhos, cada filho é um em especial. Não há fórmulas fechadas que, aplicadas, dão certo para todos. O que podemos realizar com um, nem sempre poderemos com o outro, mesmo sendo frutos da "mesma barriga". Essa é a beleza de Deus ao nos criar únicos. Parecidos, semelhantes, mas não exatamente iguais. Apenas únicos. Nada mais. Essa é a angústia de muitos pais. Por que deu certo com um e não dá certo com outro? Porque não há varinha mágica, mas sabedoria para lidar com cada um individualmente.

Numa conversa informal sobre este assunto, uma amiga se referiu ao livro *Adolescência Normal – Um enfoque psicanalítico*[1]. Nele, os autores levantam a tese de que, por mais normal que seja uma adolescência, ela terá seus momentos de tumulto. É uma fase transitória da infância para o mundo adulto. Para enfrentar essa fase, os autores apresentam as perdas que normalmente acontecem na adolescência.

Perdas são sempre indesejáveis. Não gostamos de perder. Somos feitos para ganhar. As discussões entre irmãos, desde pequenos, são para saber quem é que ganha. Mas, perder é outra história. Ninguém gosta de perder. No entanto, a vida nos ensina que para ganhar, precisamos perder às vezes.

Os autores do referido livro apresentam três perdas que sofrem os adolescentes ou, como chamam, lutos. Viver

1 ABERASTURY, Arminda e Mauricio Knobel. Adolescência Normal – Um enfoque psicanalítico. Artmed, Editora, Porto Alegre, RS, Trad. 1981.

o luto por uma perda é necessário para que se estabeleça o equilíbrio emocional de qualquer ser humano. Querer negar a dor emocional que se enfrenta fazendo afirmações várias é enganar-se a si mesmo. Quando Jesus se encontrou com Marta e Maria e esteve no túmulo de Lázaro, seu amigo morto, ele chorou. Estava respeitando o seu luto pela perda de um amigo. Não significa que se vai chorar o resto da vida. Curtir o luto é dar tempo às emoções para cicatrizar a ferida que se abriu. Não existe tempo certo e pré-determinado. Cada pessoa reage de uma forma. Enquanto uma pessoa perde o pai ou mãe e leva dois anos para voltar à vida normal, outros levam cinco, outros menos tempo, depende de cada pessoa. Cada uma tem o seu tempo e devemos respeitar.

O primeiro luto, segundo os autores, é da perda do corpo infantil. As meninas têm as transformações em seus corpos mais cedo do que os meninos. Antes podiam correr, sentar de qualquer jeito, rir alto, etc. Agora, começam as restrições e as discriminações. Meninos podem correr e sentar de qualquer maneira, mas menina...menina, não. Afinal, é uma mocinha e precisa se "comportar". Perde a liberdade de criança para entrar num mundo desconhecido de adulto com leis e regras próprias. Essa perda custa a ser trabalhada na cabeça do adolescente. Precisa de um tempo para se adaptar à nova idéia e aos novos comportamentos. Ao mesmo tempo que quer crescer, quer continuar aproveitando as vantagens de ser criança. As transformações visíveis que acontecem no corpo são ao mesmo tempo desejadas e rejeitadas. Daí a tensão tão natural e o conflito interno.

O segundo luto é a perda da dependência para aceitação da responsabilidade indo a caminho da independência. A dependência dos pais é confortável. Não se preocupar com contas, gastos, agendas e outras responsabilidades é muito bom. Mas, e a vontade de crescer? De ser adulto? E as cobranças de pais e professores que vêem o adolescente pela altura do corpo e não pela maturidade emocional? Cobram-se responsabilidades que ainda não estão prontos para assumirem. Já reparou que numa festa de crianças, adolescente é considerado adulto e numa festa de adulto ele é criança? Não cabe nem em uma nem em outra. Daí a crise de muitos. Para chamar a atenção ora se comportam como crianças, ora como adultos. Veja as roupas, os piercings, as tatuagens, as drogas, as bebidas. Afinal, querem ser notados e aceitos. Deixar de ser criança dependente para se tornar adulto independente é um processo doído, mas necessário. É um luto que abre novos horizontes e permite à pessoa crescer.

O terceiro luto é a perda dos pais da infância que representam abrigo e que, também, estão enfrentando um luto, uma crise – o envelhecimento. Ao mesmo tempo que os pais querem ver os filhos crescerem e tomarem seus rumos, sentem que estão perdendo. Estão escapando de entre os dedos. Isso aflige os pais e os mesmos não sabem como agir. Daí as tensões, as discussões, as proibições, os conflitos. Tanto pais como filhos estão curtindo os seus lutos sem se darem conta disso.

Ainda acresce ao adolescente a perda da bissexualidade infantil. Quando crianças, meninos e meninas brincam juntos. Na pré-adolescência, aparece a divisão em dois grupos distintos para, na adolescência, começarem a se aproximar novamente. Agora, com as características sexuais bem definidas. A divisão dos sexos na pré-adolescência é necessária para as definições se concretizarem.

Deixar o mundo infantil conhecido e de conforto para entrar no mundo adulto totalmente desconhecido causa tensão, que é normal e pode ser perfeitamente saudável quando pais percebem as suas perdas e filhos também. Conversar sobre elas é importante. A maturidade biológica deve estar acompanhada da maturidade efetiva e intelectual, possibilitando a entrada no mundo adulto.

Se é difícil para os filhos, da mesma forma o é para os pais. Os pais perdem as suas crianças e se vêem diante de uma realidade onde os filhos são críticos e apontam os erros e falhas dos pais. Acabam as idealizações de filhos perfeitos e surgem os questionamentos. As realizações dos filhos mexem com pais realizados ou frustrados. Aceitar o processo de crescimento dos filhos é um desafio para os pais. Os pais têm dificuldade de entender o isolamento do adolescente e muitos se fecham em ressentimento e sentimento de culpa. Na realidade, o adolescente precisa dessa distância, porque é uma defesa diante da crise que está enfrentando de deixar de ser criança para se tornar adulto. Rejeitam o modelo dos pais, mas adotam de outros adultos. Lá na frente, resgatam o modelo rejeitado se tiveram uma boa base cimentada de valores morais e cristãos quando crianças. É só dar tempo ao tempo.

Diante da tensão nesse relacionamento – pais e filhos adolescentes – aparecem três exigências básicas de liberdade: saídas e horários de chegada; defesa de uma ideologia e a de viver um amor e um trabalho. Em geral, os pais ficam mais preocupados com os horários de chegada e saída de casa e onde estão. Mas é nessa fase que vários grupos de ideologias contrárias à cristã correm atrás de nossos adolescentes "fazendo-lhes a cabeça". Não é fácil para os pais, pois o intervalo de tempo quando eles foram adolescentes, em geral, são 20 a 25 anos. Nesse ínterim, muita coisa muda. Não há como dizer "no meu tempo, eu fazia assim...". Normas claras, autoridade de vida, conversa e muito compromisso com Deus são alguns dos ingredientes necessários para tornar essa tensão saudável. Crescem os filhos adolescentes. Crescem os pais de adolescentes.

Difícil s

Amor e sabedoria são fundamentais para uma convivência saudável entre pais e filhos adolescentes.

Não é novidade que a adolescência seja uma das fases mais difíceis vivenciadas pelo indivíduo. Os adultos de hoje já foram adolescentes um dia e, embora não seja um tempo tão distante, parecem não lembrar dos momentos de transformações e crises, que agora experimentam na qualidade de pais.

Para a Organização Mundial de Saúde, a adolescência vai dos 10 aos 20 anos incompletos. O auge acontece na faixa entre 15 e 17 anos. É uma fase de busca e de construção de uma nova identidade, em que naturalmente os jovens opõem-se aos valores estabelecidos e experimentam transformações no corpo, na mente e nas relações sociais. Todos esses ingredientes têm levado muitos pais e filhos a enfrentar em conflitos de relacionamento, que tornam a convivência familiar muitas vezes difícil.

O pastor Jaime Kemp, doutor em Ministério da Família e autor de livros voltados para este segmento, diz que é perfeitamente possível o entendimento entre pais e filhos adolescentes. Segundo ele, saber ouvir é uma das estratégias mais bem-sucedidas quando o assunto é a convivência com o adolescente.

"Infelizmente alguns pais imaginam que comunicação é sinônimo de imposição de regras bem definidas. Eu creio que é importante estabelecer uma cerca de proteção em volta das regras básicas da casa, para o bom funcionamento da estrutura familiar; mas acredito também que algumas vezes os pais falham na tentativa de desenvolver e manter um relacionamento pessoal, íntimo e informal com seus filhos", opina o pastor no livro *Meu filho cresceu e agora?* de sua autoria, publicado pela editora Hagnos.

Para a psicóloga Rosângela Velasco Bresciani, filhos e pais precisam assumir seu papel na relação. "É fundamental que os pais verifiquem suas experiências anteriores – como vivenciaram a sua adolescência. Precisamos entender que os jovens estão repetindo o que fizemos. Amar, obedecer e respeitar são atitudes que refletem o que oferecemos para eles". Segundo ela, essa auto-avaliação por parte dos pais, pode direcionar o comportamento dos filhos. "Se os pais tiveram uma adolescência bem resolvida olham para trás numa boa. Do contrário, têm medo de que seus filhos repitam a sua história. O conflito maior está aí", contrapõe Rosângela.

Valéria, 18 anos, declara que essa era uma das maiores preocupações de sua mãe. "Ela sempre teve medo de que eu errasse e que engravidasse. Sempre foi muito desconfiada, principalmente em relação a namorados. Oferecia-me 'liberdade', mas eu não podia sair do cerco dela", conta a jovem que, após refletir um pouco sobre esse comportamento, revela que a mãe engravidou cedo. "Reconheço que sua preocupação é por amor", complementa, parecendo compreender as atitudes da mãe.

Em defesa do diálogo

Em suas pesquisas, o pastor Jaime Kemp observa que uma das maiores necessidades dos jovens é poder conversar aberta, franca e amorosamente com seus pais. "Se os pais aprenderem a ouvir seus filhos, beneficiarão a relação por todo o decorrer de suas vidas. Quando o adolescente é ouvido com atenção ele se sente valorizado", reforça o pastor no livro *Meu filho cresceu e agora?*

Mas é justamente aí que residem alguns conflitos. Muitos pais se queixam que os filhos erguem barreiras para essa comunicação e nem sempre estão dispostos a se abrir.

m; impossível não!

Regina Coeli,
jornalista, RJ

Elaine Cruz, psicóloga e também autora de livros direcionados à família, explica que nessa fase, os filhos já não trazem tantos detalhes para os pais, porque já resolvem determinados assuntos por si mesmos. No entanto, é natural que tragam as grandes questões para discutir em casa. "Os pais devem acompanhar os detalhes de longe, mas é fundamental que estejam atentos ao comportamento e prontos para ouvir, mesmo que não concordem com o ponto de vista ou a atitude de seu filho", orienta.

O adolescente está voltado para aquilo que o mundo diz e os pais precisam antenar-se ao contexto deles. Se você não tiver uma opinião formada a respeito de algum assunto, não se envergonhe. Informe-se, leia revistas, ouça o papo dos amigos dele e interaja com o grupo. "Os filhos percebem quando o pai não tem resposta. É melhor assumir e até mesmo pedir um tempo para encontrar uma resposta plausível para esta ou aquela questão, mas é fundamental não deixá-lo sem resposta", reitera a psicóloga.

E quando o assunto é o coração? Será que os jovens costumam pedir conselho aos pais? "Quando se trata de relacionamento, prefiro decidir sozinho. Já tenho cabeça para escolher", acredita o jovem Neemias Kaizer, de 17 anos.

A jovem Gláucia Montes recorda dos bons momentos de convivência com os pais, que sempre foram amigos de suas filhas. Mas recentemente viveu uma crise em relação à escolha de um candidato a namorado. "A família o considerava ideal, mas eu não sentia assim. Então enfrentei e disse não, o que acabou gerando uma crise. Mais tarde meus pais compreenderam e justificaram o cuidado e a orientação. Eles zelam para que a gente não erre e entendo que é por amor, mas embora não tenhamos tanta experiência, temos nossa opinião e esta deve ser considerada. Parece que não é permitido que a gente erre", lamenta a jovem.

A psicóloga Rosângela Velasco Bresciani entende o ponto de vista de Gláucia. "Escolher errado é direito de cada um. Os casamentos do passado eram decididos pelos pais e muitos não foram bem-sucedidos", reitera acrescentando que a escolha do namorado não é uma decisão da família.

A influência dos pais quando o assunto é escolher o namorado(a) deve começar ainda na infância. É o que defende a psicóloga Elaine Cruz. Segundo ela, desde cedo os pais formam os parâmetros de caráter não somente de seus filhos. "Ensinamos dando e trazendo exemplos. É assim que se formam os conceitos e o perfil do que gostamos ou não em alguém". E quanto às escolhas erradas? "Quando não temos parâmetro, qualquer coisa serve. A questão é a formação. Se tiveram boas referências saberão escolher bem", enfatiza a psicóloga.

Nem crianças nem adultos

Os pais passam a vida ensinando seus filhos a serem independentes. Na medida em que isso acontece, eles têm que tomar cuidado para não se tornarem dependentes dos filhos.

Cristina Kaizer, mãe de Neemias, 17 anos, e de Sara, 15 anos, sempre teve um bom relacionamento com os filhos. Segundo ela, os dois sempre foram de conversar e pedir opinião. Mas, quando Sara chegou aos 14 anos, observou o distanciamento da filha e sentiu a mudança. "Sofri, porque ela sempre foi apegada a mim e até costumávamos sair juntas. Ao perceber o que estava acontecendo mostrei para ela e expus que minha opinião parecia já não interessar tanto, mas

ela não concorda e acha que estou exagerando", relata.

Elaine Cruz ressalta que os pais precisam entender que a relação com o filho muda com o tempo. Porém, é fundamental manter a amizade. "Sair com os pais tem que ser um programa legal, sem obrigatoriedade", observa.

No artigo *Pais e adolescentes – uma tensão saudável*, Nancy Dusilek se refere a essa experiência como sentimento de perda. "Ao mesmo tempo em que os pais querem ver seus filhos crescerem e tomarem seus rumos, eles sentem que estão perdendo. Isso aflige os pais e os mesmos não sabem como agir. Daí as tensões, as discussões, as proibições, os conflitos. Tanto pais como filhos estão curtindo os seus lutos sem se darem conta". *Leia o texto na íntegra na página 6 e 7.*

Um casamento bem-sucedido exerce papel fundamental nesse momento E aí vai uma sugestão para quem quer passar bem por essa fase: dedicar-se a uma ocupação que não seja somente cuidar do filho. "Pode ser uma atividade ministerial ou profissional. O casal que se dá bem e tem ocupações que satisfaçam consegue lidar melhor com a independência do filho e as variações que ela traz. Os filhos sabem que seus pais sempre estarão ali quando precisarem", orienta Elaine Cruz, ressaltando que essa independência é importante para ambas as partes.

"Espelho, espelho meu!"

Ficar de bem com o espelho é uma missão difícil nessa fase em que o adolescente enfrenta uma série de desafios e mudanças, principalmente biológicas. E não deve ser mesmo fácil manter a estima em alta num mundo que valoriza o culto ao corpo e a aparência – no que a mídia tem grande parcela de contribuição. As capas de revista, os comerciais e programas de televisão não cansam de encher os olhos de ávidos leitores e telespectadores com meninas e meninos de arrasar quarteirão. Sofre quem não se enquadra nesse estereótipo de beleza.

A preocupação, às vezes exagerada, com o cabelo, pele, peso e roupas pode contribuir para a baixa auto-estima do adolescente e trazer até conseqüências emocionais, diz Jaime Kemp. "Qualquer crítica ou comentário maldoso podem ficar gravados para sempre em sua mente e danificar seu autoconceito", alerta no livro *Meu filho cresceu e agora?* Por outro lado, há os que se descobrem bonitos e valorizam a beleza. "Quando a menina, por exemplo, descobre que é bonita e feminina têm necessidade de se mostrar, o que é natural", diz a psicóloga Rosângela.

O se mostrar, no entanto, trás algumas dificuldades para os pais em relação ao modo de vestir. As tribos urbanas são muitas e a diversificação nos hábitos e a influência do modismo também. Para algumas meninas, usar minissaia e barriga de fora significa estar em dia com a tendência. Como essa não é a roupa ideal para ir à igreja, há pais que enfrentam sérios problemas em casa. "Converso muito com minha filha sobre isso. Destaco a Palavra de Deus e o que agrada ou não a Ele. Mas, às vezes, é difícil convencer", diz Ivone Teixeira sobre sua filha Michele, de 12 anos.

"Essa é uma idade em que os pais têm que resolver e conscientizar seus filhos do que é apropriado ou não. Isso não é tarefa para diácono. Acho horrível quando vejo algum diácono chamando a atenção de um adolescente por causa de sua roupa", comenta a psicóloga Rosângela Velasco.

Igreja em ação

O que a igreja pode fazer para ajudar os pais a conviverem melhor com seus filhos adolescentes? Palestras, aconselhamentos, pregações e até mesmo assessoria psicológica, dependendo do caso, são alguns dos recursos utilizados pelas igrejas. Para os pastores, que muitas vezes têm que lidar com as situações no gabinete, sabedoria é essencial porque nem sempre a solução é aquela que se espera.

Pastor Marcello Ramos Tenório Cavalcanti, líder da Igreja Batista do Calvário, RJ, relata uma experiência inusitada. "Sempre procuro ter a postura de pai quando aconselho. Em certa ocasião, fiz o mesmo ao lidar com um adolescente. Quando me vi diante de seu pai e adotei a mesma postura o jovem não gostou. Ele queria exclusividade. Mas como fazer isso? Eu não poderia insurgir contra o pai para defendê-lo. Afinal, estava ali como mediador, mas ele não entendeu". O pastor, porém, ressalta que normalmente se consegue resolver as pendências.

O trabalho pastoral requer mesmo muita paciência, firmeza e flexibilidade. Qualidades que os pais também precisam ter na relação com os filhos. "Para lidar com eles nessa faixa etária, é necessário ter cautela frente a determinados problemas a fim de não aumentar ainda mais o conflito", aconselha o pastor, destacando que "em tudo na vida é necessário o começo. Difícil é tentar acertar ou consertar quando o tempo já passou", alerta.

É nesse ponto que ele chama a atenção dos pais para um fator crucial no ensino: a coerência e o exemplo. "Os pais devem exercer sua liderança, mas serem coerentes e dar testemunho diante de seus filhos. Às vezes cobram do adolescente que não diga palavras de baixo calão ou mintam, mas fazem justamente o contrário. Que espécie de exemplo eles transmitem?", questiona, para em seguida dar um conselho precioso: "É preciso oração e dependência de Deus, pois somente a sua graça poderá ajudar-nos na tarefa de instruir e lidar com nossos filhos".

Acende uma Luz

Josué da Silva Andrade*, RJ

Os batistas brasileiros e do mundo, fomos impactados com o falecimento do diretor geral da junta de Missões Mundiais, pr. Waldemiro Tymchak, em 20 de abril.

Houve urgência para divulgar o falecimento, em face da necessidade de um encontro para homenagens, despedidas e consolação mútua, visto que todos ficamos surpresos e enlutados.

Os aviões receberam muitos passageiros. Os táxis andaram mais rapidamente para chegarem à Rua José Higino, 416, RJ, Capela do STBSB, onde o culto foi realizado. A capela ficou pequena para receber tanta gente vinda de todo o Brasil.

O culto de gratidão a Deus foi celebrado com enfoque nos testemunhos e inspiração da vida do pr. Waldemiro. Mensagens de conforto e tributo a Deus, de quem deu a sua vida para ser gasta no altar, sobretudo, na obra missionária.

Ao término do culto, o corpo foi escoltado pelos Radicais, que, com os olhos cheios de lágrimas, cantavam, enquanto as pessoas passavam próximas do corpo.

O sepultamento estava marcado para as 17h30m, no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap, RJ, para onde nos dirigimos.

O dia vai se pondo, a noite começa a chegar. Último sepultamento! Os funcionários do cemitério devem ter ficado curiosos em saber quem era a pessoa que estava sendo sepultada, em função da grande quantidade de veículos.

Em volta do caixão foram postadas as muitas coroas, formando como que um jardim. Enquanto aguardávamos a chegada de um ônibus, estávamos em momento de reflexão. As coroas de flores enfeitavam e também formavam um jardim de homenagens. A noite vai chegando, e o pr. Israel Belo, que dirigia aquele momento, disse: "Não podemos aguardar mais. As trevas caem sobre nós".

Ao som de alguns hinos, inclusive o hino oficial- dos pastores, "Olhando para Cristo", o corpo foi sendo colocado no jazigo. A lua esboçava a sua contribuição, com um pequeno filete de luz. Uma estrela também deu sinal de sua presença. No meu coração de contemplação e sentimento, lembrei-me da campanha deste ano, com ênfase no hino e apelo "Acende uma luz". Inclusive, no vídeo de missões, o pr. Waldemiro fez um apelo: "Acende uma luz na China..."

O cemitério Jardim da Saudade já estava escuro. Quase que o clamor silencioso de todos era: "acende uma luz".

A Bíblia diz que o justo quando falece, suas obras o seguem e mesmo depois de morto ainda fala. Pr. Waldemiro Tymchak, fala, sim. Fala pelas suas obras. Fala pela sua santificação. Fala pela sua paixão pelas almas. Fala pela visão de envangelizar o mundo. Fala pelo seu caráter cristão. Fala pela ousadia e fé em fazer missões. Todo o Brasil Batista é convidado a acender a luz. O apêlo daquele que foi chamado Sr. Missões, há de incendiar a nossa consciência para a grande responsabilidade da obra missionária e, sobretudo, para dar continuidade à obra de Missões Mundiais, ou seja, acender a luz e levá-la ao mundo.

Que Deus mova o nosso coração para tanto.

*Pastor, presidente da OPBB Seção Carioca, 3º vice-presidente da Convenção Batista Carioca.

Meu amigo tic-tac...

(Homenagem de Silvino Netto ao colega de turma Waldemiro Tymchak)

TIC -TAC...
Foi assim que as colegas de turma,
Do Seminário do Sul,
Do Curso de Bacharel em Teologia,
Formandos de 1965,
Apelidaram, "carinhosa" e criativamente,
Waldemiro Tymchak,
Ou seja: Tic-Tac.

Meu caro Tic-Tac,
Chegou a sua hora!
O relógio de sua existencia terrena
Parou de bater tic-tac, tic-tac...
Mas, ainda é possível ouvir
Muito presente
A voz de seu coração
Apaixonado por missões,
Batendo insistente e fortemente:
Tic-Tac, Tic-Tac, Tic-Tac.

Você se foi, mas sua voz ficou
Despertando-nos para ouvir
O clamor dos miseráveis,
Dos perdidas sem Cristo Jesus,
De todos os povos, de todas as nações.
Tic-Tac, Tic-Tac, Tic-Tac
É o seu toque insistente
Apontando-nos o ponteiro de Deus,
Para o tempo de proclamar:
Ide e Pregail
Tic-Tac, Tic-Tac, Tic-Tac,
É a lembrança de seu choro pela Rússia,
O soluço de seu peito
Batendo as portas da China,
Seu sonho de despedida...
Tymchak, Herói de Missões,
Você viveu cada segundo,
cada minuto, cada hora, dias e anos,
apaixonado pelas almas perdidas.
E hoje, nao é mais possível
Deixar de ouvir o toque
Gravado em nossas mentes
E corações,
Corividando-nos a acompanhar,
No ritmo de Deus,
A marcha por missões,
No cumprimento da Grande Comissão:
Indo, a cada segundo, tic-tac,
Fazendo discfpulos de todas as nações,
Batizando-os em nome do Pai,
Do Filho e do Espírito Santo,
Ensinando-os a observar todas as coisas
Que eu vos tenho mandado.
E eis que estou convosco,
Todos os dias, tic-tac, tic-tac,
Ate a consumação dos séculos...
Tic-tac, tic-tac, tic-tac,
Tymchak, Tymchak, Tymchak.

As vidas partilhadas de avós e netos

Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (*)

***"Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca, derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção sobre os teus descendentes"* (Is. 44.3).**

Calara fundo no pequeno Sigmund a lição materna: "somos feitos de terra e, portanto à terra temos que retornar". Amalie Freud, percebendo a dificuldade do filho em aceitar o que ela tentava transmitir, retirou das próprias mãos algumas escamas de pele, como amostra de terra, para melhor demonstrar ao seu filho Sigmund Freud, o futuro descobridor da psicanálise, o ensinamento bíblico: "*Tu és pó e ao pó retornarás*" (Gn. 3.19). Estupefato diante daquela encenação, o menino acabou por se resignar ao destino da condição humana e, isso mais tarde teve grande influência na formação de sua teoria, tão importante para o tratamento de pacientes penalizados com problemas psicológicos e mentais.(Fuks, in Mannoni, 1995).

Eunice e Loide ensinaram a Timóteo desde a sua infância as Sagradas Letras. Muitas avós são mencionadas na Bíblia, mas Loide é a única que recebe o honroso título de avó. De acordo com George (2001) a Bíblia menciona a "lei" ou as instruções da mãe (Provérbios 1.8; 6.20), indicando que mães e avós como Loide, recebem de Deus a incumbência de ensinar sua Palavra a seus filhos e netos. Devem passar adiante as verdades espirituais e deixar um legado piedoso às próximas gerações.

Timóteo tornou-se sábio para a salvação desde a sua tenra idade porque teve mãe e uma avó investindo em sua vida, zelando por sua formação espiritual. Na condição de jovem crente, poderoso instrumento nas mãos de Deus e modelo para os fiéis, viveu para glorificar a Cristo e servir com amor à sua igreja. Acompanhou Paulo, o grande mensageiro de Deus, em suas pregações sobre o evangelho de Jesus Cristo e o ajudou a organizar igrejas na região do Mediterrâneo.

Parafraseando as palavras de Lopes (2002), precisamos de mães e avós piedosas, cheias do Espírito, de mulheres de oração que se sacrifiquem na difícil tarefa de resgatar os filhos e netos do afogamento moral, da alienação social e da morte espiritual. "Precisamos de mães e avós que sejam exemplos, que sejam espelho para seus filhos e netos. Um espelho para ser útil precisa ter quatro características:

Primeiro: o espelho é mudo. Ele não fala, mas mostra. A forma de orientar filhos e netos não é com regras e mais regras nem com palavras e gritos, mas principalmente com exemplo;

Segundo: o espelho precisa estar limpo. Um espelho sujo ou embaçado não reflete com fidelidade a imagem. A maior riqueza dos filhos e netos é ter pais e avós piedosos. O maior exemplo que se deixa é o exemplo de uma vida irrepreensível;

Terceiro: o espelho precisa ser plano. Um espelho côncavo ou convexo distorce a imagem. Os pais e avós precisam viver com coerência. Filhos e netos precisam ver o exemplo deles. Atitudes devem referendar palavras. Atos falam mais alto que palavras eloqüentes;

Quarto: o espelho precisa ser iluminado. Não adianta ter espelho e olhos, se não temos luz. Deus é luz. Sua Palavra é luz" (pág. 80,81).

Os pais e avós são sacerdotes. Eles devem não apenas falar de Deus para os seus filhos, mas, sobretudo, falar de seus filhos para Deus. Precisam construir pontes de amizades a fim de que os filhos encontrem neles apoio, encorajamento e compreensão. O lar precisa ser um campo de refúgio e não um campo de batalha e contendas, assevera Lopes (pág. 103,105).

Em Tito 2.1-3, Paulo convoca os homens idosos a que sejam dentre outras coisas, sadios no amor, isto é, não intransigentes. Alguns idosos tornam-se muito críticos. A possibilidade atual de convivência simultânea de várias gerações de uma mesma família faz com que sejam colocadas lado a lado diferentes visões do mundo e dos valores. Muitas vezes, os idosos, por terem menos humildade ou por terem reduzida flexibilidade a mudanças,

têm dificuldades em se adaptar a essa realidade. A onipotência típica dos mais jovens aliada à menor flexibilidade dos mais velhos gera um cenário propício para o estabelecimento de conflitos.

Este apóstolo também apresenta as mulheres idosas como mestras do bem (Tito 2). Na visão deste homem de Deus do Novo Testamento, está nas mãos de muitas vovós tornarem suas filhas e netas mulheres vencedoras. Para tanto, seu papel é inspirá-las e desenvolvê-las para que alcancem metas, conquistas e objetivos cada vez mais ousados, realizando-se plenamente como pessoas felizes e úteis à sociedade. A ternura da vovó é um diamante de grande valor, semente que fica plantada no coração dos netos para sempre. Torna-se importante que a vovó visite seus netos ou, se não puder, telefone, escreva uma cartinha, presenteie-os no Natal e em seus aniversários.

Portanto, "o ancião desempenha uma função para a qual já está maduro: a função de unir o começo e o fim e tranqüilizar as águas revoltas do presente alargando suas margens" (Chauí, in: Bosi,1987).

Avós e netos vivendo solidariamente

Muitos idosos, após a aposentadoria, ficam um tanto desesperados, pois perderam seu objetivo de vida. Pessoas que sempre se sacrificaram em todos os sentidos, têm agora diante do quadro aflitivo vividos pelos netos, um novo desafio: olhar para os netos torna-se o reencontro de um sentido para a própria existência.

Quando o pequenino neto chama: "Vovó, vem cá" a avó deve agachar-se e ouvi-lo ou deixar para lá? Mesmo que, para o idoso, o que será dito talvez não importe, para aquele pequenino ser em formação terá imenso valor e será sumamente importante que as vovós lhe ouçam com amor e atenção. Além disso, pode ser uma grande felicidade poder brincar com uma criança de joelhos.

Oliveira narra no livro "Vidas Compartilhadas" a alegria de uma vovó chamada Alda: "Gosto muito de fazer isso. Saio com meus netos para tomar sorvete. Se eles querem ir a um jardim, eu levo. É um prazer sair com eles. Chego lá e vejo todos brincando, correndo. Eu me sinto feliz, saem aquelas angústias, aquelas amarguras que a gente tem. Sai tudo isso porque a gente vê eles brincarem e a gente se sente feliz também" (p. 19,20,1999).

Quando netos adolescentes ou jovens e até mesmo filhos maduros atravessam momentos de turbulência, os avós não devem agir como juízes, condenando-os e abandonando-os a sua própria sorte. Aquela situação difícil poderá passar, mas a pessoa em si com seu "eu", sua personalidade, permanecerá.

Avós cristãos devem observar o exemplo de Pedro. Tendo um momento de fraqueza, o apóstolo negou o Senhor Jesus afirmando que jamais o conhecera. Arrependendo-se, porém, voltou atrás e procurou servir a Cristo de todo o seu coração. Davi também aprendeu que o pecado tem um alto preço, mas demonstrou arrependimento genuíno que brotou de um coração brando e humilde, forte e resoluto, aberto para a atuação da misericórdia de Deus.

Mirando-nos nestes exemplos, podemos ajudar netos e filhos, ajudando-os a vencer dificuldades e a se tornar pessoas vitoriosas. Temos que lançar sobre eles um olhar de compreensão, que significa entender mais, aceitar. Podemos oferecer-lhes calor humano com nossa afeição sincera.

"A tarefa amorosa da velhice é repassar às gerações mais novas a sua experiência transformada em sabedoria e burilada na memória" (Paulo Salles de Oliveira, 1999).

Gerações em movimento

Os avós não devem assumir uma atitude protecionista, aduladora, enchendo seus netos de mimos extravagantes e, bom será que se evite interferir ou contrariar uma ordem ou correção dos pais.

É grande a afeição que entrelaça os avós aos netos. No convívio entre eles, as transformações que se operam são múltiplas e recíprocas. As crianças vão, pouco a pouco, forçando os velhos a se transformar. Os avós educam os netos e, ao mesmo tempo, embora de modo diferente, são reeducados por essas crianças. Conforme disse Paulo Freire: "Ninguém educa ninguém – ninguém educa a si mesmo – os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

A criança oferece a força e a fragilidade da inocência ou, senão isso, ao menos a espontaneidade não domesticada, talvez "o dom de conviver com os anjos", na fala de Oswaldo Xidieh (1976). Através dos avós, as crianças aprendem todo o ciclo de vida – o que é ter filhos criados, ter vivido uma vida inteira, ter completado as tarefas que cada um impôs a si mesmo e ter envelhecido. Margareth Mead pôde dizer que "da voz e das mãos de uma vó, o fim da vida é conhecido em seu início" (Barros, p. 118-9).

Uma co-educação é algo que se constrói na história como fazer-se, ou seja, supõe gerações em movimento. A criança tem que ser vista também como produtora e não somente como alguém que apenas recebe. Avós e netos interagem na vida em comum e se modificam reciprocamente. Há predisposição de parte a parte em acolher, em abrigar e em sustentar, mesmo que modificadamente, as sugestões oferecidas na convivência diária.

Os avós fazem suas recomendações aos netos, com regularidade, quando contam histórias. Crianças trazem novidades do que acontece na escola e no bairro ou ensinam aos avós, iniciando-os seja na leitura, seja na numeração, na informática, no manejo de documentos, corrigindo a fala, introduzindo fragmentos da cultura.

Um dos aspectos interessantes entre avós e netos são os conselhos. Os avós aconselham os netos a não ficarem perambulando pelas ruas e a não andar em más companhias. Outros conselhos dados por avós são: não pular de barranco, não ficar na casa dos outros, não pegar sol quente, não brigar, ajudar em servicinhos em casa (preparar o leite, limpar o quarto, lavar o banheiro, limpar os móveis, lavar a casa, lavar louça, ir catar os brinquedos (depois de terminado o divertimento), passar cera, enxugar louça, guardar os trens, varrer a casa, passar enceradeira, passar aspirador de pó, comprar mantimentos nos mercadinhos, varrer a frente e o quintal, arrumar as camas, lavar, estender, recolher, dobrar e guardar as roupas, recolher o lixo,etc).

Quanto a saírem juntos, quando passeiam, avós e netos não estão perdendo tempo, estão ganhando vida. É maravilhoso para um neto poder passear, conversar e alegrar-se com seus avós queridos.

Nos Estados Unidos, foi percebido em determinada época, que por motivo da ida das mulheres para o mercado de trabalho, as crianças estavam crescendo sem a assimilação dos valores morais mais importantes. Foi decidido então que somente com a interferência de uma campanha de salvação da família por parte dos avós, as futuras gerações estariam a salvo de uma grande desintegração.

Há, no entanto, alguns avós que se recusam a ficar com os netos. Uma pesquisa conduzida no Rio de Janeiro, voltada para o estudo da "família de camadas médias urbanas no Brasil a partir da perspectiva dos avós", contém, entre outras conclusões, a recusa destes avós – pessoas independentes financeira e fisicamente em relação a seus filhos – a assumir a criação dos netos, mesmo em caso de separação dos pais" (Barros,1987, p.44-72, e p.79).

Cenira Bernardo nos aconselha: "No caso de avós serem solicitadas a prestar alguma forma de ajuda, ela deve ser dada respeitando limites, seja para cuidar dos netos, ficar com eles durante as férias ou viagens e, inclusive nas questões financeiras. É privilégio poder ajudar, porém ela não pode ser transformada em obrigação sufocante e, a cada momento, mais exigente..." (2002, p.25).

Conclusão

Problemas podem às vezes surgir na velhice. De vez em quando os noticiários mostram avós péssimos, que chegam a maltratar crianças e entrar em conflito com adolescentes e jovens: *"Melhor é o mancebo pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que não se deixa admoestar"* (Provérbios 4.13).

Muitos idosos também sofrem violência por parte de seus familiares. O Estatuto do Idoso estabelece várias penas para estes que assim procedem. Antigamente, somente o pediatra podia interferir, tirando até mesmo o pátrio poder de pais que maltratassem filhos. Agora geriatras, gerontólogos e profissionais que trabalham junto aos idosos, devem colaborar para que esse problema seja sanado e, em último caso, denunciar os agressores junto a justiça, para que não sejam até mesmo culpados por omissão. *"Não me enjeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se forem acabando as minhas forças"* (Sl. 71.9).

Recomeçar sempre, crescer e manter o que for conquistado, seguir as pegadas de Jesus, eis a rota dos vovôs e vovós: *"Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis, como ele vos disse"* Mc. 16.7.Será que os avôs e avós têm uma missão especial? Para que servem eles? Para acariciar as cabeças de seus netos, dizendo-lhes sim em tudo? Amor é importante, mas não é o suficiente para exercerem seus papéis. Bons avós precisam de habilidades que se traduzam em práticas diárias. Quem sabe você poderá até mesmo, sem perder a sua dignidade, andar de bicicleta, formar quebra-cabeças, ouvir música, chupar sorvetes, ver livros de arte, brincar de esconder, andar de roda-gigante, soltar pipa, contar histórias, ir ao zoológico ou ao circo, construir um carro de brinquedo ou um aeromodelo, nadar, jogar vôlei, basquete, futebol ou fazer qualquer outra coisa que você ou seus netos escolherem?

Referências bibliográficas

1) Barros, Myriam Lins de. Autoridade e afeto. Avós, filhos e netos na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

2) Bernardo, Cenira. P. Que tal ser avós? In: Idoso, compartilha o coração sábio. Rio de Janeiro: CBB, 2002.

3) Bosi, Ecléa. Memória e sociedade. Lembrança de velhos. São Paulo: Edusp,1987.

4) Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

5) George, Elizabeth. Mulheres que amaram a Deus.Campinas: United Press, 2001.

6) Lopes, Hernandes Dias. Mães intercessoras. Conquistando o coração dos filhos através da oração. São Paulo: Hagnos, 2002.

7) Mannoni, Maud. O nomeável e o inominável: a última palavra da vida. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

8) Oliveira, Paulo de Salles. Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 1999.

9)Xidieh, Oswaldo Elias. Narrativas pias populares. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/ USP, 1976.

(*) Samuel Rodrigues de Souza é Ministro da 3ª idade da Ig. Bat. Carioca, RJ/Secretário Geral Adjunto da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia–Seção RJ/ Pós-Graduado em Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar/UFF, com Especialização sobre Envelhecimento e Saúde do Idoso/ Escola Nacional de Saúde Pública – Fio Cruz. Membro da Equipe de Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar, do Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF – Niterói, RJ/ Coordenador de Oficina de idosos no Programa de Atenção Integral à Pessoa Idosa – PAIPI – da Escola de Enfermagem Ana Nery, UFRJ/ Editor Chefe do Jornal da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia–Seção RJ.

Contatos: Envio de experiências, palestras, Cursos de treinamento de líderes 3ª idade, oficinas c/ idosos: R. Visc. de Sta Isabel, 161/1201/Cep 20560 120 – Vila Isabel, RJ/Tel. (021)2577-3097 ou 99324822 (celular)/ Email: samuelrods@ig.com.br

Livros de autoria de Samuel Rodrigues de Souza editados pela UFMBB:

- Ao Encontro dos Amanhãs - O Envelhecer Feliz
- 3ª Idade Dinâmica - Como Organizar Um Grupo Com Idosos

Procure na sede da UFMBB, nas livrarias ou pelo reembolso postal. Leia também outros livros c/ capítulos de Samuel Rodrigues de Souza: 1) Tratado de Geriatria e Gerontologia (2a. ed.), 2) Depressão e Envelhecimento-Saídas Criativas, 3) Tempo-Rio Que Arrebata.

Segunda etapa da vida da mulher

Jornalista Thereza Christina Jorge

"Espero que este livro a ajude a viver, nos próximos trinta ou quarenta anos, a aventura absolutamente original que representa nossa "segunda vida". Afinal, nós somos as primeiras gerações de mulheres com idade tão avançada, em tão boa forma e por tanto tempo..."

Assim a jornalista e escritora francesa Christiane Collange, de 75 anos, introduz o seu livro "A Segunda Vida das Mulheres" sobre o período que compreende a fase que começa aproximadamente aos 50 anos e termina mais ou menos aos 75, quando então se instala a velhice.

Christiane usa o termo "**maturescência**" para o período porque as mulheres das sociedades desenvolvidas estão vivendo mais períodos "inférteis" do que férteis. E passam por crises de identidade tão agudas quando as de sua adolescência.

Sintomas

A abordagem da jornalista francesa é absolutamente original e o livro é resultado de dez anos de estudos e pesquisas além de dezenas de entrevistas feitas em todo o país, com uma amostragem bem diversificada.

Segundo ela, a segunda etapa de vida começa quando a primeira termina, mais precisamente "quando os dados de nossa primeira vida são profundamente modificadas por razões fisiológicas, profissionais, econômicas, afetivas ou pessoais."

No período de transição (antes da chegada da velhice), ocorrem cinco mutações: familiares, físicas e fisiológicas, no interior do casal, profissionais, materiais e financeiras.

Diante disso, a escritora aconselha:

"Tomar consciência da importância dessas mutações ao longo de nossa segunda vida; observar como algumas de nós as ultrapassam ou por que outras não se recuperam; permite encarar melhor o futuro e ter menos medo dessa longevidade que certamente não alegra ninguém, mas que reserva também novas descobertas."

Faça o teste

Se você responder "sim" a todas as perguntas, parabéns! Ou sua "segunda vida" ainda não começou de verdade ou você conseguiu fazer muitíssimo bem a passagem para o novo tempo da sua vida adulta.

Porém, se cinco dessas situações corresponderem mais a fantasias do que à realidade, você está em plena crise de "maturescência".

- Você mantém relações agradáveis e freqüentes com os filhos, embora nenhum deles more mais com você?
- Os telefonemas de seus filhos são apenas para saber notícias?
- Você aproveita a companhia de seus netos apenas pelo tempo que gostaria?
- Seu marido está sempre de bom humor e encara a aposentadoria com alegria?
- Seus pais, já idosos, não a acusam de abandoná-los?
- Você nunca tem dor nas costas ou nos joelhos e só precisa emagrecer uns quilinhos?
- Você não fica desanimada ao se olhar no espelho de manhã e aceita suas rugas de expressão?
- Dorme bem e se movimenta sem problemas?
- Tem pequenas crises de desânimo, mas não uma depressão de verdade?
- Você exerce uma atividade que é prazerosa ou lucrativa ou, melhor ainda, que é as duas coisas ao mesmo tempo?
- Seus amigos permanecem fiéis a você, apesar das turbulências de seu percurso e do deles?
- Você encontra todos os dias uma oportunidade para sorrir?

Tudo é formoso a seu tempo

Na verdade, diante dessa nova realidade, prepare-se para viver os próximos 30 ou 40 anos como uma aventura absolutamente original que representa a "segunda vida": afinal, nós formamos a primeira geração de mulheres a avançar na idade em tão boa forma e por tanto tempo.

Com uma grande vantagem: a Bíblia é cheia de passagens, mostrando a beleza de cada fase da vida. Vamos descobrir a melhor maneira de usufrui-la. Inclusive no trabalho de Deus. Pelo que parece, tempo é que não vai faltar.

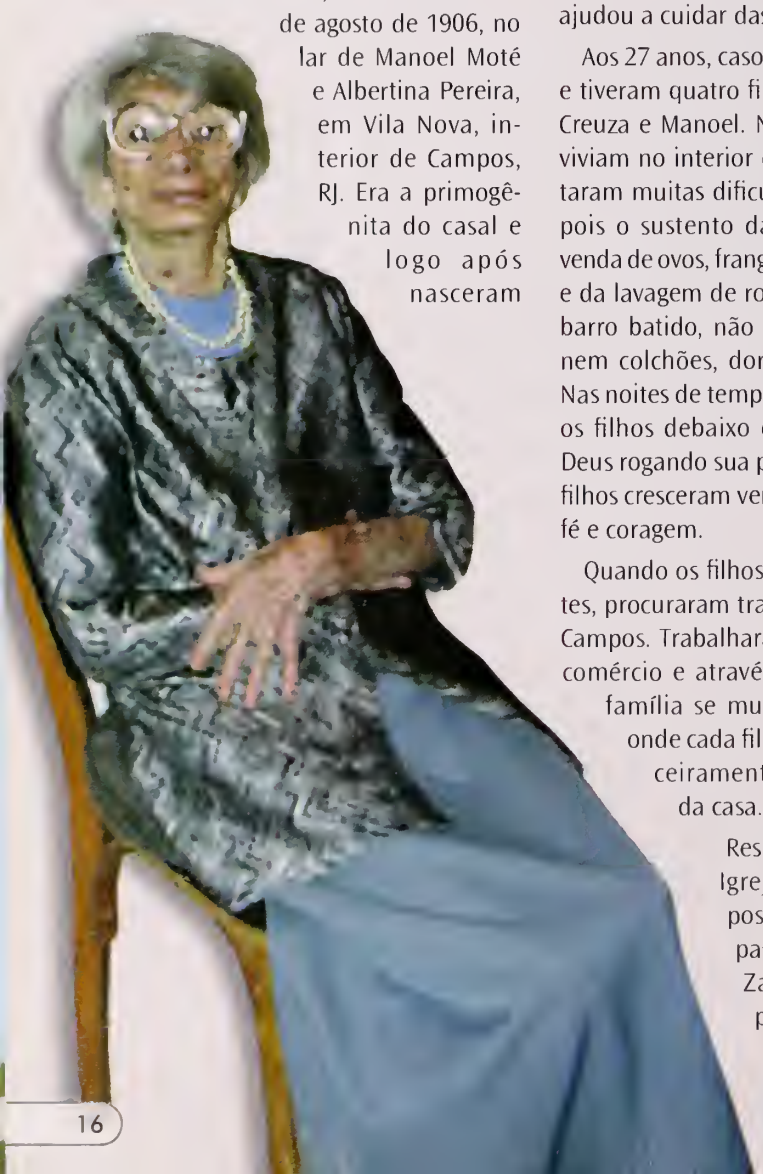
Uma vovó inesquecível

Jaqueline Moté de Carvalho Vieira
Assistente Social
Presidente da União Feminina Missionária
Batista da Associação Centro de São Paulo

"Mulher virtuosa, quem a achará?" Eu achei.

Neste dia, 26 de julho, dedicado à avó, homenageamos todas as vovós através do testemunho vivo de uma avó que embelezou os nosso dias, trouxe alegria as nossas vidas e nos conduziu a adorar a Deus por toda nossa existência.

Alayde Pereira Moté, conhecida como Dona Lili, nasceu no dia 17 de agosto de 1906, no lar de Manoel Moté e Albertina Pereira, em Vila Nova, interior de Campos, RJ. Era a primogênita do casal e logo após nasceram mais duas filhas. Seus pais não eram evangélicos, mas desde cedo a ensinaram a temer a Deus e guardar os seus mandamentos.



Quando Lili tinha 12 anos, seus pais se separaram e seu pai ficou com a guarda das filhas. Posteriormente ele formou uma nova família, onde teve mais sete filhas. Apesar da saudade que Lili sentia de sua mãe, foi obediente a seu pai e o ajudou a cuidar das irmãs menores.

Aos 27 anos, casou-se com João Moté e tiveram quatro filhos, Maura, Odete, Creuza e Manoel. Nesta ocasião ainda viviam no interior de Campos. Enfrentaram muitas dificuldades financeiras, pois o sustento da família vinha da venda de ovos, frangos, queijo, goiabada e da lavagem de roupas. A casa era de barro batido, não possuíam cadeiras, nem colchões, dormiam em esteiras. Nas noites de tempestade, Lili colocava os filhos debaixo da mesa e orava a Deus rogando sua proteção. Assim seus filhos cresceram vendo seu exemplo de fé e coragem.

Quando os filhos ficaram adolescentes, procuraram trabalho na cidade de Campos. Trabalharam em pensões, no comércio e através dos filhos toda a família se mudou para a cidade onde cada filho contribuía financeiramente para o sustento da casa.

Residiram próximo a 1ª Igreja Batista de Campos, na época em que o pastor era o Pr. Rafael Zambrotti. Estando próximos da igreja, a filha mais nova, Creuza, aceitou a um convite para ir ao culto e lá entregou sua vida a Jesus. Através dela suas irmãs e sua mãe também se converteram a Jesus.

Não conseguiram ver o pai, Joãozinho, como era conhecido, servir a Jesus na igreja, mas antes de falecer em 1981, entregou sua vida a Jesus, confessando sua fé diante de suas filhas.

Cada um dos filhos se casou, e lhes deram 9 netos e 10 bisnetos. Com o casamento da filha caçula, Creuza, membro atuante da 1ª Igreja Batista de Campos, cujo pastor é o Pr. Obadias Ferreira D'Alcântara, Lili e seu marido foram morar com a filha e o genro Jubal, o qual não era convertido ao evangelho. Mas através de seu testemunho, a vida de Jubal foi transformada. Todos os dias de sua vida em que residiu com a filha, o genro e três netos, antes de se deitar lia a Bíblia em voz alta e todos podiam acompanhar a leitura e se ajoelhava à beira de sua cama para orar em voz alta, pela manhã e à noite. Jubal, meu pai, se converteu a Cristo através do testemunho de vovó Lili. Ele sempre dizia: "Todos podem se ausentar desta casa, menos Lili. Desejo morrer antes dela, pois não saberei viver sem ela". Que exemplo maravilhoso de sogra-mãe, dedicada, silenciosa e sábia, cuja vida falou mais alto do que muitas palavras.

Suas mãos eram calejadas do trabalho e seus joelhos calejados de orar. Quando alguém da família tinha algum problema ou necessidade, a procurava para ouvir seus conselhos, uma palavra sábia e para pedir que intercedesse em oração.

Nasceu para servir e viveu uma vida de serviço ao próximo. Não aceitava ser servida, mas serviu até onde seu físico permitiu. Era a primeira a acordar, a última a dormir, a última a se servir à mesa, porque sempre priorizava o próximo em detrimento de si própria. Não se queixava da vida, de doenças, apesar de ter grande limitação visual após ser acometida de catarata e sofrer sequelas de uma tuberculose sofrida na juventude, mas glorificava a Deus em todo o tempo.

Amava a vida e ao se deparar com alguma frustação ou algo que não pudesse explicar, dizia: "Deixa Deus com o seu mundo", numa posição de total submissão a vontade do Pai.

Uma vida que marcou a vida de todos que se aproximaram dela, enchendo as pessoas com seu amor, dedicação, mansidão, submissão, obediência e fé em Deus.

Aos 98 anos, no dia 01 de fevereiro de 2005, a querida vovó Lili partiu para a eternidade e está junto ao Pai com quem conversava com tamanha intimidade e reverência.

Deixou muita saudade no coração dos filhos, netos, bisnetos e todos que a conheceram. Mais que saudades, deixou-nos seu exemplo de fé em Deus e amor por sua Palavra.

A querida vovó Lili será sempre lembrada com imensa gratidão a Deus por nos ter concedido o privilégio de conhecermos e convivermos com uma vovó tão especial, uma Mulher Virtuosa, uma Mulher Cristã em Ação.

As vovós do nosso querido Brasil, parabéns pelo seu dia, Deus as abençoe e que as marcas de Jesus estejam presentes em suas vidas, marcando profundamente e deixando saudades no coração de todos que passarem por suas vidas.

Uma homenagem a essas Mulheres Virtuosas, Mulheres Cristãs em Ação.

A neta saudosa.

ORAÇÃO

O "DDD" DO CRENTE

Missionária Dayse Mary de Almeida Coelho
Frente Missionária do Pacaembu- Uberaba – Minas Gerais.

Eu me lembro desta expressão sempre que enfrento lutas que exigem de mim maior empenho na oração, porque era o que minha mãe sempre me dizia quando me queixava de algo. Ela sempre foi dedicada à oração e tudo o que fez, em seus 68 anos, foram resolvidas com a oração. De saúde um tanto quanto precária, sofrendo com dores na coluna e nas pernas, minha mãe era incansável e deixou marcas profundas e maravilhosas em nossas vidas. Sempre procurava ajudar as pessoas a sua volta. Estava sempre alegre e de vez em quando alguém lhe perguntava: "D. Sara, a senhora não tem problemas, não?" Ela respondia: "Sim, Tenho. Mas os coloco nas mãos do meu Deus. Ele os resolve pra mim. Quando vem a luta eu oro e peço que me dê forças e direção. Afinal a oração é o DDD do crente – Discagem Direta com Deus. Eu sempre peço que Ele faça a vontade Sua e não a minha." Lembro-me também que, de quando em quando, ela preparava uma lista grande de coisas que queria colocar diante de Deus e comentava: "Estou pedindo a Deus algumas coisinhas, mas já lhe disse que se tem outras coisas determinadas pra mim, pode deixar minha lista de lado e mandar o que quiser. Com certeza, o que Ele tem pra me dar é muito melhor do que meu pedido." Já faz alguns anos que ela faleceu, mas seus ensinos estão guardados aqui no meu peito e sempre que posso compartilho com os que estão à minha volta. Minha mãe gostava muito de fazer alguns "trocadilhos" e nem os versos da Bíblia escapavam. Um exemplo disto é: "A oração de um justo pode muito em seus efeitos" (Tg. 5:16b). Em seu "trocadilho" ela dizia: "A oração de uma mãe pode muito em seus efeitos". Ela me ensinou a acreditar na força, no alcance e nos resultados da oração. Todas as nossas lutas, sejam quais forem, podem ser vencidas através dela. Tão somente temos que nos lembrar que através da oração, em nome de Jesus Cristo, estamos ligados diretamente com Cristo, em contato com o Céu, lugar de bênçãos eternas e incontáveis e de onde Deus, na sua onipotência e onipresença nos alcança e nos acode em tempo oportuno. Em seus momentos de lutas lembre-se da particularidade de sua oração em relação a Deus. Ela é o seu "DDD" – Discagem Direta com Deus. Ligue-se diretamente a Deus e fale com Ele. No tempo oportuno virá a resposta segundo a vontade DELE, atendendo à sua necessidade. No campo missionário o DDD da oração é o nosso, sustento.

As lições que aprendo com meu avô

Aline Sant'Anna Marques Vieira,
Educadora, RJ

Com meu avô, aprendo como é bom escolher o caminho do bem; porque, a despeito do que ele viveu no passado, seu olhar pra vida é sempre bom.

Com meu avô, eu aprendo que nem sempre vale a pena expor minha opinião (ainda que eu a considere correta), porque ele conviveu com hierarquias e pessoas surdas às opiniões alheias. Por outro lado, também aprendo com ele a não me calar diante das oportunidades que Deus me dá para compartilhar o Seu grande amor e cuidado sobre a minha vida, pois são inúmeros e inesquecíveis os momentos em que, com olhos marejados, me contou episódios pessoais e familiares da poderosa presença do Pai.

Com meu avô, eu aprendo que os filhos de Deus passam por doenças físicas e que isso não acontece porque o Senhor se esquece de nós. Aprendo que durante todas as enfermidades Deus usa pessoas, usa medicamentos e Sua própria Palavra para cuidar de mim. Aprendo ainda a diferença que faz viver sob a vontade decisiva e a vontade permissiva de Deus.

Com meu avô, eu aprendo a fazer bem às pessoas com meu sorriso. É assim toda vez que nos encontramos na rua, toda vez que o recebo em casa ou em que ele, com toda a sua alegria, me recebe em sua casa. Foi lá que aprendi que não preciso morar em palácio e ter riquezas materiais para ser amada e respeitada. Pelo contrário, aprendo que vale muito mais investir na vida com Cristo e alcançar riquezas invisíveis aos olhos humanos. Ele me ensina a deixar a porta da minha casa aberta para que meus queridos, a hora que for, possam dividir suas dificuldades e possam orar comigo.

Com meu avô, eu prendo a zelar pelo meu nome, controlando meus gastos e me organizando financeiramente. Com ele também aprendo que em alguns momentos preciso arcar com as irresponsabilidades dos outros para que o meu próprio coração fique em paz. Com meu avô eu aprendo uma difícil, mas verdadeira lição: nem sempre serei reconhecida por dar de meus bens, meu esforço, meu tempo e meu amor para pessoas egoístas, indiferentes e que, como eu, necessitam do perdão e da misericórdia de Deus.

Com meu avô, eu aprendo que ser educado não é difícil e que isso não depende de muito estudo. Aprendo a ter bom humor. Aprendo que a vida humana é melhor quando me relaciono com os outros sem interesse próprio, mas com o interesse de que o dia do outro, a vida do outro seja melhor. Aprendo a ser uma boa funcionária e a dar o melhor de mim no que me for proposto profissionalmente.

Com meu avô, eu aprendo a orar pelo meu casamento pedindo a renovação diária do nosso amor. Aprendo que pequenas surpresas diárias podem fortalecer um relacionamento sincero.

Com meu avô, eu aprendo que se eu não puder ir, eu posso escrever e se não puder escrever, poderei telefonar. O importante é demonstrar a preocupação que está no coração.

Com meu avô, eu aprendo a driblar a saudade e a falta de consideração. Aprendo a silenciar. Aprendo que ainda que uma mãe venha se esquecer do seu filho, o meu Pai do Céu de mim não se esquece e é Ele quem me consola.

Com meu avô, eu aprendo a reconhecer meus pecados diante de Deus. Posso perceber que isso é demonstração do quanto quero mais de Deus em minha vida. Aprendo que não é bom passar um dia sequer sem me dirigir a Ele e aprendo que Deus também fala comigo constantemente.

Com meu avô, eu aprendo que mesmo pagando meus impostos e contas em dia, mesmo obedecendo às leis do meu país, serei desrespeitada nas filas, nos bancos e Fóruns.

Meu avô me ensina que minha família precisa ver Jesus na minha vida e não apenas no meu discurso. Me ensina a reconhecer que na condição humana em que estou, eu erro muito, sou teimosa, bato pé firme e que nem sempre estou com a razão.

Meu avô me ensina sobre os pais. Os verdadeiros pais amorosos são aqueles que priorizam seus filhos, aqueles que justificam muitos atos dos seus filhos apesar de seus erros. Ele me ensina que o pai responsável nem sempre faz o que deseja fazer, mas sim o que deve ser feito.

Meu avô me ensina que o homem pode e deve ajudar sua esposa nas tarefas domésticas. Pode e deve participar da criação dos filhos.

Meu avô me ensina a não blasfemar. Aprendo a estar confiada no Senhor, mesmo que meu corpo e minha mente vacilem.

Com meu avô, aprendo a me comprometer com as pessoas de maneira sincera e a contribuir com o que puder para que elas também enxerguem as verdades sobre o amor de Deus.

Meu avô me ensina que ser honesto nem sempre me trará honra diante dos homens, mas com certeza me dará paz diante de Deus.

Com meu avô, aprendo que não é bom deixar entrar em minha casa, pela tela da televisão, cenas que eu não permitiria no meu portão.

Com meu avô, aprendo a me emocionar com as dificuldades e vitórias dos outros, porque compreendo que eles são como eu mesma. Aprendo que há momentos na vida em que precisamos conviver com a insegurança, com a inconveniência e também com a mentira dos outros. Precisamos ser pacientes e pedir a Deus que nos ajude.

Com meu avô, aprendo que posso fazer compras e levar até uma pessoa que precise, com sinceridade no coração, sem vontade de aparecer ou receber glórias.

Enfim, muitas são as lições que aprendo com a vida do meu avô e não seria possível escrevê-las todas aqui. Mas compartilho algumas delas com você com o sincero desejo de que você também esteja aprendendo lições incríveis a respeito do imenso amor de Deus. E mais: que você encontre alguém especial que te alegre, te ensine e te respeite como eu pude encontrar na pessoa do meu avô. Que você procure boas companhias, pessoas abençoadas por Deus, que te levem ao crescimento no relacionamento com Deus e com os homens.

Por fim, meu avô me ensina que a melhor e mais importante decisão que posso tomar na minha vida é reconhecer o sacrifício de Cristo na Cruz por mim e me arrepender dos meus pecados e deixar que Ele entre em meu coração e transforme todo o meu ser, minhas expectativas, meus planos, minhas atitudes. Porque essa decisão, meu avô tomou e mostrou que pela fé nós alcançamos o Trono da Graça e podemos ter nova vida porque Jesus disse que iria, nos prepararia um lugar e voltaria. Aprendo com meu avô a viver sob a direção de Deus e a confiar que Ele sabe o que é melhor pra mim.

Também compartilho com você algumas das lições que aprendo com meu avô num gesto de agradecimento e glorificação ao nome de Deus, o nosso criador e sustentador. Aquele que me permitiu ter na vida terrena o seu filho José Augusto Marques como meu avô, e intimamente como "meu Dodô".

Então, louvado seja o nome do nosso Deus que nos permite encontrar, em meio a tanta desordem, tanta descrença e falta de amor, pessoas como meu avô, que nos inspiram a viver dignamente, confiados de que tudo aquilo que um dia Jesus Cristo falou irá se cumprir nas nossas próprias vidas se assim crermos e vivermos.

POEMA DA VOVÓ
A casa das velhas

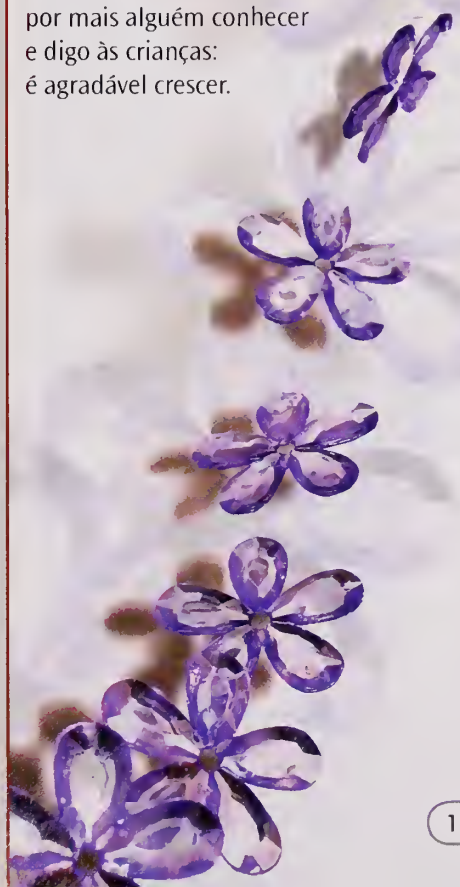
Marina Lourenço
Oferecido a sua mãe Nerina, pelo seu aniversário de 90 anos –19/11/05

Talvez falamos assim
para melhor se saber,
pois muitos anos passaram
e vivemos ainda a aprender.

Hoje sou mãe, até;
tataravó e
pela graça de Deus,
nenhum dia ficou só;

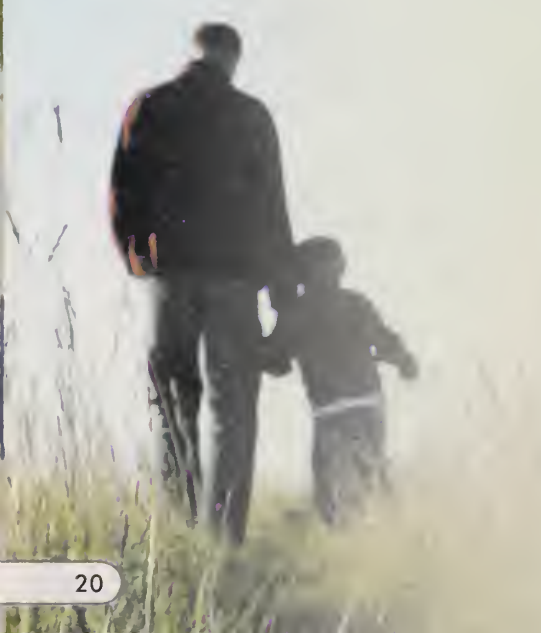
Sirvo a Deus soberano
que tudo do nada formou,
deu-me fôlego da vida
e hoje sou como sou;
Posso dizer mui feliz
Até aqui o Senhor me ajudou.

Minha casa é singela,
Mas visitas gosto de receber.
Fico agradecida
por mais alguém conhecer
e digo às crianças:
é agradável crescer.



Pai é pai

Rinaldo de Souza Coelho



Que conselho um homem não pai poderia dar aos pais em seu dia? Que tipo de reflexão um recém-casado sem filhos poderia propor?

Na verdade, meu objetivo primeiro não reside na pretensão de elaborar nenhuma questão nova, nem tão pouco discorrer sobre os problemas de fórum íntimo e familiar de um casal com filhos, mesmo porque careço do conhecimento, bem como da experiência necessária. Pretendo, no entanto, levantar alguns pontos de reflexão que, há algum tempo me inquieta e ultimamente, a partir de conversas com minha esposa e observando o comportamento de alguns amigos e familiares, tive a oportunidade de pensar com mais carinho e desejo de compreender à luz da sabedoria de Deus, qual o verdadeiro papel dos pais cristãos.

Tive a bênção e a dádiva de ter nascido em um lar cristão, sendo desde tenra idade praticamente alfabetizado à luz do evangelho de Cristo, de forma que alguns conceitos foram fortemente marcados no meu desenvolvimento de infância e adolescência. O hábito de ir à igreja aos domingos, as aulas de Escola Bíblica Dominical, aliados ao exemplo vivo de meus pais que, dentro do possível, procuravam viver um evangelho autêntico e vivo, levou-me através das muitas experiências, que temos durante a vida, a constatar o quão importante foi e continua sendo a grandeza do caráter e cuidado de meu pai e do carinho, amor e paciência de minha mãe.

Aprendi muito cedo como respeitar aos mais velhos, obedecer a pai e mãe; entender que nem tudo que quero consigo com choro e birra, que minha vontade não é soberana e que não adianta ser o primeiro aluno na escola ou passar no vestibular. Não ganhei nada de especial, só um forte abraço e as bênçãos de meu pai, além de conselhos sobre as novas responsabilidades que teria daquele momento em diante.

Aprendi muito cedo a entender que pai é pai e mãe é mãe. Que pai não precisa necessariamente ser bravo e intolerante pra conseguir impor o respeito e colocar ordem dentro de casa. Que mãe não precisa ser desprovida de vontade própria e se dedicar unicamente à educação dos filhos para ganhar o amor e o carinho de todos. Também entendi que filho não é propriedade privada dos pais. Os filhos possuem suas vontades que devem ser levadas em consideração, seus pais não podem sufocá-los impondo seus desejos e sonhos.

Aprendi também que meu pai é tão frágil como eu, e em grande parte das vezes chorou e se angustiou, por problemas dele próprio ou porque não queria me ver sofrendo. No entanto, foi sábio o suficiente para respeitar minhas opiniões e escolhas, mesmo que erradas, porque depositou em Deus a fé na certeza de que um dia sua criança cresceria e entenderia, no momento exato de Deus, as diferenças entre certo e errado a partir das próprias experiências. (Pv 4.1- 4, 23.22-24)

Falo todas essas coisas e, poderia continuar a dar muitos e muitos exemplos extraídos de minha própria vida e do convívio familiar que tive e ainda tenho, porque estamos em uma era de verdadeira crise existencial: de não saber bem quem somos, de onde viemos nem para onde vamos, gerando as mais diversas disfunções sociais que acabam por refletir-se na família.

Nesse início de século XXI, parece que a instituição chamada família também vive uma crise de identidade onde os papéis tendem a ser trocados e misturados num verdadeiro "milkshake" humano de gênero, valores e emoções.

Nossa cultura contemporânea, ocidental e em especial no caso brasileiro, colonizada, quer nos impor uma conduta baseada em valores totalmente incompatíveis com o verdadeiro cristianismo bíblico.

Pra começar a luta pela igualdade entre os sexos que, até certo ponto contribuiu para o resgate do valor feminino em um mundo dominado pelos homens, em contrapartida, parece que pasteurizou as funções e os papéis do pai e da mãe na família. Chegando a ser politicamente incorreto se afirmar que homem e

mulher exercem funções diferentes em casa. A corrida pela melhor colocação no mercado de trabalho, pela posse de mais e melhores bens, pelo cuidado da aparência e o desejo de sentir-se livre das responsabilidades, tem levado tanto homem como mulher, tanto pai como mãe a negligenciar suas responsabilidades na família e a viverem cada vez mais segundo a lei do "cada um por si e Deus por mim...".

Hoje o sexo não é mais uma certeza que temos a partir do nascimento e em torno do qual os seres humanos se desenvolvem conforme suas vocações determinadas por nosso Criador e Deus soberano, mas constitui sim uma opção, uma escolha e nos casos mais extremos até um determinismo biologicamente "comprovado cientificamente" a partir da análise do DNA.

Em conversas com uma pessoa de minha família ouvi a aberração de que a escola de sua filha terá uma festinha para comemorar "o dia da figura masculina" ou algo do tipo. Perguntei sobre qual o problema em ser "o dia dos pais" como sempre foi. Então, ela me disse que não poderia ser assim, visto que muitos alunos são filhos de pais separados, tendo em vários casos os avós como figuras masculinas.

Já tinha ouvido também em outra ocasião de colegas do trabalho que há muito tempo não se fazem mais festas de "dia dos pais" em alguns colégios pelo fato de causar muita revolta entre as mães separadas. Elas não querem associar o dia aos legítimos pais e acabam boicotando a data a fim de impedir que a criança seja despertada para a verdade de que existe um pai e que não é o avô, o namorado ou o atual marido quem deve ser o homenageado. A explicação clássica para esse problema é que mãe todos nós temos, mas pai nem sempre se faz presente, logo o dia das mães é muito mais comemorado e evocado que "o dia dos pais".

Mas parece que não é só nos colégios que existem problemas com relação ao dia dos pais. Segundo Marcelo Coelho colunista da Folha de São Paulo em seu texto intitulado "Dia dos Pais com toque de classe", do dia 09/08/2006, constata que as empresas de propaganda, lojas de departamento e shoppings centers, tem encontrado muita dificuldade em criar frases de impacto a fim de mobilizar o público consumidor a comprar para os pais, analogamente ao dia das mães.

Em sua matéria ele lista alguns anúncios que, segundo ele, reduzem o dia a uma mera troca – troca de favores e interesses, onde a conquista do pai através de um presente nada mais é do que uma operação mercantil. Ele termina com a seguinte observação:

"Eis um mundo em que a troca, a negociação, e, falando metaforicamente, a corrupção da justiça, fazem mais sentido do que o carinho ou a emotividade, reservados para o Dia das Mães."

Irmãos, se essa é a realidade do mundo lá fora, o que será que estamos vivendo aqui dentro de nossas igrejas?

Será que os pais têm se colocado perante seus filhos como homem e mulher onde, embora uma só carne, ocupem papéis específicos dentro do lar? Ou será que estamos entrando na onda da alta produtividade sem medir as conseqüências, prática comum ao nosso redor, que delega a educação das crianças às tias das creches e aos professores dos colégios? Ou quem sabe aquela turminha da pesada com quem ele ou ela tem andado?

Será que não seria a hora de resgatar o papel do pai segundo o coração de Deus que tem a responsabilidade de ser, além de amigo de seu filho, responsável em educá-lo no caminho em que deve andar, mesmo que isso exija correção e dor?

Hoje, em função dos muitos afazeres que temos, das muitas responsabilidades que colecionamos, quase não temos tempo para nós mesmos, quiçá para nossos filhos e filhas. Às vezes a mulher tem que literalmente nos agarrar a força, desligar o computador e nos chacoalhar com uma saraivada de beijos e abraços para acordarmos para a realidade de que temos família e, embora tenhamos responsabilidades para com nosso chefe e nossa empresa, temos ainda mais responsabilidade para com nossa família que foi nos confiada por Deus.

Acredito que muito do desgaste que a figura do pai sofre hoje é fruto, não somente da supervalorização da figura materna de nossos dias, mas também da falta de participação que os homens pais tiveram durante todos esses anos diante de seus filhos e filhas.

No livro de Provérbios lemos:

"Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer. Compra a verdade, e não a vendas; adquire a sabedoria, a disciplina e o entendimento" (Pv 23.22,23).

"Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos, ..." (Pv 23.26).

Mas como um filho saberá a respeito de tais verdades? Que sabedoria ele ou ela estão adquirindo na vida? Você homem pai está cônscio de suas responsabilidades enquanto pai crente e servo do Senhor? Como tem sido sua relação com seu filho e filha?

Como disse no início de minha fala, procurei objetivar a uma reflexão a partir da ótica de um homem casado, porém ainda não pai.

Uma amiga de nossa família, certa vez em um encontro de casais, que tivemos a oportunidade de participar, disse-nos que a paternidade começa no momento em que idealizamos como será a vida do casal quando o filho nascer. Como educar a criança no caminho em que deve andar, quais prioridades eleger e quais deverão ser descartadas. Ela dizia que o casal engravida junto. Se isso é verdade ou não, só quem já viveu essa experiência pode dizer.

Meu irmão em especial você que é pai hoje, seja novo ou menos novo, tendo filho ainda sob seu cuidado direto ou, quem sabe, estando sob os cuidados de seus filhos, minha oração é que Deus o esteja iluminando e dando-lhe a sabedoria e unção dobrada do Espírito a fim de capacitá-lo a ser um pai segundo o coração de Deus e que sua vida frutifique na figura de seus filhos e filhas para a glória do Senhor. Amém.

A Formação do Casal e a Importância da Despedida da Família de Origem

Neiva Proença, psicóloga
Primeira Igreja Batista de
Piedade, Rio de Janeiro - RJ

Então disse Deus: "Deixará o homem pai e mãe e unir-se-á a sua mulher" (Gn 2.24).

Este é um texto já muito conhecido, decorado, pregado, até cantado, mas vivido com muita dificuldade por muitos casais.

Pensaremos em alguns aspectos,que certamente nos levarão a uma reflexão quanto a que reais despedidas foram feitas de nossas famílias de origem e que atravessamentos existem, prejudicando assim a vida plena do casal. Percebendo o quão precioso é a realidade deste texto para a união e formação da nova família.

Poderemos ampliar este "deixar" em três aspectos:

Deixar fisicamente

Nossos avós já diziam: "Quem casa, quer casa!" Isto na realidade estava colocando a necessidade do casal ter seu próprio espaço físico, sua intimidade preservada, seus pertences sendo só seus.

Em muitos casos, a falta de limites com a família de origem é o fator que vai distanciando o casal, não existe fronteira entre os pais, irmãos, cunhados, etc... e o entrar na vida do casal passa a ser algo muito natural e com tanta gente e situações que este acaba por vezes se desconhecendo, de tão distantes que ficam , separados por coisas, pessoas, etc...

A mistura no espaço geográfico abre espaço para outras tantas misturas e o casal se sente embolado com a família extensa.

"...Catuca pai, mãe, filho, eu também sou da família, também quero catucar!" Uma música tocada no início de um programa de TV, que aborda as mais variadas questões familiares, inclusive a falta de limites físicos.

Temos visto que uma justificativa muito forte para uma não despedida na área física tem sido a questão financeira, que leva os casais a construírem no mesmo quintal dos pais ou ao tão conhecido "Puxadinho", aquele cômodo a mais, que é construído bem colado a parede da velha e conhecida casa.

É certo que a justificativa é real, porém também é certo que camufla tantas outras não despedidas, papéis que não foram deixados, lugares que ainda são ocupados...

Deixar financeiramente

"Quem paga a conta, pode ser que queira dar a bronca".

Tem sido assim com muitos casais. Dependem financeiramente da família de origem, não necessariamente morando juntos, porém algumas contas são pagas (luz, água, aluguel, compras, etc...) e abrindo espaço para que as ordens aconteçam, por exemplo: se o pai paga a conta de telefone, pode ser que venha a reclamar que está demorando muito tempo na ligação; se paga a conta de luz, pode ser que reclame do ar condicionado ligado, dando a sugestão de que façam uso do ventilador. São situa-

ções reais e causam ao longo do tempo um mal-estar na vida a dois, acusações começam, partidos são tomados e se perde a paz.

"Deixar", na verdade, é um pano de fundo muito mais complexo do que essas figuras apresentadas, no não liberar os filhos para a vida ou para o casamento. Existem muitas histórias dos pais, que envolvem papéis, sentimentos, novos lugares a serem ocupados,vazios a serem percebidos. No não ir embora dos filhos para formar uma nova família também estão implícitos dificuldades de crescer, de assumir novos papéis, novas responsabilidades, novos lugares, que antes eram ocupados pelos próprios pais. Quem era filho agora passa a ser marido e posteriormente, pai. Quem era filha, passa a ser esposa, e posteriormente, mãe. Quem tinha tudo ou quase tudo pago, agora tem que pagar assumir, responder por.

Deixar emocionalmente

Podemos pensar na independência emocional, quando o casal já se encontra apto para resolver seus próprios problemas, não levando aos pais em primeira mão as dificuldades que enfrentam no relacionamento, não retornando à casa dos pais após a primeira discussão.

O "chão emocional" dado pelos pais, às vezes, se resume numa frase: "Se não der certo, você sabe que seu lugar estará sempre aqui!" Uma forma de dizer: "Pode separar que nós te acolhemos." Uma forma também de dizer: "Está difícil de deixar você ir."

Algumas mães têm dificuldade de despedir seus filhos, desde a amamentação, desde o momento da creche, da primeira namorada, da ida para a faculdade e sentem muito mais quando o assunto é casamento e eternizam assim o lugar de mãe de filho solteiro, eternizando assim o lugar do filho que parece não ter agora um novo papel, um novo lugar. Às vezes, até lhe dão ocupações extras para tê-los mais juntinhos e não despedi-los.

Outro exemplo, é quando o filho dá aquela passadinha **todos os dias** na casa dos pais para tomar o café da manhã ou quem sabe **todos** os domingos para almoçar, deixando assim de viver em família (sua nova família) momentos ricos de comunhão. O que é preciso é verificar os exageros, é verificar a disponibilidade de assumirem novos e, quiçá, difíceis papéis.

O não despedir-se dos antigos lugares pode desencadear novas patologias emocionais dentro do relacionamento do casal. O filho pode buscar na sua esposa, a mãe que ele deixou apenas fisicamente para trás, mas que emocionalmente está sem despedir-se. Alguns até resolvem chamar sua esposa de "mãe", o que também o mesmo exemplo se dá para a filha, que com dificuldade de despedir-se de seu pai, resolve chamar assim seu marido de "pai".

Quando damos nomes, precisamos ter o cuidado quanto a esses nomes, eles são fortes, oferecem um lugar, que pode ser ocupado impedindo assim o crescimento da nova família.

O problema se estende para a outra geração, pois se o marido é "filho da sua esposa", pode ser que seu filho o veja como irmãozinho e não o respeite e na hierarquia familiar ficará a esposa acima e marido e filhos abaixo, desencadeando sérios conflitos familiares.

Lembremos sempre que diante do altar um dia os casais se propuseram a ser marido e mulher.

O casal precisa se formar como casal. Precisa, crescer, despedir-se da família de origem desenvolver-se em seus novos papéis... Serem filhos no momento de serem filhos, serem pais no momento de serem pais para serem **marido e mulher** no momento de serem casal.

VISÃO MISSIONÁRIA

IMAGEM DE PAI

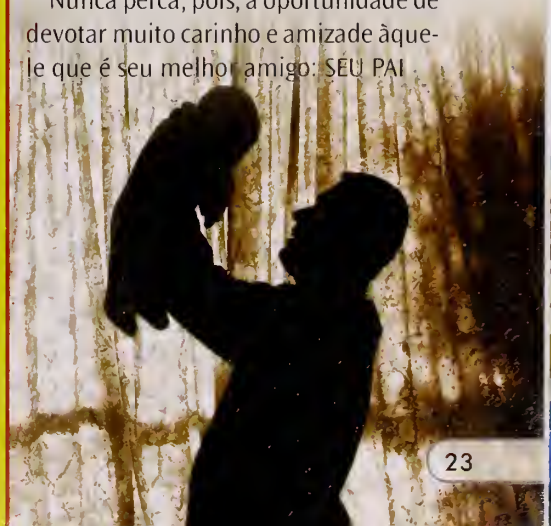
Mário Ottoboni

Existe um homem que se esmera no cumprimento do dever para dar bom exemplo;

Que fica humilde, quando poderia se exaltar; que chora à distância, afim de não ser observado; que, com o coração dilacerado, se embrutece para se impor como juiz inflexível; que, na ausência, usam-no com temor, para evitar uma ação menos correta; que quase sempre é chamado de desatualizado; que apenas fisicamente passa o dia distante, na labuta, por um futuro melhor; que, ao fim da jornada, avidamente, regressa no lar para levar muito carinho e, às vezes, pouco receber; que está sempre pronto para ofertar uma palavra orientadora ou relatar uma atitude benfazeja que possa ser imitada; que, muitas vezes passa noites maldormidas, a decifrar os segredos da vida, para transmitir ensinamentos, sem as naturais vicissitudes; que, quando extenuado, ainda consegue energias para distribuir confiança; que é tão humano e sensível, por isso, normalmente, sente ausência do afeto que lhe é dado raramente e de forma pouco comunicativa; que vibra, se emociona e se orgulha pelos feitos daqueles que tanto ama.

Esse homem, geralmente, agiganta-se e passa a ser valor estimável quando deixa de existir para sempre.

Nunca perca, pois, a oportunidade de devotar muito carinho e amizade àquele que é seu melhor amigo: SEU PAI.



O voluntariado nos hospitais

Voluntárias na pediatria do Hospital do Câncer, no Rio. Mais de 700 pessoas trabalham no voluntariado

Maria José, Ezen Raulino e os filhos Evan e Kevin, unidos na ação aos desesperados

Ângela e o esposo, Luiz Carlos. Ela trabalha na capelania de um hospital e diz que há necessidade de mais voluntários.

"Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus" (Mateus 5.20).

Corredores cheios de doentes graves nas macas ou em bancos, pela falta de vagas. Mortes de pacientes nas filas de espera por socorro médico e outros quadros de horror formam o cenário da maioria dos hospitais públicos do país. Por outro lado, o Sistema Único de Saúde – SUS, garante estar implementando uma política de humanização no atendimento hospitalar. "Queremos um SUS humanizado. Mas entendemos que essa tarefa convoca a todos: gestores, trabalhadores e usuários", diz uma matéria no portal do Ministério da Saúde.

Conhecidas como integrantes das redes sociais de apoio, as atividades humanitárias voltadas para os enfermos podem ser uma boa alternativa à situação caótica de muitos hospitais. Em todo esse panorama, como se poderia avaliar a atuação dos evangélicos dentro do sistema hospitalar?

Maria José Resende, jornalista – RJ

Sem tempo para sofrer

Um olhar de compaixão para as outras pessoas em sofrimento. Este foi o caminho escolhido por Ângela Tavares Carneiro para esquecer sua própria dor. Casada com o diácono Luiz Carlos Torres Carneiro e mãe de Ingrid, 30, e Lainz, 28, ela viu-se às voltas com a solidão ou "síndrome do ninho vazio" depois que a filha mais velha casou-se e a outra precisou viajar para os Estados Unidos.

Ângela faz parte da Primeira Igreja Batista em São Gonçalo (RJ) e depois de ter superado o seu momento difícil – com a estratégia de ajudar ao próximo – ela trabalha há sete anos como voluntária na capelania do Hospital Municipal Luiz Palmier. Sua atuação deve-se, em grande parte, à mobilização feita constantemente na igreja por Izaías Pereira, capelão hospitalar e um dos pastores da PIB em São Gonçalo, onde ele é também líder da Ação Social.

"Fiz o curso de capelania no Hospital do Câncer, no Rio e depois comecei a trabalhar na enfermaria dos adultos, onde, principalmente os idosos, precisam muito de uma palavra de conforto. Vários deles são abandonados pela família e, nessa situação, além de física, a dor se torna também emocional", conta Ângela.

Hoje, ela cuida da netinha, Anna Luiza, enquanto Ingrid trabalha fora. "Mas o cuidado com o lar e a família não interferem na dedicação ao meu trabalho voluntário. O Senhor possibilita sempre o tempo para tudo", garante e conclui:

"Temos três grupos de capelania em minha igreja, mas vejo que há necessidade de muitas outras pessoas, não só de onde congrego, mas de todas as igrejas. Durante o sofrimento no hospital a pessoa está mais sensível à mensagem de salvação e o Senhor tem alcançado muitas vidas por meio desse trabalho. Jesus faz maravilhas, quando decidimos fazer a sua obra."

Gente do bem

Organizar peças de teatro e outras atividades culturais para os pacientes internados é apenas parte das muitas ações desenvolvidas pelos voluntários do Instituto Nacional do Câncer (INCA) no Rio. Eles realizam também campanhas para doação de sangue, incentivo a novos voluntários e a promoção de vários cursos para os internos. O apoio estende-se aos cuidados da higiene e alimentação dos acamados e escuta solidária aos seus problemas existenciais. Todo o trabalho voluntário é estendido às crianças e aos adultos.

Segundo o site do hospital (www.inca.gov.br), o trabalho voluntário remonta à década de 50, quando pessoas participavam espontaneamente de campanhas para ajudar os internos carentes da instituição. Nos anos oitenta, foi criada a primeira associação de voluntários que passou a dar apoio formal aos pacientes, suprindo suas carências materiais e afetivas e organizando festividades. Hoje, o INCA conta com mais de 700 voluntários, sempre voltados a melhor qualidade de vida dos portadores de câncer.

Amor em meio ao desespero

O Hospital Geral da Posse, em Nova Iguaçu, concentra graves problemas pelo fato de receber doentes de toda a Baixada Fluminense e adjacências. É comum ver enfermos que ficam em macas por vários dias, por falta de vagas nos leitos. O quadro geralmente é desolador, mas o ambiente triste é amenizado pela presença dos cristãos que doam o seu tempo no trabalho de capelania. Maria José do Nascimento dos Santos faz parte desse grupo.

"Gosto de lidar com as pessoas, ouvi-las com atenção e ajudá-las a superar suas dificuldades. Os hospitais são áreas de grande batalha espiritual e muitos doentes ficam desprotegidos, abandonados. É bom quando eles sabem que podem contar com alguém", diz Maria José. Ela é casada com Ezen Raulino dos Santos e eles são pais de Evans, 19, e Kevin de 7 anos. A família congrega na Igreja Batista Nova Esperança em Jardim Bom Pastor, Belford Roxo (pastor Alexandre Lima).

Atualmente, ela trabalha com as crianças internadas no hospital. Conta histórias, utiliza flanenógrafo, quebra-cabeças e outros brinquedos educativos e próprios para o evangelismo.

"Fiz o curso de capelania e hoje trabalho junto a um grupo de mulheres. Antes eram só batistas, mas agora tem uma irmã da Assembléia de Deus. Atendemos também as mães das crianças, que compartilham conosco os seus sentimentos e, às vezes, choram com a gente. Por isso criamos vínculos com elas", diz Maria José.

O tempo para o serviço voluntário é possível graças ao bom planejamento e ela procura não deixar nada em falta no lar. A família ajuda bastante e o filho mais velho ainda colabora ao levar o irmão menor para a escola.

Uma das preocupações de Maria José é a escassez de pessoas para o trabalho de misericórdia aos doentes. Tanto que agora está se preparando para colaborar também no voluntariado de um outro hospital, em São João de Meriti e desabafa: "Há muita gente que podia doar o tempo, mas fica sem saber o que fazer, só assistindo a televisão à tarde ou preocupada com outros afazeres. Na verdade, há muitas necessidades na obra do Senhor e quando nos colocamos na direção de Deus, tudo se ajeita."

Mãos à obra

- Informe-se na Secretaria de Saúde em seu município sobre as formas de a igreja ajudar em campanhas educativas, como por exemplo para incentivar novos doadores de sangue ou de órgãos;
- Veja como participar dos Conselhos de Saúde para ter sempre informações de como está sendo feito o atendimento nos hospitais públicos;
- Converse com o pastor e outros líderes da igreja sobre a possibilidade de contarem com a ajuda de médicos, enfermeiros ou nutricionistas para organizarem palestras de saúde preventiva abertas à participação da comunidade. Isso poderá diminuir consideravelmente o número de pessoas internadas em hospitais;
- Caso já tenha sentido o chamado de Deus, procure fazer um curso de capelania ou voluntariado para ajuda aos doentes;
- Um recenseamento na comunidade poderá apontar para pessoas que estejam em casa necessitando de cuidados médicos e precisem de informações de onde devem se dirigir. Voluntários da igreja poderão ajudar ainda nos casos de enfermos que não tenham família e precisem, por exemplo, de ajuda para a higiene pessoal ou alimentação. Esse tipo de apoio poderá, também, evitar internações desnecessárias;
- Marcar reuniões para analisar a possibilidade de a MCA desenvolver novas estratégias de ação junto aos enfermos. Refletir, nessas ocasiões, sobre os textos bíblicos que falem a respeito dessa necessidade.

Herói sem medalha

Emília Soares

Pai,
Homem rude,
Letrado, filósofo ou doutor.
Não importa o grau e instrução!
É da vida a semente
Do filho, o amor!

Pai,
Homem que
Pelo seu exemplo edifica
Do filho, a personalidade!
Mesmo na correção e disciplina
É agente de bondade

É herói sem medalha
Que nas dificuldades da vida
Enfrenta batalhas!
É guerreiro destemido,
Que aqui veio
Para ser com Deus parecido!

Pai, personagem permanente
Que no mundo se fez presente
Em todas as fases da evolução!
O Pai eterno do nada fez a criação
Da terra, do céu e do mar.
Criou o primeiro homem, Adão!
E deu-lhe a permissão
De ser pai de toda geração!

Para a vida espiritual
Ele nos deu, como pai, Abraão
Que aceitou sem vacilar
A grande missão
De ser pai de todos os pais
Dos israelitas e do povo cristão!

E os pais de hoje
Esperança e alegria têm.
Porque o filho de Deus
A eles prometeu também
Morada eterna na celestial mansão
A todos os pais
Que para Ele vão!

E durante esta justa homenagem,
Nossos aplausos e admiração
A todos os homens que tiveram coragem
De sua família formar.
E sobre seus ombros colocar
A grande responsabilidade paternal!
Por este ato divinal
Receba desta igreja
Cumprimentos também!
E em coro de vozes
A vocês desejamos
Parabéns, Parabéns, Parabéns!

Bolo de fubá e leite condensado

Ingredientes: 2 colheres (sopa) de manteiga ou margarina; 1 lata de leite condensado; 3 ovos; 1 xícara (chá) de queijo parmesão ralado; 1 xícara (chá) de fubá; 2 colheres (sopa) de farinha de trigo; 1 colher (sopa) de fermento em pó; 3 xícaras (chá) de leite

Opcional: Se preferir, substituir o queijo parmesão por queijo meia-cura ralado.

Preparo: Aqueça o forno a 200°C. Na batedeira, bata a manteiga ou a margarina, o leite condensado e os ovos. Junte o queijo parmesão, o fubá, a farinha peneirada com o fermento e, por último, o leite, batendo bem a cada adição. Unte a forma com manteiga ou, margarina, polvilhe com fubá e despeje a massa do bolo. Asse durante 25 minutos ou até dourar. Retire do forno, deixe amornar e desenforme.

Carijó da vovó

Ingredientes: 2 pães tipo ciabatta pequenos; 1/2 peito de frango cozido; 1/2 xícara (chá) de maionese; 1 dente de alho amassado; 1 colher (sopa) de uva passa; Folhas de alface e sal a gosto; Cereja para decorar

Preparo: Em uma tigela, desfie o frango. Junte a maionese, o alho, as passas e o sal. Corte os pães ao meio, distribua a pasta de frango e coloque o alface. Enfeite com uma cereja e sirva frio.

Rende 12 porções

Arroz light à grega

Ingredientes: 1 1/2 xícara de arroz parbolizado; 5 xícaras de água; 1/2 xícara de cenoura e, cubos, ouraladas no ralo grosso; 1/2 xícara de vagem picada; 1/2 xícara de ervilhas frescas ou congeladas; Tempero completo (de preferência da pessoa), a gosto; 1/2 cebola pequena picada; 3 dentes de alho amassados; 1/2 xícara de pimentão verde ou vermelho picado em cubinhos

Preparo: Coloque todos os ingredientes numa panela (menos o arroz). Deixe ferver e junte o arroz. Espere levantar novamente a fervura e abaixe o fogo. Cozinhe até a água secar.

Berinjela ao shoyu

Ingredientes: 4 berinjelas; 10 azeitonas pretas; 15 azeitonas verdes; 2 colheres (sopa) de shoyu (molho de soja); 5 colheres (sopa) de vinagre aromático; 1 cebola pequena; 1 dente de alho; 1 colher (chá) de sal

Preparo: Descasque os dentes de alho e corte-os ao meio no sentido do comprimento. Cozinhe em fogo baixo com 1 xícara de água, 1 colher (sopa) de vinagre e 1 colher de (sopa) de molho shoyu e as azeitonas verdes com a panela tampada. Lave as berinjelas e corte-as em pedaços de 2 cm sem descascar. Coloque-as na panela com o vinagre e o shoyu restante, acrescente 1 1/2 xícara de água e o sal. Tampe a panela e mantenha fogo baixo, mexendo sempre. Quando quase todas as berinjelas estiverem escuras, adicione as azeitonas pretas e a cebola cortada em 4 gomos.

Rende 8 porções com 68 cal / cada

Cabelos - lisos ou cacheados e lindos

Quem tem cabelos crespos ou volumosos e quer deixá-los lisinhos pode contar com as técnicas modernas, das mais variadas. E melhor, sem estragá-los!

Para quem prefere manter os cabelos ao natural e assumir os cabelos crespos, há vários tipos de xampu, condicionadores e cremes de tratamento que modelam os cachos e dão brilho aos fios crespos, deixando-os lindos. Os especialistas, recomendam que a forma ideal de valorizar os fios crespos é usar toda a linha específica para o tipo de cabelo e fazer uma hidratação a cada 15 dias.

Se você quer variar e ter cabelos lisos, ou pretende diminuir o volume, precisa escolher a técnica mais adequada ao que deseja e cuidar da manutenção, seguindo as orientações de um profissional. As opções mais usadas no momento e que mais surtem resultado, são:

ALISAMENTO: Alisa os fios em apenas uma sessão. A raiz deve ser retocada a cada três ou quatro meses. A fórmula do alisamento é à base de tioglicolato de amônia – uma substância com PH alcalino, que remove o sebo protetor facilitando a penetração nos fios ou hidróxido de sódio (produto alcalino com propriedades corrosivas);

RELAXAMENTO: O relaxamento é à base de amônia. Solta os cachos e diminui o volume sem agredir tanto os fios como o alisamento. A raiz precisa ser retocada a cada três ou quatro meses. Em cabelos tingidos e descoloridos deve-se fazer um teste antes;

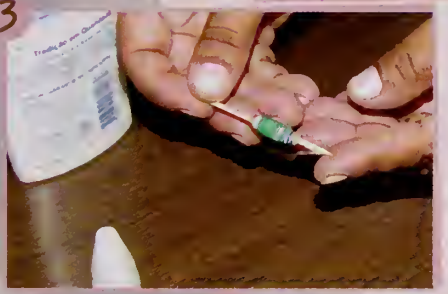
ESCOVA FRANCESA: O produto usado na escova francesa é rico em queratina. Alisa os fios ondulados ou define os cachos além de reduzir o volume. Uma nova aplicação deve ser feita a cada dois ou três meses;

DEFRISAGEM ORGÂNICA: A técnica da defrisagem orgânica fica entre o alisamento e o relaxamento. Possui hidróxido de cálcio e proteína e alisa o cabelo com apenas uma aplicação. Retoque a raiz a cada seis meses;

ESCOVA DE MORANGO: A escova de morango hidrata os fios e reduz o volume. É à base de queratina e seiva de morango e deve ser repetida a cada três meses;

ESCOVA PROGRESSIVA SEM FORMOL: A escova progressiva sem formol alisa o cabelo, define os cachos ou reduz o volume. Retoque a cada três meses. Se o cabelo estiver com química, é preciso consultar o cabelereiro.

Uma reciclagem divertida e... lucrativa



Colaboração: Sílvia Sueli

Revistas, cola, estilete, etc. A simplicidade do material reflete a facilidade do trabalho, que consiste basicamente em corte e colagem. Com esta técnica você poderá fazer lindos colares, pulseiras, bolsas, cintos e até cortinas. Estas peças, depois de pronta, ficarão parecendo contas de cerâmica. E quem diria: feitas de papel!

Material

Folhas de revistas (coloridas), régua, palito de dente, cadarço colorido, cola, estilete e miçangas (opcional).

1. Com o estilete, corte tiras de papel em zigue-zague, fazendo triângulos finos e longos;
2. Solte os triângulos, um por um, para depois então fazer as contas de papel;
3. Da parte mais grossa para a mais fina, enrole o papel em volta do palito, colocando pequenos pontos de cola espaçadamente. Cole no final do rolinho pronto e retire o palito para preparar outra conta. O palito servirá para formar o orifício por onde passará o cadarço;
4. Usando a sua criatividade, comece a preparar o seu colar, colocando as contas no cadarço dando pequenos nós para dar um espaço entre uma conta e outra;
5. Agora o seu colar está pronto. Se preferir, poderá usar o verniz incolor para dar um acabamento mais brilhante.

Obs.: Para ter maior facilidade com a ponta do cadarço, você poderá afiná-lo com uma gotinha de cera ou até mesmo cola.

Do coração do líder...
A consciência de um líder

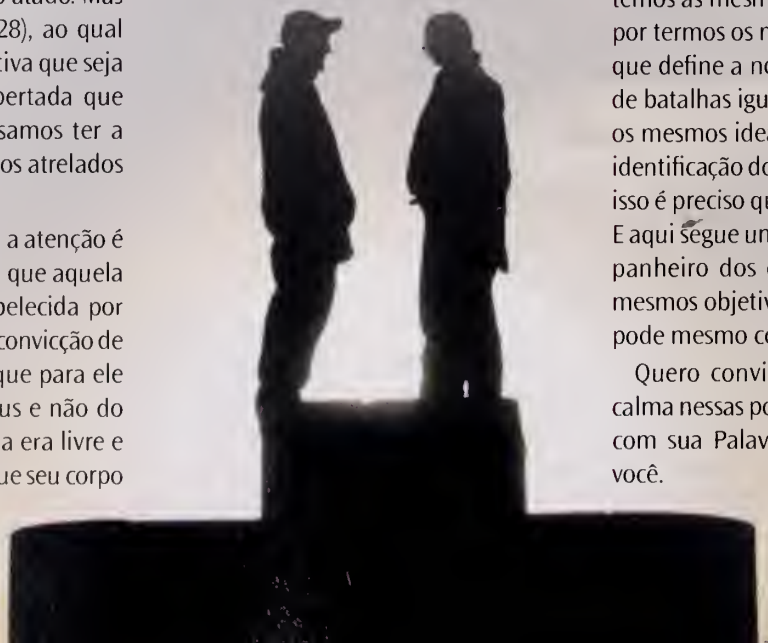
Pr. Sergio Dusilek, RJ
sergio@igrejadorecreio.org.br

Qual é a consciência que deve guiar um líder? Que tipo de pensamento deve nortear aquele que serve? Quero convidá-lo(a) a meditar junto comigo numa pequenina carta de Paulo que está entre seus textos pastorais a um líder da então igreja da região de Colossos e Laodicéia chamado Filemom. Ficaremos hoje nos três primeiros versos (Fm.1-3), os quais convido-o(a) a ler agora.

A primeira verdade que salta aos nossos olhos nesse texto é a afirmação do aprisionamento de Paulo (v.1). Em nenhuma outra de suas cartas ele faz tal assertiva na Saudação (você pode encontrar essa expressão em Ef.4:1, por exemplo). Fato é que esta carta é uma das epístolas escritas na prisão (provavelmente ele estava em Roma – At.28:16-31). Mas Paulo se recusa a ver a vida e sua liderança pelas grades, pela ótica do confinamento. Na verdade, ele expressa que sua alma era prisioneira de Jesus, no sentido de que todo o seu ser queria tão somente fazer e cumprir a vontade de Deus (Fl.1:21, Gl.2:20). Não era Nero que o detinha, ainda que pudesse mantê-lo atado. Mas era o jugo de Jesus (Mt.11:28), ao qual ele se dobrava. Por mais aflitiva que seja uma situação; por mais apertada que ela aparente ser, nós precisamos ter a consciência de Paulo. Estamos atrelados ao querer de Deus.

Outro fato que nos chama a atenção é que Paulo tinha consciência que aquela "dificuldade" não fora estabelecida por Nero. O apóstolo tinha tanta convicção de que os "céus governavam" que para ele a prisão era vontade de Deus e não do imperador. Por isso sua alma era livre e perfeitamente solta, ainda que seu corpo estivesse "enjaulado". Daí ter conversões na cadeia, como foi a de Onésimo (v.10). Há gente que fica deprimida diante de situações difíceis na vida. Paulo entendia que "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm.8:28-29). Ele lia as circunstâncias da vida pelo prisma da vontade de Deus. E você caro líder? Consegue fazer isso também? Líder espiritual não possui uma leitura terreal dos fatos. Ele possui uma leitura espiritual dos mesmos. Como estão suas lentes?

Paulo também expressa seu sentido de corpo aqui. E olha a citação que ele faz de um grupo!!! Havia um grupo que se reunia na casa de Filemom. O texto desta pequena carta tem muito a ver com a nossa realidade como líderes de grupos! E onde o povo de Deus está reunido é a Igreja, o Corpo de Cristo que se faz presente ali. Paulo manifesta uma visão além do espaço. A Igreja não pode ser confinada nem limitada por um endereço. Isto porque a Igreja, na correta concepção Paulina, tem "pernas e braços"; a Igreja somos nós. A reunião de um pequeno grupo é na verdade a reunião da Igreja de Jesus, ainda que nesse formato diferenciado. Você já tinha pensado nisso?



O apóstolo também usa duas expressões caras para entendermos melhor a consciência que um líder deve procurar ter. Ele chama Filemom de "cooperador" (**sunergós).** Essa palavra significa que Paulo o considerava partícipe de tudo o que ele fazia. Um verdadeiro companheiro na obra. Filemom não destoava. Antes andava em sintonia fina com Paulo. Não era um corpo estranho, mas parte integrante e importante do Corpo de Cristo. Só assim é que conseguimos ser "cooperadores". Como você, meu caro líder, se vê hoje? Você poderia ser chamado de cooperador, como o foi Filemom?

Outra palavra importante é a idéia atribuída a Arquipo como "companheiro de lutas" (**sustraiôens).** É a idéia de um co-soldado, de uma pessoa engajada nas mesmas lutas e perigos, tendo os mesmos objetivos. Saiba que na liderança temos as mesmas lutas e devemos zelar por termos os mesmos objetivos. Aliás o que define a nossa entrada em campos de batalhas iguais é a identificação com os mesmos ideais e porque não dizer, a identificação dos mesmos inimigos. Para isso é preciso que sejamos "sustraioens". E aqui segue uma pergunta: você é companheiro dos demais líderes? Tem os mesmos objetivos? A liderança da igreja pode mesmo contar contigo?

Quero convidar você a refletir com calma nessas ponderações. E deixe Deus, com sua Palavra tão atual, "atualizar" você.

Do coração do líder...
O propósito de um líder

Pr. Sergio Dusilek, RJ
sergio@igrejadorecreio.org.br

Em uma palavra quero expressar o desejo de todo líder: eficácia. Todos queremos atingir objetivos traçados, sermos alçados a novos patamares de vida e relacionamento com Deus, intentar novos ideais e alvos para o nosso viver. E isso não ocorre somente no âmbito pessoal do líder, mas também no âmbito de sua liderança. E é justamente aqui que entra a segunda parte do texto de Paulo a Filemom (v.4-7).

Ser líder eficaz envolve orar pelos nossos liderados. Paulo, o grande apóstolo do Novo Testamento orava nominalmente por igrejas e também por pessoas que trabalhavam com ele no ministério. Ele começa registrando a gratidão em oração pelo empenho na obra de Deus de todos que serviam a Igreja de Colossos. E aqui aprendemos duas coisas do líder cristão eficaz: não dá para liderar sem que haja devocional (tempo com Deus – João 15:5), e sem que nessas devocionais oremos pelos nossos liderados. Ore sempre pedindo a Deus sabedoria para continuar liderando e clamando por cada vida que Deus confiou a você.

O que se espera de um líder eficaz? Ora, que se ouça sobre seu trabalho. De um líder se ouve sobre o trabalho que faz. Paulo ouviu falar do ministério, do envolvimento e desprendimento de Filemom. Perceba uma coisa: não foi Filemom que falou de si, mas alguém (quem sabe foi Epafras?) falou dele para Paulo. Líder eficaz não precisa fazer marketing pessoal, falar de suas realizações pessoais e/ou ministeriais. Deixe que um serviço de coração ao Senhor (Col.3:23) Ele mesmo se incumbe de propagá-lo. E o faz sob a chancela de um "líder eficaz".

Um líder é alguém que ama seus liderados (v.5). Sem amor não adianta dar direção. Sem amor, qualquer limite vira, segundo Josh Mc Dowell, "fonte de rebelião". É preciso amar a todos do grupo – desde os mais afins aos menos afins. E a grande fonte do amor é o Senhor! Lembre-se de quem você era e da vida que você levava até encontrar Jesus (I Jo 4:10)! Lembre-se do que Jesus fez por você na Cruz do Calvário! Certamente você, só nessa anamnese vai ter uma recarga de amor ao coração. Lembre-se também que Jesus tem carregado e suportado você – por que você não suportaria o outro (Col.3:13).

Amar os liderados envolve ser instrumento do Espírito. O verso 7 usa a palavra consolação (a mesma que define o ministério do Espírito Santo). Toda vez que encorajamos quem está desanimado, que confortamos quem está aflito, que reanimamos quem cansado está pelas perdas, somos inteiramente usados pelo Espírito. Toda vez que damos uma merecedora palavra de incentivo, somos usados pelo Espírito! E quantas oportunidades o Espírito nos dá para que sejamos usados por Ele! Aleluia!

E essa instrumentalização da nossa vida leva-nos a abrir uma porta para que Deus aja no nível mais profundo da personalidade de quem nos cerca. É isso que significa "reanimar o coração dos santos" (v.7).

Por fim, para que o líder atinja essa eficácia e que consiga promover a comunhão (koinonia) e não só uma reunião, ele vai precisar crescer no seu relacionamento com Jesus (v.6). A comunhão tem origem, procedência na fé. Essa fé precisa aspirar e respirar Jesus. Essa fé precisa remeter você a uma vida de absoluta confiança no Senhor. E essa fé deverá levar você a se enxergar como servo do Deus que assentado está sobre o trono (Ap.5:1). E isso impulsiona-nos a servir cada vez o nosso Rei.

Quer ser um líder eficaz? Ame seus liderados, ore por eles e com eles. Deixe Deus usar a sua vida para abençoar e reanimar aqueles que a sua volta estão cansados. E sobretudo, derrame-se na presença do Rei, para que ele encha a sua mente com o santo propósito do servir!

MCA EM AÇÃO

Tema: O aperfeiçoamento dos santos na prática da celebração

Divisa: "Publicarão a memória da tua grande bondade, e com júbilo celebrarão a tua justiça" (Sl 145.7).

Datas especiais do trimestre, que merecem atenção das mulheres

Julho

20 – Dia mundial do amigo
26 – Dia dos avós

Agosto

1º Domingo – Dia do Adolescente Batista
2º Domingo – Dia dos Pais
2ª Quinzena – Juventude Batista
20 – Dia do Vizinho

Setembro

2º Domingo – Dia especial de Missões Nacionais
27 – Dia do Ancião

Estudos mensais

Julho – Senhor, ensina-nos a orar
Agosto – Vencedores, Sim – Triunfalistas, Não
Setembro – Missionários Semeadores

PROGRAMAÇÕES ESPECIAIS

Programação de Oração Pró-Missões Nacionais – A sugestão da programação encontra-se nas páginas 53 a 64.

Áreas de Ação

Área Espiritual

Vida Cristã

- Envolver as mulheres no PROMI – Projeto Mulheres Intercessoras. Projeto de oração pela família, igreja e seus pastores e famílias, denominação batista e missões, UFMBB. Neste trimestre, destaque especial para oração pelos jovens e adolescentes da igreja e comunidade. Reservar pelo menos 15 minutos durante o dia para este momento de oração.
- Estudo Bíblico – Nas páginas de 46 a 48 desta revista, encontra-se o terceiro estudo sobre lições de Habacuque, com o título *Princípios Bíblicos para a Transformação do País e Ministério Efetivo na Sociedade.*

Evangelismo

- Criar atividades que incentivem a ação das mulheres na propagação do evangelho, como: distribuir folhetos, visitas evangelísticas etc.
- Envolver as mulheres no projeto de apoio a novas igrejas. Ver sugestão na VM1t07. A proposta do projeto é que a MCA da igreja local, com o apoio do Diretor de evangelismo da igreja, escolha uma área onde necessite uma nova igreja e trabalhem para implantação de um ponto de pregação com vistas à organização de uma nova igreja. Envolver as mulheres na visitação e no discipulado de novos crentes. A oração será muito importante.

Missões

- Envolver as mulheres e toda a igreja na oferta e na programação de Missões Nacionais. A programação encontra-se nas páginas 53 a 64 desta revista. Envolver, também, as organizações-filhas.

Área Pessoal

- Promover um encontro com um chá para um momento descontraído e, quem sabe, conversarem sobre Segunda etapa da vida da mulher, conforme matéria na página 15. As mulheres podem repartir suas experiências.

Área Social

Ação Social

- De portas abertas – Convidar moradores da comunidade da igreja para participar de reuniões de planejamento de ação na comunidade. Esta é uma forma inteligente de compartilhar decisões e responsabilidade e, também, de fazer a igreja conhecida. Na reunião todos devem ter voz e vez para falar. Vai perceber que muitas idéias boas podem surgir e serem usadas.
- Dar prosseguimento ao projeto comunitário cristão, com aulas de artesanato, música, atendimento na área de saúde e higiene etc. Caso não o tenha organizado, quem sabe é tempo para tal?
- Ajudar famílias com diferentes dificuldades, como agasalhos, remédios, alimentos etc.
- Promover um encontro onde será apresentada a matéria Voluntariado nos Hospitais, editada nas páginas 24 a 25 desta revista.

Lazer

- Promover uma homenagem para os anciãos. Sugestão de programa na página 50, desta revista.
- Aproveitar o Dia do Amigo – 20 de julho – para expressar amizade a um amigo especial.

Áreas Específicas

Família

- Promover uma homenagem especial para os pais no seu dia – 2º Domingo de agosto. Ver sugestão de programa na página 49.
- Promover um ou dois encontros onde serão apresentadas as matérias sobre *adolescentes*, editadas nas páginas 6 a 8 desta revista.

Terceira idade

- Promover reflexão sobre a matéria "As Vidas Partilhadas de Avós e Netos", que se encontra nas páginas 12 a 14 desta revista.

Sós

- Reunir os sós da igreja e planejarem, em conjunto, oportunidades de ação para o grupo.

Bebês

- Observar a data de aniversário de cada criança. Adquira também os cartões de visitas ao lar, à igreja e dos aniversários, para serem oferecidos nas diferentes ocasiões.
- Se a MCA tem o hábito de oferecer lembranças às mamães dos bebês, uma boa sugestão é a série "Os Pequeninos Crescem" – publicação da UFMBB. À venda na sede, nas lojas credenciadas ou pelo reembolso postal.

Jovens Mulheres

Julho, agosto, setembro – trimestre de férias escolares, dos adolescentes, dos jovens batistas, de missões nacionais, do dia dos pais. É tempo, então, de curtir um pouco os filhos. Quem sabe fazer com as adolescentes, e porque não, também com os meninos, o colar sugerido em artesanato. Penso que eles vão gostar muito. Folheie a sua revista Visão Missionária e descubra tudo de bom para o seu dia-a-dia, como mãe, esposa, profissional e serva do Senhor. Envolva-se em alguma atividade sugerida para o trimestre, quer em grupo, quer pessoalmente. "servi ao Senhor com alegria" (Sl 100.2), nos incentiva o salmista. "Compensa servir a Jesus."

Meu abraço,

Elza

PLANEJANDO

O QUÊ

Estudos e atividades que atendam às necessidades das mulheres.

Nas páginas de 38 a 45 e de 53 a 64 desta revista encontram-se os assuntos sugeridos para estudo na área espiritual – Missões e oração.

Nas páginas 6 a 10, assuntos relacionados a filhos pequenos e adolescentes;

Nas páginas 22 a 25, assunto relacionado à vida conjugal e ação social.

Planeje estes estudos ou outros de revistas anteriores, de um livro etc.

QUEM

Convide pessoas das diferentes especialidades para apresentarem os estudos e palestras. Muitos dos assuntos podem ter a participação das próprias mulheres do grupo ou da igreja. Em participando, a mulher cresce também, além de perder a timidez de falar em público.

QUANDO

Melhor dia e horário para o maior número de mulheres. Outros subgrupos poderão surgir também.

COMO

Estratégias que favoreçam e incentivem a participação das mulheres. Para os estudos e palestras, faça uso de técnicas apropriadas ao grupo: palestras, entrevistas, perguntas e respostas, técnicas e dinâmicas de grupo etc.

POR QUÊ

As mulheres precisam de horários e estudos alternativos que satisfaçam suas necessidades e atendam a disponibilidade de tempo do maior número delas.

A revista Visão Missionária tem em sua pauta assuntos que focam a mulher no seu todo, ou seja: espiritual, social, físico, intelectual, emocional e seus interesses diretos como esposa, mãe e serva de Jesus.

Datas especiais do trimestre

Julho

20 – Dia Mundial do Amigo
26 – Dia dos Avós

Agosto

1º domingo – Dia do Adolescente Batista
2º domingo – Dia dos Pais
2ª quinzena – Juventude Batista
20 – Dia do Vizinho

Setembro

2º domingo – Dia de Missões Nacionais
27 – Dia do Ancião

Atividade especial

Programação de Oração Pró-missões nacionais. As mulheres que não puderem participar das programações podem se inspirar com a leitura, orar e ofertar. As sugestões encontram-se nas páginas de 53 a 64 desta revista.

DINÂMICAS
(sugestão de Maria José Rezende)

Novas habilidades

Material: Preparar papéis e lápis de cor ou giz de cera em quantidade suficiente para todos.

Objetivo: Mostrar que temos habilidades que ainda não conhecemos.

Como executar: Distribuir o material e pedir que todos façam bonitos desenhos, mas com a mão que não costumam utilizar: quem é destro com a esquerda, ou vice-versa. Procurar, também assinar o desenho. Lembrar que não se levará em conta o melhor ou pior desenho, mas sim o esforço de todos. Caso o grupo goste de representar, poderão escolher alguns desenhos para que se crie uma pequena peça a partir da sugestão do que foi desenhado.

Para compartilhar: Somos capazes de tentar alguma nova iniciativa na vida? Como lidamos com as nossas limitações? Lembrar pessoas que sofreram graves acidentes, ficaram com os movimentos do corpo muito reduzidos e mesmo assim não pararam de criar, como os pintores que utilizam a boca ou os pés para criar seus lindos quadros. Se quiserem conhecer uma linda história sobre isso, leia "Joni", de Joni Eareckson.

Leitura bíblica: Isaías 43.18,19.

LIVRO SUGERIDO

1) *Como Realmente Amar seu Filho Adolescente*, da Editora Mundo Cristão. Drogas, violência, promiscuidade... essa é a dura realidade que inúmeros jovens em todo o mundo estão vivendo nesse momento. Em *"Como realmente amar seu filho"* – pais e mães encontram orientação que podem livrar seus adolescentes de se embrenharem num caminho sem volta. Site: http://mundocristao.com.br.

2) *"Tal Cristo, tal Cristão"* – publicação da UFMBB. Através de uma abordagem atraente, o autor mostra como é possível vivenciar os princípios de Cristo hoje. Site: ww.ufmbb.org.br

3) Bíblia com capa inspirada em Tênis – Lançamento da Sociedade Bíblica Brasileira. Com um visual descontraído e moderno, o lançamento alia o conteúdo bíblico a uma roupagem que tem tudo a ver com o jeito de ser jovem. Site: www.sbb.org.br

COMPARTILHANDO

Experiência da MCA da PIB do Pará, PR – O líder faz acontecer

Irenice Guedes Teodoro – Belém, PA

Há uns três anos, vendo a necessidade de envolver mais as mulheres jovens de nossa igreja, senti em meu coração o desejo de integrá-las em alguma atividade na igreja. Como eu trabalho também com o ministério de família, era maior ainda a minha preocupação em ver as moças se casarem e ficarem paradas, sem realizar as atividades que faziam antes, como participar da EBD, dos Corais e, algumas até já haviam participado da JCA, mas quando se casavam, ficavam apenas assistindo os cultos dominicais e algumas nem isto. Outras, já com filhos, se acomodavam em casa.

Resolvi, então, em uma reunião de planejamento da MCA, colocar a minha preocupação diante das irmãs, sugerindo-lhes organizar um grupo com as mulheres jovens, com atividades que tivessem características próprias da idade mais jovem. O assunto a princípio, não foi muito bem aceito. O tempo passou, mas dentro de mim algo me falava que era preciso fazer alguma coisa.

Em 2006, voltei novamente ao assunto, desta vez com o propósito de fazer algo. Juntei-me à irmã Ruth Brazão, eleita coordenadora do grupo de integração da família, e resolvemos levar o plano adiante. Levei novamente o assunto a MCA, desta vez já com o projeto de trabalho de como iríamos funcionar pronto.

Eu dizia: Precisamos conquistar estas mulheres jovens para a organização da MCA. Fazer um movimento para conquistar todas as Senhoras jovens casadas formando uma MCA que seja do jeito delas ou adaptando-as à organização já existente, com

o objetivo de promover um maior entrosamento entre mães e filhas. Sentimos que elas estão acomodadas, precisamos desenvolver o entusiasmo nelas e o amor pela organização e pela obra missionária.

Fizemos então uma relação dos nomes de todas e com esta lista preparamos um convite para cada jovem mulher vir a minha casa e juntas tomarmos um chá (casa pastoral). No dia 4 de maio, um bom grupo estava ali presente, inclusive a Coordenadora da MCA. Foi uma boa reunião onde pudemos expor todos os planos, conversar sobre a necessidade de termos uma organização para as mulheres mais jovens, tratando de assuntos que atendessem às necessidades desse grupo, com uma programação variada, diferente, sem perder a visão geral da MCA e da União Feminina. O dia e horário das reuniões estariam dentro da conveniência de cada uma delas. Como organização missionária, a nossa ênfase maior seria fortalecer os valores da família, através de estudos bíblicos contextualizados de manutenção da família e desenvolvendo nesta feita a prática missionária. Também, estudaríamos sobre a Educação de nossos filhos que não podem crescer sem ver as suas mães envolvidas na igreja.

No encontro do chá, abrimos um espaço para as mulheres falarem. Denominamos esse momento de "Ouvindo vocês". Todas, então, puderam se expressar fazendo as suas perguntas. Após algum tempo de conversa, pudemos sentir claramente a dificuldade que a maioria tem: todas trabalham fora, outras estudam, algumas têm filho, então, por estas e outras razões, não poderiam, como não podem, participar da MCA tradicional, principalmente pelo dia e horário de funcionamento das programações.

A proposta de criarmos um novo espaço para as jovens mulheres foi bem aceita, porque foi exatamente na direção das necessidades de cada uma. Desta reunião já saímos com o projeto aprovado por elas e pela liderança da MCA, daí pra frente não paramos mais de nos reunir.

Ficou aprovado que iríamos trabalhar como grupo de senhoras jovens nos reunindo mensalmente, sempre na casa de uma nova mulher. O objetivo é ir ao encontro de cada uma. Os encontros têm sido muito bem concorridos. O horário é a partir das 19 horas, numa quinta feira. Para bom êxito, anunciamos as programações na igreja sempre duas semanas antes. Também, publicamos no boletim, para que todas as mulheres dessa faixa tomem conhecimento do local. Anunciamos o tema, sempre novo, para que haja interesse em participar. Cada mês estudamos um assunto diferente, como sugestão delas. Além disso, cada uma recebe um convite que serve de lembrete para que não se esqueçam do seu encontro. Usamos métodos variados de estudos como mesa redonda, compartilhar experiências, grupos de discussão e dinâmicas, para que a reunião se torne cada vez mais interessante. Chegamos a ter uma média de 30 pessoas por reunião, todas muito animadas. Hoje, elas estão atuando em mais organizações da igreja e com grande disposição.

Agora em maio festejaremos o primeiro ano de trabalho deste grupo, com uma festa na igreja e uma caminhada pela cidade.

Na reunião anterior, sempre uma mulher convida o grupo para a sua casa para a próxima vez. O encerramento da reunião é feito com um lanche gostoso, que tem a participação de todas, levando um prato doce ou salgado. Até mesmo outras Senhoras que não conseguem participar do grupo MCA por incompatibilidade de horário, participam conosco, louvado seja Deus.

DICAS

Sua criança não quer comer?

As crianças de dois a três anos estão tão encantados com tanta novidade a sua volta que perdem até o interesse pela comida e, muitas, além disso, começam a rejeitar certos alimentos. O segredo, então, segundo os nutricionistas, é deixar a criança participar das refeições com a família. Torne esse momento agradável, com direito a mesa bonita e clima alegre. E mais: se seu filho recusar algum tipo de legume ou verdura, ofereça outro ou tente uma nova forma de apresentação desses alimentos, mas sem fazer concessão às guloseimas. Lembre-se: Bolachas, iogurtes e chocolates não substituem uma refeição.

Adolescentes no Orkut

A revista Cláudia (08/2006) adverte que fã-clubes e comunidades virtuais que fazem a apologia do mal – especialmente no Orkut – estão deixando pais e autoridades de cabelo em pé. Há grupos que elogiam o nazismo, o racismo e incitam o preconceito generalizado. Antes que seu filho fique ligado em idéias desse tipo, aja depressa.. "Investir em diálogo e em uma atmosfera de harmonia familiar ainda é o melhor contraponto", afirma Helena Oliveira, coordenadora da Área Temática de Equidade Racial e Ética do Unicef. Para ela, o clima de transgressão que se vive no Brasil hoje leva os jovens à perda de valores e referenciais.

A sugestão é preencher a agenda desses adolescentes e jovens com atividades variadas, que reduzam o tempo na frente do computador e também contribuir para diversificar interesses e desenvolver a tolerância e o discernimento. Os pais cristãos devem vivenciar os princípios cristãos, valorizar a Palavra de Deus e os momentos de culto em família.

Atual Diretoria

Ruth Willik - Primeira Executiva

Marcia Ormy - Atual Diretora Executiva

Trabalho Evangelístico - Comunidade Ribeirinha

Comissão recepção - Acampamento MCA

Histórico

A Amazônia é conhecida mundialmente. É o maior banco genético do planeta. Mas o que é a Amazônia? Bem, se você pegar o globo terrestre e dividi-lo em 20 partes iguais e separar uma dessas partes, terá a Amazônia. Pegue agora o mapa da América do Sul, e coloque sobre ele o mapa da Floresta Amazônica. Como você pode ver, dois terços da América do Sul é a Amazônia. Se pudéssemos juntar todas as fontes, rios e lagos do planeta, verificaríamos que a bacia hidrográfica da Amazônia representa um quinto de toda a água doce existente no mundo. Divida, agora, por três, a Amazônia (que se estende por sete países), separe dois pedaços e teremos o Brasil amazônico. Dois terços da Floresta Amazônica estão em território brasileiro. Finalmente, pegue o mapa do Brasil e o divida por dois: mais da metade do território nacional é Amazônia. A chamada Amazônia Legal, compreendendo os estados do: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Essa área onde vivem aproximadamente 16 milhões de pessoas é a menor densidade demográfica do Brasil *(Leonelli, 2000)*.

A história dos batistas na Amazônia é repleta de aventuras impressionantes de fé, coragem e heroísmo. Tudo começou com Eurico Alfredo Nelson, homem que, desde sua juventude, teve em seu coração a paixão pelas almas sem Cristo. Eurico Nelson nasceu no Condado de Melosa, provinda de Orebo, Suécia, em 17 de dezembro de 1862. Emigrou de sua terra natal, juntamente com seus pais, para a cidade de Chanute, Kansas, nos Estados Unidos da América do Norte. Aos quatorze anos se converteu e uniu-se à pequena igreja de Chanute, fundada pelo próprio pai. Em 1890, já aos 29 anos, Nelson pronunciava seu primeiro sermão, na pequena Igreja Batista de Chanute, quando pela primeira vez sente o chamado de Deus, para a missão especial de evangelizar a Amazônia, onde ficou conhecido como o apóstolo das selvas amazônicas.

A colonização da região de Rondônia teve início no século XIX, fase do ciclo da borracha, juntamente com a construção da ferrovia Madeira-Mamoré e a exploração dos seringais. O atual estado de Rondônia

da UFMB Rondônia

Marcia Ormy da Rocha Silva Campos

surgiu da divisão de terras anteriormente pertencentes ao Amazonas e Mato Grosso, quando em sua criação em 1943 chamava-se Território do Guaporé. Em homenagem ao Marechal Rondon, o território recebeu o nome de Rondônia em 17 de fevereiro de 1956, e em 1981 passou a integrar a federação.

A Primeira Igreja Batista fundada em nosso estado foi organizada no dia 16 de outubro de 1921. E é nesta igreja que nossa história começa. Vamos conhecê-la!

No dia 16 de maio de 1955 reuniram-se no templo da Primeira Igreja Batista de Porto Velho, as senhoras da referida Igreja, convocadas pelo Pr. Wilson Pinto França, a fim de se organizarem em sociedade. Em primeiro lugar o Pastor convidou a irmã Lídia Valério do Nascimento para servir de secretária *ad hoc* e fez um pequeno culto devocional, constando do cântico do hino 410 CC, leitura bíblica do Salmo 29 e oração dirigida pela irmã D. Rita Calliste. Após declarar aberta a sessão, leu o rol de senhoras membros da igreja, num total de 20, e em breves palavras explicou a finalidade de uma sociedade declarando depositar muita esperança no trabalho feminino. A diretoria ficou assim constituída:

Presidente – Cláudia França

Secretária Arquivista – Lídia Valério do Nascimento

Secretária Correspondente – Miriam Shockness

Tesoureira – Janeth Alleyne

Capitã do Grupo A – Alice Julian

Capitã do grupo B – Dominica Ferreira

Rol de Bebê – Elvira Berenice Johnson

A diretoria eleita foi empossada no domingo seguinte pela manhã. A sociedade passa a fazer parte da Organização Estadual de Senhoras e Moças do Estado do Amazonas, Acre e Territórios Limítrofes. Ao lermos os registros nos livros de atas encontramos várias atividades que essas mulheres desbravadoras realizaram e queremos destacar algumas delas: Havia um cuidado especial das irmãs com os jovens, adolescentes e crianças da igreja. Sempre era realizado intercâmbios de oração (Mãe Secreta) com a União de Mocidade, União de Intermediários, com as crianças. As irmãs oravam por seus filhos de oração, trocavam correspondências e em uma data especial faziam a revelação das mães secretas. Eram momentos de muita alegria e confraternização. Em setembro de 1962 iniciaram o trabalho evangelístico no leprosário Jaime Aben Attah. No mês seguinte presentearam os três novos convertidos com exemplares da Bíblia Sagrada. Na época do Natal foi realizado um culto festivo onde prega a missionária Silvane Caliste, aluna do Seminário de Educadoras Cristãs. Quando a irmã Silvane chegava à igreja no período de suas férias, era uma festa só, diz Sarah Johnson, que era criança na época, pois ela era a primeira jovem enviada pela igreja a se preparar para melhor servir na obra missionária. A oferta de Educação Feminina (hoje Educação Cristã Missionária) era sempre lembrada e arrecada. No ano de 1963 além de enviarem uma oferta voluntária a sociedade decide que cada irmã escrevesse uma carinhosa cartinha para Eunice Luíza Johnson, jovem vocacionada, membro da igreja, que encontrava-se em Recife preparando-se no Seminário de Educadoras Cristãs. Após a sessão regular de negócios, que era realizada, fielmente todos os meses, havia um momento para a entrega de ofertas e relatórios de atividades pessoais.

Até este período pertencíamos a Convenção Batista do Estado do Amazonas, Acre e Territórios Limítrofes. A amplitude territorial dificultava o avanço do trabalho batista na região e uma das alternativas para atenuar essa característica regional foi a criação da Associação Batista Rondônia-Acre.

No dia 06 de janeiro de 1973, durante a 6ª sessão da VI Assembléia da Associação Batista Rondônia-Acre, a missionária Ruth Willik deu informações sobre o trabalho feminino e o plenário nomeou uma comissão para escolher os componentes da primeira diretoria. O relatório foi apresentado na reunião da noite e aceito na íntegra. Ficou assim constituída a primeira diretoria do Departamento Feminino de Atividades Missionárias:

Presidente – Odila Pereira Macedo

Vice-presidente – Ruth Shockness

1ª Secretária – Nazaré Cabral de Lima

2ª Secretária – Maria Dolores Vale de Souza

Tesoureira – Maria Ciumy Nobre de Almeida

Secretária Executiva – Ruth Willik

Na Assembléia Anual da Convenção Batista do Estado do Amazonas, Acre e Estados Limítrofes realizada no mês de julho de 1974, na Igreja Batista Constantinópolis, o Pr Lourival Ferreira Macedo, relator da comissão que estudava o assunto sobre o início da nova Convenção Batista Estadual Rondônia-Acre, deu o

parecer favorável da comissão sobre este assunto, o que foi aceito pela assembléia, e no mês de julho do ano seguinte os irmãos de Rondônia e do Acre já se reuniram em Assembléia como Convenção Estadual.

Em 19 de julho de 1980, na quarta sessão da sétima assembléia da Convenção Batista Rondônia Acre, a irmã Mérsia Rodrigues Lisboa, missionária da JMN, propõe a mudança do nome de Departamento Feminino de Atividades Missionárias para União Feminina Missionária Batista, o que foi aceito pelos mensageiros ali presentes.

O ano de 1983 foi de muita alegria para a UFMBB, pela comemoração do seu Jubileu de Brilhante. Nossa representante à Assembléia Comemorativa do Jubileu foi a irmã Sheila Ann Brown que, de volta ao campo transmite as irmãs a emoção que viveu por ocasião desta celebração.

Congresso Missionário – nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro de l984, na PIB de Porto Velho foi realizado o Congresso Missionário. O orador oficial foi o Pr Daniel Cardoso Machado, missionário na Bolívia, ministrando sobre Os Desafios de Evangelização do Mundo, além de relatos sobre experiências dos seus longos anos de atuação missionária em terras bolivianas. Foi marcante, também, a presença do Pr Jimmy, narrando sobre o trabalho pioneiro realizado em Itaipu, Paraná (JMN), e do casal, Pr, David e Sheila Brown falando sobre a atuação missionária no litoral do Paraná.

Em julho de 1984 tínhamos 21 igrejas no campo Rondônia-Acre, com o total de 19 UFMB locais. Não era fácil dar suporte a estas igrejas, pois apesar do pequeno número não podemos nos esquecer da distância entre elas; Rondônia compreende 238.512,8 Km² e o Acre 153.149,9 Km² e nesta época havia pouquíssima pavimentação nas estradas. Mas a liderança da União Feminina Missionária Batista da COBARA sempre realizava encontros de preparação de líderes, Congressos, Acampamentos da SFM, Sociedade de Moças e Mensageiras do Rei, entre outros tentando atender as necessidades dos dois estados.

No dia 28 de julho de 1990, na cidade de Rolim de Moura, RO, é realizada a última assembléia da UFMB Rondônia-Acre com duas sessões, a primeira deliberativa às 14h00 e a segunda inspirativa às 20h00, sendo esta em conjunto com a Juventude Estadual, por ser este o ano da Juventude Batista. Finda neste dia o período de atuação em conjunto da UFMB do Estado de Rondônia e do Acre, passando a existir a partir desta data duas UFMB estaduais que continuaram a desenvolver o trabalho com o elemento feminino em todas as igrejas dos respectivos estados. Como pode-se notar somos uma UFMB Estadual ainda na fase da adolescência. E como uma jovem adolescente gostamos muito de estar com a "turma". A UFMB de Rondônia está sempre presente nos encontros nacionais promovidos pela UFMBB tanto por ocasião das Assembléias Anuais bem como nos Congressos. No Congresso em Cuiabá a caravana de Rondônia constava de cinco ônibus. Em 2001 em Foz do Iguaçu estávamos representadas por 80 mulheres e em 2004 na cidade de Salvador por 42.

Sempre que possível gostamos de ter presente em nossas assembléias estaduais ou congressos a presença de nossas líderes nacionais. Agradecemos a Deus por ter nos concedido esse privilégio, pois essas irmãs foram instrumentos de Deus para falar aos nossos corações e nos ajudaram na formação de liderança local através de suas preleções.

Em nossa XIV Assembléia Anual realizada em maio de 2004 deliberamos que as nossas assembléias seriam bienais e que entre elas realizaríamos congressos inspirativos. Em 2005 realizamos o VIII Congresso da UFMB-RO, tendo como oradora a irmã Ábia Saldanha Figueiredo. Nesta ocasião celebramos a Deus os 50 anos da UFMB da PIB de Porto Velho (onde iniciou a nossa história lembra-se?). Para festejar as nossas Bodas de Ouro um grande e belo grupo de irmãs representando várias igrejas do estado apresentou a Apoteose: "Mãos a Serviço do Senhor" e quatro irmãs, membros fundadoras do trabalho feminino batista foram homenageadas. Tivemos também a apresentação do Grupo Coral da UFMB-RO regido pela MM Alzimari Cirne Gomes.

Através de gincanas entre as associações conseguimos equipar a sede da UFMB-RO com roupas típicas das regiões do Brasil e de vários países; bandeiras dos municípios rondonienses; cáfitas e outros materiais necessários para apresentações e apoteoses.

Este ano realizamos a XV Assembléia anual. Algo que temos feito e tem dado certo é que durante as nossas assembléias temos realizado cursos de capacitação. Ah! E nos Congressos além dos grupos de interesse oferecemos algumas oficinas como: Bandinha Rítmica, Arranjos Florais, Biscuit, Dinamizando as Reuniões da MCA, Etiquetas Sociais, Maquiagem e Penteado, Organizando o Berçário, Bordados em Sandália, Organizando uma EBF, Bijuterias, entre outros, pois cremos que a UFMB estadual deve dar suporte para que as irmãs, ao voltarem para as suas igrejas, tenham novas idéias para realizarem as campanhas de missões, como decorar a igreja, como planejar trabalhos sociais e tantas outras atividades que a mulher realiza na igreja local. A experiência, até aqui, tem sido positiva.

Nossa Convenção está dividida em cinco associações e queremos destacar o que as mulheres têm feito nos últimos meses: viagens missionárias em distritos, cidades do estado e comunidades ribeirinhas, viagem missionária em Guayará Mirim (Bolívia), Congressos e Acampamentos, Cursos de Capacitação de Líderes, Trabalhos de Ação Social.

Não podemos deixar de falar do trabalho com a Terceira Idade. Em 2006 realizamos o III Encontro Estadual da Terceira Idade. Esta atividade se tornou a menina dos nossos olhos.

Agradecemos a Deus pela vida de mulheres valorosas e corajosas que não se intimidaram diante dos desafios encontrados em nossa região, no passado, e que se deixaram ser usada por Ele na evangelização de Rondônia. Louvamos ao Altíssimo pela instrumentalidade de cada mulher que fez parte da liderança da UFMB-RO e que contribuiu para sermos o que somos. Durante esses anos tivemos como coordenadoras estaduais: JCA -Flausina Cardoso, Neide Nascimento, Joanadarque Palmieri Mello; MCA – Claudinete Bonfim Pereira, Genilda Ribeiro; AM – Elza Amaral, Evódia Johnson, Joquebede Rosa e Silva. MR – Eunice Luísa Johnson Batista. Oramos para que Deus possa orientar a atual diretoria estatutária na direção desse trabalho: Presidente – Claudinete Bonfim Pereira da Silva; Primeira Vice-Presidente – Lucíula Queiróz da Silva; Segunda Vice-Presidente – Maria Aparecida Pereira da Silva de Moraes; Primeira Secretária – Sarah Johnson; Segunda Secretária – Sandra Mara Negreiros, bem como as coordenadoras dos Grupos de Trabalho: Música – Kelly Regina Faria B. da Silva; Sociabilidade: Jackeline Moura do Carmo; Ação Social – Ana Celes Teixeira; Promoção – Maria de Lourdes Bagatelli Belém. E que as vidas das mulheres, jovens, adolescentes e crianças sejam edificadas através do trabalho de nossas coordenadoras estaduais: MCA – Maria de Lourdes Souza Lima e Silva; JCA – Marluce C. Coutinho Ribeiro; MR – Léia Gomes Moreno Bandeira da Silva.

Confiadas na promessa bíblica de que ***"tudo posso, em Cristo que me fortalece"*** prosseguimos realizando o trabalho feminino batista em Rondônia, observando ***"fazer a obra Daquele que nos enviou enquanto é dia".***

ANO	Oradoras de Assembléias e Congressos
1996	Nancy Dusilek, Denise Azeredo de Araújo e Celina Veronese
1998	Elza Sant'Anna do Valle Andrade
1999	Teremar Rocha
2000	Marcia Venturine de Souza
2001	Ilma Regina Castro S. de Souza (JMN)
2002	Celina Veronese
2003	Lúcia Margarida Lemos de Brito
2004	Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes
2005	Ábia Saldanha Figueiredo
2006	Maria de Lourdes Bagatelli Belém, Eneide Brito Indalécio e Ilma Regina C.S. Castro (JMN).

DIRETORAS EXECUTIVAS	
Ruth Willik	1973 - 1980
Gladis Seitz	1981 -1986
Eloilda Heringer	1986 -1992
Valdecira de Oliveira Sacramento	1992 -1996
Maria Valdely Coelho Lima	1997 - 2000
Marize do Bonfim Pereira	2000 - 2001
Marcia Ormy da R. Silva Campos	2001 -

PRESIDENTES	1ª SECRETÁRIAS	ANO
Valdecira de Oliveira Sacramento	Ábia Saldanha Figueiredo	1991
Valdely Coelho Lima	Cleunice G.B. Airis Marriele	1992
Valdely Coelho Lima	Maria Oneide Gendorf	1993-1994
Claudinete Bonfim Pereira da Silva	Maria de Lourdes S. Nascimento	1995,
Siléia Gomes de Lima Pereira	Eunice Luíza Johnson Batista	1996
Siléia Gomes de Lima Pereira	Maria Oneide Gendorf	1997
Siléia Gomes de Lima Pereira	Gracy F.N. Assis	1998
Ábia Saldanha Figueiredo	Siléia Gomes de Lima Pereira	1999
Ceci Melo Castilho	Marlene Furtado. de T. Cavalheiro	2000, 2002
Márcia Ormy da Rocha Silva Campos	Maria Aparecida Paixão	2001
Rosângela Monteiro	Solange M.C. Pereira	2003
Nilba dos Santos Leônidas Araújo	Idê Alves de Moura	2004
Maria de Lourdes Bagatelli Belém	Sarah Johnson	2005
Claudinete Bonfim Pereira da Silva	Sarah Johnson	2006-2008

Referências Bibliográficas

ATAS da União Feminina Missionária Batista de Rondônia, 1984-2006.
ATAS da COBARO, 1977-1987.
LEONELLI, Domingos. Uma Sustentável Revolução na Floresta. 1ª ed. São Paulo: Viramundo, 2000.
Site: www.batistas.org.br

Vencedores, Sim – Triunfalistas, Não

Peggy Smith Fonseca,
Educadora, RJ

Desfiles, Monumentos e Celebrações

Você já deve conhecer a tradição romana segundo a qual nos desfiles dos generais, depois de grandes triunfos, havia um homem ao lado do general. Enquanto a multidão ficava gritando, torcendo, louvando e celebrando as conquistas do general, esse homem ficava cochichando ao ouvido do general: "Lembre-se, você é apenas um homem". O nome desta celebração era "triunfo romano".

É interessante ver que até os pagãos reconheceram o perigo do triunfalismo, que é pensar que somos "grande coisa", porque vencemos a batalha.

Este sentimento existe até no meio evangélico. Ao repetir a frase "Nós somos mais que vencendores", nós nos ufanamos de nossas vitórias. Declaramos em alta voz: "Olhe o que nós fizemos" ou então dizemos: "Como somos abençoados!"

É muito bom celebrar nossas vitórias e este ano estamos comemorando os 100 anos da Convenção Batista Brasileira com o tema da celebração. Mas talvez precisemos de alguém cochichando em nosso ouvido: "Não foi você, não". Toda celebração deve destacar o que Deus tem feito e não "nossa" vitória. Quando Paulo disse que somos mais que vencedores, há um porém. Leia o versículo inteiro: *"Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, POR MEIO DAQUELE QUE NOS AMOU"* (Rm 8.37). As palavras de Paulo apontavam para o poder de Deus, NÃO para nossa vitória!

Davi entendeu isso muito bem ao louvar a Deus em 1Crônicas 29.11: *"Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos."*

Como Davi é diferente de Saul! Saul, ao ganhar a batalha contra os amalequitas, "ergueu um monumento em sua própria honra" (1Sm 15.12). Que história trágica. Infelizmente, muitos de nós temos erguido monumentos em nossa vida. São monumentos que destacam o que temos feito, quem somos, nossos triunfos e nossas vitórias. Quanto perigo existe em tais monumentos!

Havia um outro homem no Velho Testamento, que levantou um memorial para honrar a si mesmo. Era o filho de Davi, Absalão (2Sm 18:18): *"Ora, Absalão, quando ainda vivia, tinha tomado e levantado para si uma coluna, que está no vale do Rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome. E chamou aquela coluna pelo seu próprio nome; pelo que até ao dia de hoje se chama o Pilar de Absalão".* Ele só queria ser lembrado. Com certeza, Absalão é lembrado, sim. Pense bem, por qual feito ele é lembrado?

Lugares Altos

Em todo o Velho Testamento, vemos o grande perigo da idolatria. É quando o povo começa a valorizar e cultuar

outras pessoas, outras instituições ou outras coisas acima de Deus. A coisa mais importante na vida do povo de Deus nem sempre era Deus. Vez após vez, vemos o povo de Deus erguendo altares aos falsos deuses. Estes altares estavam em lugares altos com um poste ou pilar no ponto de destaque que era o objeto do "culto". Esse lugar era visto em todos os pontos da "cidade" ou "vilarejo". Tais "lugares altos" viraram uma praga entre o povo de Deus. Com freqüência, a opção de uma pessoa de "cultuar" naquele lugar alto levou outras pessoas a praticar idolatria. Os olhos do povo desviaram-se para "outra coisa". Mesmo homens consagrados caíram na cilada dos "lugares altos". Veja alguns exemplos em 2 Reis 12.1- 3 e 2 Reis 15.32-35

Os filhos aprendem com os pais. Aprendem o que é bom, mas também o que é ruim. Os pais tinham os lugares altos, os altares onde o Deus Verdadeiro não era cultuado; e seus filhos construíram ainda outros lugares assim. Prestem atenção! Não estamos falando em pagãos. Estamos falando do POVO de DEUS. Não estamos falando de pessoas derrotadas. Estamos falando de VENCEDORES.

Será que você está enxergando o perigo de desviar os olhos e a atenção de Deus? Rapidamente escolhemos outro objeto de nossa atenção. Quando começamos a construir monumentos em nossa honra e erguer pilares para lembrar o que NÓS temos feito, corremos risco de vida – vida espiritual.

Quando Josué atravessou o rio Jordão com o povo de Deus, ele também mandou construir um memorial: *"Passem adiante da arca do Senhor, o seu Deus, até o meio do Jordão. Ponha cada um de vocês uma pedra nos ombros, conforme o número das tribos dos israelitas. Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: "Que significam essas pedras? Respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do Senhor.... Essas pedras serão um memorial perpétuo para o povo de Israel." (Js 4. 4b -7a).*

Neste caso, a diferença entre o memorial de Josué e o monumento de Saul é bem nítida. Temos que ter corações bem puros para erguer memoriais a Deus e não monumentos a nós mesmos. Quando qualquer lembrança, grupo, instituição, organização, pessoa, sala, prédio, reunião, etc. é mais importante do que Deus e a vontade dEle, nós já estamos idolatrando aquela coisa e vamos induzir os nossos filhos a fazer o mesmo. Qualquer coisa da terra é apenas uma ferramenta no Reino de Deus e por isso nunca pode ser sacramentalizada ou cultuada.

Nós temos que arrancar e destruir qualquer "lugar alto" em nossa vida. Antes de o povo entrar na Terra Prometida, Moisés deu seu último discurso onde encontramos uma promessa preciosa. Leia Deuteronômio 33.26-29. Moisés está prometendo vitória. Mas quem é o vencedor? DEUS. Os olhos de Moisés estão fixos em Deus. Ele disse que Deus destruirá os "lugares altos" dos inimigos, que todos serão forçados a ver DEUS e admitir que somente Deus, deu a vitória.

Celebrando no Altar de Deus

Celebramos, podemos celebrar? Sim! Podemos celebrar o que Deus tem feito. Vamos dar glória e honra a Ele e não a nós. Vamos confessar que a vitória é dEle, não nossa. Vamos levar outros a ver Deus, não nos ver. Como isso é difícil! Somos como criancinhas que não conseguem prestar atenção a nada por muito tempo. Começamos bem, mas logo tiramos nossos olhos de Deus e o objeto do nosso louvor passa a ser o nosso grupo, nossa organização, a nossa vitória. Os nossos olhos se voltam para dentro e erguemos memoriais lindos, pensando que estamos honrando a Deus, quando de fato, estamos honrando a nós mesmos.

Vocês conhecem o Taj Mahal? Há uma lenda fascinante sobre sua construção. O imperador Shah Mahan estava totalmente apaixonado pela esposa, Mumtaz Mahal, e quando ela morreu dando à luz ao 14º. filho, em 1631, ele foi tomado de profunda tristeza. Ele resolveu construir um monumento à esposa, um mausoléu que seria o mais bonito, o mais espetacular do mundo. E é isso mesmo que ele conseguiu ao construir a 8ª. maravilha do mundo. Ele ficou tão obcecado pela construção, que levou 20 anos. A lenda conta que um dia, no meio de tanto material de construção, ele se machucou numa caixa empoeirada. Irritadíssimo, mandou um auxiliar jogar fora aquela caixa... só que dentro da caixa estavam... os restos mortais de Mumtaz, a amada. O objeto do amor, a razão da construção foi esquecida. O memorial foi mais importante do que a memória da amada.

Quantas vezes isso se repete em nosso meio. Começamos querendo honrar a Deus, mas acabamos nos esquecendo dEle. Retiremos as palavras EU e NÓS do nosso vocabulário e coloquemos a palavra "ELE" em primeiro lugar. Vamos destruir os "lugares altos" em nossa vida e construir um altar ao verdadeiro Deus.

Sugestões para apresentar o estudo

Hino – "Temos por lutas passado", -- CC

Leitura Bíblica – Josué 4.4b-7; Dt 33.26-29

Recitar o tema Anual – O Aperfeiçoamento dos Santos na Prática da Celebração – Relembrar ao grupo que estamos comemorando em 2007 os 100 da CBB (Convenção Batista Brasileira)

Momento de oração em grupo para agradecer os 100 anos da CBB

Segue-se o estudo, que pode ser apresentado por um palestrante ou em tópicos divididos entre as mulheres.

Senhor, ensina-nos a orar

Helga Kepler Fanini
Ex-aluna do ITC (hoje CIEM)
Esposa de Pastor e Presidente da MCA da Igreja Batista Memorial em Niterói, RJ.

"E ACONTECEU que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos" (Lucas 11.1).

Introdução

O texto não especifica o lugar onde Jesus esteve em oração com o seu Pai. Mas podemos imaginar que tenha sido em um lugar tranqüilo e próprio para conversar com o Senhor. Possivelmente estava sendo observado pelos seus discípulos, pois, "quando acabou", ali mesmo um de seus seguidores fez-lhe o pedido: "Senhor, ensina-nos a orar". Este simples pedido registrado no Evangelho de Lucas expressa o desejo que todo o cristão deve ter em seu coração.

Esta petição era de suma importância para aqueles homens sobre cujos ombros estava a responsabilidade de evangelizar o mundo.

Eles não pediram "Senhor, ensina-nos a pregar" ou "Senhor, ensina-nos a fazer milagres", nem pediram sabedoria. Simplesmente pediram "Senhor, ensina-nos a orar".

Os evangelhos contém material precioso sobre a prática da oração na vida de Jesus.

Os textos de suas orações são exemplos para nós e mostram a consistência do que aprendemos de Jesus como profeta do Reino de Deus, o sábio Mestre, pregador que operava com poder e imensa compaixão o seu ministério entre os sábios como também entre os carentes de curas através do seu toque de misericórdia.

1 - A importância da oração no ministério de Jesus

Ninguém deu maior importância à oração do que Jesus. Além de encorajar os seus seguidores a orar Ele ensinou como deveriam orar e como não deveriam orar (Mateus 6.5-8).

Durante os três anos do seu ministério há de se destacar a sua devoção à oração.

Para Jesus a oração era mais importante que a comida, conforme Marcos 1.35 – "levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava".

Também era mais importante do que grandes ajuntamentos. Lemos em Lucas 5.15 e 16 – "...e ajuntava-se muita gente para o ouvir"... "Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava".

As preciosas horas de comunhão com o seu Pai Celestial significavam mais do que horas de sono. Confira em Lucas 6.12 – "E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus". Após esta vigília logo ao amanhecer, chamou seus discípulos

e escolheu doze dentre eles, aos quais chamou de apóstolos.

Ele orava nos funerais e os mortos eram ressuscitados. Ele orou sobre o lanche de um menino e os cincos pães e dois peixinhos alimentaram uma multidão – João 6.11.

Ele orou "Não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22.42) e foi aberto o caminho para o pecador alcançar a graça salvadora de Deus.

Na hora crucial de sua obra redentora, orou, na cruz, pelos seus malfeitores: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem" (Lucas 23.34).

Devemos destacar aqui que agrada a Deus relacionar a sua obra neste mundo com as orações do seu povo. Em 2 Crônicas 7.14, lemos: "E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra".

2 - A importânciada oração nas nossas vidas

Muito se tem escrito sobre a oração. Mas o que é oração, pode alguém indagar.

Poderíamos simplesmente resumir em poucas palavras: Oração é uma conversa intima entre o homem e Deus.

É um exercício espiritual que os crentes desenvolvem, como, por exemplo, o treinamento dos atletas, dos musicistas ou professores.

Estas pessoas aprendem suas profissões através de estudos, prática e disciplina.

Assim uma vida devocional forte, segue o mesmo padrão. Os crentes exploram este relacionamento com Deus, estudando as Escrituras e aprendem a disciplina de ir a Deus em oração regularmente. Este processo toma tempo e às vezes é demorado.

A letra do hino "Jardim de Oração" é um convite a uma comunhão íntima com Jesus, que você e eu podemos usufruir.

"O jardim onde Cristo me espera é lugar de delícia e de paz, Pois o brilho de Sua Presença dá-me vida real e eficaz. Oh! Que lindo jardim, o jardim de oração, onde as flores exalam poder, Cristo, meu Salvador, abre as portas de amor, e eu me sinto feliz em viver".

Há lições preciosas para nós hoje neste estudo. O exemplo para uma verdadeira vida de oração é JESUS, O FILHO DE DEUS, conforme já enfocamos.

John Bunyan (autor do livro O Peregrino) escreveu: "Quando você ora é melhor deixar o seu coração sem palavras do que suas palavras sem coração".

Muitos de nós tivemos o privilégio de ter nascido num lar cristão onde era praticada e ensinada a oração.

A minha lembrança é a primeira oração aprendida na infância. À noite, quando minha mãe nos colocava para dormir, nos ensinou a orar assim:

Ich bin klein, mein Herz mach' rein

Soll niemand drinn wohnen als Jesus allein.

Que traduzido do alemão diz:

Eu sou pequena, purifica o meu coração

Que nele não viva ninguém a não ser Jesus. Amém

Que doce hora era aquela acompanhada de um beijo e "boa noite, filha".

Hinos que expressam a alegria da oração deveriam ser cantados, não só nos cultos regulares da igreja, mas em nossos lares.

"Em Jesus amigos temos,
mais chegados que um irmão;
E nos manda que levemos
Tudo a Deus em oração!
Oh! que paz perdemos sempre,
Oh! que dor de coração,
Só porque nós não levamos
Tudo a Deus em oração!"

Hino 155 C.C.

Nossas orações são respondidas com um SIM, algumas, com um NÃO. Mas o que dizer das orações que demoram ser respondidas?

Talvez são orações feitas com dúvidas ou egoisticamente.

Será que sempre oramos por aquilo que é melhor para nós? Já ouvi crentes dizendo:

"Eu orei com fervor, porém nada aconteceu".

"Eu pedi pela cura de uma enfermidade e eu contínuo aflita".

"Eu pedi dinheiro e contínuo em dificuldade".

"Pedi um companheiro a Deus e até hoje ele não apareceu".

A resposta pode demorar. Pode haver desobediência ou um pecado secreto em nossa vida e o salmista expressou isso claramente em Salmos 66.18 – "Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá";

E aí o pecado provoca um curto circuito entre o céu e a terra, entre o Pai e o Filho.

Tiago dá mais um argumento: "Pedis e não recebeis porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites" (4.3).

A oração serve a dois propósitos: a bênção para o homem e a glória de Deus.

Se uma oração é feita egoisticamente ela não é digna da resposta divina. "Não a minha vontade porém a Tua" (Jesus), é o espírito da oração efetiva.

Há crentes que somente oram a Deus quando estão em perigo ou stress. Nes-

tas ocasiões buscam ajuda e apoio da igreja, de outros irmãos ou amigos.

Os nossos anseios partem primeiramente do nosso coração para depois compartilhá-los com o grupo de oração. A oração não está restrita a padrões e fórmulas eclesiásticas, nem é confinada a casas de oração ou cerimônias religiosas, conforme concluímos lendo em 1 Tm 2.8 - "Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda".

A posição física durante a oração não é tão importante como a atitude do coração. Muitas pessoas enfatizam os gestos como de joelhos, de mãos levantados ou o rosto no chão. Tudo é bom, porém o que Deus olha é o coração contrito.

Oração é simplesmente uma conversa de mão dupla entre você e Deus .

Quem deve orar? A Bíblia dá a resposta. "Todos os homens".

Muitos podem perguntar: onde devemos orar?

O apóstolo Paulo responde: "Em todo o lugar "– 1 Tm 2.8

Quando devemos orar: As escrituras dizem: SEMPRE

Orar é uma ordem, um dever, um privilégio.

Nós aprendemos a respeito das águas que movem nossas hidroelétricas produzindo poder para as fábricas, trens e eletricidade.

O que dizer da energia atômica, liberada do urânio, como um dos maiores poderes da terra para produzir energia, para mover fábricas (fins benéficos) ou produzir a bomba atômica capaz de destruir cidades e civilizações inteiras (fins destrutivos). Poucos de nós aprendemos como desenvolver o potencial da oração e às vezes não cremos que há mais poder na oração do que nas armas mortíferas.

Que maravilha seria se as nações procurassem soluções para os seus problemas na oração, ao invés de multiplicar seus exércitos e armamentos bélicos.

3 – O livramento pela oração em família

"O Pastor orava junto com a família, encerrando o culto doméstico, no final da noite, quando um homem armado entrou pela porta dos fundos e anunciou o assalto, determinando que ninguém reagisse.

Assustado, mas sob controle divino, o pastor disse que o assaltante poderia levar todos os bens materiais de sua casa, ninguém reagiria, mas que no seu lar nada se fazia, sem antes orar. Convidou o ladrão para dar as mãos e disse-lhe que deixasse a arma sobre a mesa, formando um círculo para orar com toda a família.

Perplexo, mas sem nenhuma chance de reação contrária, o ladrão obedeceu. O pastor começou a oração pedindo a Deus uma bênção muito especial para o invasor. Clamou ao céu que chuvas de bênçãos fossem derramadas sobre todos ali presentes.

O ladrão começou a tremer...e, quando se ouviu o amém, aquele estranho homem pegou o revólver, guardou e disse que não haveria mais o assalto.

Do lado de fora estava o companheiro da quadrilha, já dentro do carro do pastor, aguardando o material do furto. E quando a família acompanhou o ladrão até a porta, ele prometeu que o carro também não seria levado, nem que tivesse que matar o amigo.

O pastor entrou, fechou a porta, mais uma vez orou com sua família e ficou aguardando o resultado. Foi uma noite de vigília e de oração. Quando o dia amanheceu, lá estava o carro, no sinal da sua rua. Que alegria! Depois de conferir o que havia deixado dentro da pasta: agenda, celular, documentos. Tudo intacto. O ladrão apenas levou duas Bíblias". (Experiência colhida pela Profª. Ivone Boechat)

4 – Como orar objetivamente

O que a Bíblia ensina sobre a oração efetiva.

Primeiro – a oração é para os filhos de Deus. Se não tivermos nascido de novo não temos direito de pedir nada a Deus. "Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem Filhos de Deus" (João 1.12).

Os novos crentes têm dificuldades de orar o que me faz lembrar dos meus filhos, quando pequenos, porque não tinham as palavras certas para falar comigo e com o pai "...para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus ..." (Fil. 2.15).

Segundo – a oração efetiva deve ser feita com fé. "Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração crede que o recebereis e tê-lo-eis" (Marcos 11.24).

Alguém afirmou: "Para que as nossas orações signifiquem algo para Deus, devem, primeiramente significar algo para nós" (Salmos 141.2).

Quando ainda pastoreávamos a 1ª IB de Vitória, ES, meu esposo estava pregando uma Série de Conferências na IB de Icaraí, RJ e de lá seguiria para Belém do Pará. Antes, porém, de seguir viagem telefonou para casa para saber se tudo estava bem. E eu tive de passar-lhe o seguinte recado: "Olha, o Ottinho (que tinha os seus 4 ou 5 anos) orou a seguinte oração ontem à noite: "Papai do céu, dá lembranças pro meu pai e diz pra ele trazer um macaquinho para mim. "O pai não pode fazer outra coisa senão "responder" esta oração tão sincera. Comprado o macaquinho e cumpridos os procedimentos, o bichinho veio, deu muita alegria aos filhos com suas

"macaquices" e morou na casa pastoral por algum tempo...

Terceiro – a oração dinâmica emana de um coração obediente.

Um pai jamais presentearia o seu filho desobediente com uma bicicleta ou com um carro. Seria como que apoiar a sua falta de responsabilidade. "...mas se não derdes ouvidos à voz do Senhor, e fordes rebeldes às suas ordens, a mão do Senhor será contra vós" (1 Samuel 12.15). A obediência é um requisito para que a oração seja respondida.

Quarto – a oração deve ser feita em nome de Jesus.

Jesus disse: "...e tudo quanto pedirdes em meu nome..." (João 14.13a).

Não somos dignos de nos aproximarmos do trono da Graça de Deus a não ser através do nosso advogado, Jesus Cristo (Hebreus 4.14,16).

Em 1 Timóteo 2.5 diz claramente que há um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus.

A oração não somente abençoa a sua vida pessoal como também coloca você dentro do plano divino.

Quinto – as nossas orações devem ser para a glória de Deus.

Ao pedido dos discípulos "Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11.1) seguiu a oração modelo, o Pai Nosso, que Jesus deixou. "Porque Teu é o reino, o poder e a glória".

Isto quer dizer que se queremos as nossas orações respondidas, eis a chave: a glória de Deus.

Em João 14.13, Jesus ainda ensinou: "E tudo quanto perdirdes em meu nome, eu o farei. Para que o Pai seja glorificado no Filho".

Conclusão

Que privilégio tremendo o da oração! Que não somente tenhamos lido este estudo, mas que os ensinos bíblicos nele enfocados sejam aplicados em nossas vidas.

Neste momento de reflexão façamos o propósito, diante de Deus, de viver na intimidade com o nosso Pai Celestial.

Devemos orar: "Senhor, fala que o teu servo ouve" e não "Senhor, ouve que o teu servo fala".

Não nos parecemos com o filho pródigo, que distante do pai, se esqueceu de ter comunhão com ele?

Vai depender de nós um relacionamento mais profundo e rico com Jesus que há de encher a alma de gozo, paz e alegria. O nosso testemunho há de impactar a nossa família, a nossa igreja e o mundo conturbado.

Por que a UFMBB dá ênfase ao PROMI (Projeto Mulheres Intercessoras)?

Por que são realizadas vigílias e jornadas de oração?

Por que são organizados comitês de oração antes e durante as Séries de Conferências e Cruzadas?

Por que as Junta Missionárias mantém projetos de oração? E por que o projeto Mães em Oração?

Por que os pastores das igrejas apelam aos seus membros a participarem dos cultos de oração?

Porque todos sabem que a oração é um dos pilares que sustentam a vida da igreja e a faz crescer.

"Satanás treme quando vê o crente nos seus joelhos".

Então ore! As vitórias virão pelo poder de Deus através da oração.

A crônica "CULTO DE ORAÇÃO" é digna de reflexão. Pense nisto.

Faleceu o irmão "Culto de Oração", que já estava enfermo a bastante tempo. Foi proprietário de grandes avivamentos e muito poder espiritual.

Os médicos constataram que sua doença foi motivada pela frieza do coração, devido a falta de circulação de "sangue da fé". Constataram ainda: dureza de joelhos que não dobram mais, fraqueza de ânimo e muita falta de boa vontade.

Foi medicado, mas erradamente. Deram-lhe "xaropes de reuniões sociais", o que acabou por sufocar-lhe. Deram-lhe também, "injeções de competições esportivas". O que lhe provocou má circulação nas amizades. Até cápsulas de "festivais de acarajé" lhe deram para tomar. Resultado: morreu o irmão "culto de oração".

A autópsia revelou: falta de alimentação com o "Pão da Vida", carência de "Água da Vida" e ausência de "Vida Espiritual". Não se parava para escutar a voz de Deus.

Será que o irmão ajudou a matá-lo?"

(Autor desconhecido)

Sugestão para apresentar o estudo

Apresentar o objetivo do estudo

Hino – "Bendita a Hora de Oração", CC; "Em Jesus amigo Temos, 155 CC

Leitura Bíblica – Lucas 11.1 (Todos recitam)

Oração

Segue-se o estudo. Dividir os tóicos entre as mulheres ou convidar alguém para apresentar o estudo. Preparar os visuais e ter o cuidado de ler todos os versos bíblicos indicados. Com antecedência, pedir às pessoas para no momento próprio fazerem a leitura *(indicar o texto para cada uma). Também pode usar o power point ou o retro-projetor.

Dar oportunidade para algumas pessoas contarem seus testemunhos de oração. Limitar o tempo de cada uma.

Apresentar o PROMI – Projeto Mulheres Intercessoras.

Refletirr sobre a crônica: "Culto de Oração"

MISSIONÁRIOS SEMEADORES

Gladis Seitz,
Educadora, RS

Os jornais noticiaram, há alguns meses, a perda de toneladas de sementes que apodreceram por terem sido armazenadas em galpões inadequados. Tantos agricultores precisando de sementes e a má administração do bem público impediu que muita gente tivesse trabalho e alimentação.

Mais recentemente, noticiou-se que livros escolares deixaram de ser distribuídos e se estragaram devido à chuva, aos cupins e à poeira. Quantas crianças deixaram de estudar por falta do material didático apropriado!

Vamos pensar em missões e na nossa responsabilidade de semear. As parábolas que Jesus contou são excelente fonte para descobrirmos verdades preciosas.

O semeador e a semente (Mt.13.1-8)

O Reino dos Céus é como a semente e o Messias se revela na figura do Semeador. A salvação de Deus veio como a semente. Nesse trabalho de semear, há fracassos, mas há também bons frutos.

Quando pensamos em plantar uma semente, pensamos também em tempo e espaço para que a colheita cresça e amadureça.

No trabalho missionário, é importante lembrar desse tempo de germinação, brotação e crescimento. Não podemos medir o sucesso de um empreendimento missionário pela rapidez com que surgem os frutos. Há campos que exigem melhor preparo da terra. Em outros, as adversidades são maiores.

David Zeisberger, um missionário morávio, trabalhou entre os índios huron, na América do Norte. Certa manhã, depois de pregar sobre Isaías 64.8 (*"tu és o nosso Deus, nós somos o barro"*), a igreja foi invadida, saqueada e queimada por salteadores indígenas. O missionário perdeu todos os seus manuscritos das traduções das escrituras, hinos e anotações sobre a língua dos índios. Zeisberger abaixou a cabeça, pediu forças a Deus e continuou o seu trabalho.

O Pastor George Buttrick diz que nós, perversamente, costumamos culpar o semeador ou a semente e, raramente, o solo, pelos fracassos que acontecem. Questionamos o missionário e a sua mensagem e somos complacentes com os ouvintes. *Se pelo menos o pregador falasse com mais vigor! Se fosse uma pessoa diferente e falasse uma mensagem diferente!* Precisamos lembrar que Jesus foi um mensageiro que falou como nenhum outro e foi pregado a uma cruz. O erro não estava no semeador ou na semente, mas no solo. Em Lucas 16.31, lemos que *"tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos"*.

Vejamos os tipos de solos que nós, pregadores, encontramos:

Mentes fechadas. No campo missionário do terreno à beira do caminho, encontramos pessoas que não entendem o evangelho. Às vezes, dizemos que falar com determinada pessoa é o mesmo que "falar com uma parede". Sua mente está fechada e a verdade não consegue penetrar.

William Barclay aponta três explicações para essas mentes fechadas:

a) preguiça mental; b) arrogância; c) medo. A **mente preguiçosa** conclui que seguir o evangelho "dá muito trabalho" e, portanto, "não paga a pena". Acha melhor ficar na ignorância espiritual. Os **arrogantes** não querem ouvir a mensagem de Cristo porque julgam já conhecer a verdade e não admitem a possibilidade de estarem enganados. E os **medrosos** temem as represálias que podem surgir por parte de parentes, patrões, vizinhos e amigos. Várias vezes, Jesus afirmou: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". O fato é que muita gente não quer ouvir.

Fé rasa. É fácil começar a caminhada cristã. Muitas vezes a pessoa se emociona com a mensagem bíblica, gosta do ambiente da igreja e imagina que essa nova vida vai ser muito boa. Vêm então as dificuldades, as provações, e a fé não tem raízes. Qualquer vento a derruba. Os monges beneditinos, quando entravam para o mosteiro, guardavam, em suas celas, durante um ano, as roupas de sua vida anterior. Durante esse tempo, em qualquer momento, o noviço poderia desistir e voltar para a vida secular. Depois de um ano, entendia-se que ele estava bem convicto do que queria fazer de si mesmo. Queimavam-se as roupas antigas e ele passava a usar somente o hábito de monge.

É importante que o missionário esclareça para os novos crentes o preço do discipulado. Jesus foi muito franco com os que queriam segui-lo. Muitos estavam iludidos, pensando que teriam benefícios financeiros, proteção contra as adversidades, status social elevado.

Ele lembrava a eles que o Filho do Homem não tinha nem mesmo onde reclinar a cabeça. Aos seus discípulos mais chegados, ele perguntou se eles também queriam retirar-se, já que tantos tinham se afastado ao perceberem que não haveria lucro material na companhia de Jesus.

A obra missionária precisa ser feita com consciência da necessidade de esclarecer os convertidos sobre os compromissos do Reino. Não pode haver paternalismo por parte das organizações e dos missionários. Os benefícios de pertencer ao Reino de Deus são espirituais.

Vidas atravancadas. Os missionários encontram muitas pessoas que estão ocupadas demais para ouvir o evangelho. Trabalham em busca de riquezas, vivem preocupados com o amanhã, com o custo de vida, com a violência, com o aquecimento global... E não têm tempo de parar para ouvir o evangelho. Um jovem passou, apressado, em frente a um templo, de onde vinham os sons dos cânticos de louvor. Olhando para o irmão que estava à porta do templo, ele disse: "Como é bom passar por aqui. Essa música me encanta!" Mas não parou. No mesmo passo que vinha, continuou sua caminhada, sem tempo para pensar no Deus a quem aqueles cânticos estavam sendo dirigidos.

Terra boa. O ouvinte que é o campo missionário ideal é aquele que entende, aceita e retém a Palavra de Deus. **Entende** porque está sinceramente interessado em compreender o significado da revelação de Deus. **Aceita** porque permite que sua mente fique impregnada da Palavra. **Retém**, porque os ensinamentos passam a fazer parte da sua vida e, em qualquer circunstância, ele age como cristão, não só quando é conveniente.

A parábola do semeador lembra a nós, convocados por Deus para espalharmos a Sua palavra, que por maiores que sejam as adversidades, no final haverá uma colheita proveitosa. Há resultados positivos. Não podemos perder a coragem. É bom lembrar também que na obra de Deus há riscos. O lavrador, sempre que planta, está sujeito a enfrentar pragas agrícolas, tempestades, secas prolongadas e queda de preços. Só não corre risco quem não planta. O medo dos riscos leva muitas igrejas à acomodação

Uma jovem missionária conseguiu, depois de muita dificuldade, uma casa para iniciar uma congregação em um bairro. A dona da casa cedeu o espaço, que antes tinha sido usado por um centro espírita, mas exigiu que as imagens não fossem retiradas do local. A missionária, iluminada pelo Espírito de Deus, exclamou: "Tudo bem, desde que a senhora permita que se faça uma parede neste salão. As suas imagens ficarão na peça dos fundos e nós faremos os cultos aqui na frente. " A mulher concordou. Quando os irmãos ali se reuniam, tinham consciência de que, atrás daquela parede, havia uma porção de imagens pagãs e oravam pela salvação da dona da casa. Chegou o dia em que ela se converteu, mandou derrubar a parede e se desfez de toda a bagagem dos seus tempos de idolatria.

Aquela missionária correu o risco de não ser compreendida pelos seus próprios companheiros de trabalho. Correu o risco de assustar os novos crentes, que estavam conscientes da presença de símbolos de outras crenças ali tão perto. A sua ousadia, em Cristo, foi sinal de esperança para todos, que, no final se regozijaram com a vitória que o Senhor concedeu. Aleluia!

Hoje é o dia da salvação

A parábola do semeador nos lembra que a hora da colheita vai chegar. O Reino de Deus está próximo. É preciso levar Deus a sério. Em Lucas 7.22, temos as palavras que Jesus disse aos discípulos de João Batista: *"Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho."* Jesus está fazendo referência a Isaías 35.5,6 e informando a João que a Escritura está se cumprindo, pois o dia da salvação chegou.

A colheita é um símbolo do fim dos tempos. O Senhor voltará, vitorioso. Mesmo que o trabalho tenha suas dificuldades, muitos não queiram ouvir ou não tenham perseverança no viver cristão, há regozijo na vitória em Cristo.

Conclusão

A parábola do Semeador nos lembra que temos uma tarefa: semear. Quando pensamos em missões, essa tarefa deve ser realizada perto e longe; aqui, ali, por toda parte.

Nossos missionários precisam contar com o nosso apoio e as nossas orações, pois enfrentam solos difíceis. Não queremos que desanimem; não os culpamos se os resultados forem demorados.

Sabemos que há riscos. A obra missionária não é um empreendimento empresarial, em que se prevêem lucros e perdas. A batalha espiritual tem fracassos não esperados e vitórias tidas como impossíveis. É muito mais do que investir dinheiro ou tempo. É investir vidas por amor ao Senhor.

Vale a pena correr o risco das tempestades, das grandes secas, das ventanias. Quando a semente produz com abundância, participamos todos da alegria da colheita. Quantas bênçãos!

Sugestões para apresentar o estudo

Preparar um cartaz com os quatro tipos de solo da parábola do semeador e uma faixa em cartolina, com as palavras HOJE É O DIA DA SALVAÇÃO.

O estudo sobre cada solo pode ser apresentado por uma irmã e, no final, a líder pede que as participantes testemunhem sobre evidências da atuação de Deus na igreja local e no campo missionário. Orações de gratidão pelo que Deus tem feito e de intercessão pelos missionários semeadores.

Hinos: Fala e não te cales (HCC, 538)
Ceifeiros da seara santa (CC,451)
A colheita além (CC,433)
Mãos ao trabalho (HCC, 492; CC,419)

Princípios bíblicos para a transformação do país E ministério efetivo na sociedade – Lições de habacuque 2

Pr. Tomé A Fernandes
Obreiro da JMM- OEP, Ásia

Introdução:

Não é fácil viver com princípios atualmente. Muito menos ter uma vida pautada por princípios bíblicos conforme revelado nas Sagradas Escrituras. Isso é ser fundamentalista. Estamos na chamada "pós-modernidade", num tempo de extremo misticismo e de uma extrema religiosidade desvinculada da verdade. O pós-modernismo gera uma cultura sem absolutos. Nega critérios de verdade. A pluralidade e o relativismo decorrentes do pós-modernismo constituem a base dominante. O importante é a experiência. A causa e o ideal não são importantes. A experiência determina a doutrina.

Na cosmovisão judaica-cristã, conforme revelado nas SE e interpretada dentro da perspectiva histórica, a verdade é absoluta. Nesse sentido, diante da realidade sobrenatural do universo e perspectiva divina de vida, há princípios norteadores, visando a nossa realização histórica e transformação do país. Habacuque no capítulo 2, apresenta quatro princípios para nossa reflexão e caminhada.

1. O Justo viverá pela sua fé, 2.1-5

O texto de 2.2-5 faz parte da 5ª unidade do livro. É a resposta de Deus ao 2º questionamento de Habacuque. "Como é possível Judá ser castigada por uma nação mais perversa do que ela?". Deus suscitou os caldeus para punir Judá, 1.6. Como resposta, Deus diz a Habacuque para escrever de uma forma bem legível a sua declaração, 2.2. Diz que a visão era para um "tempo determinado", 2.3. Contudo, "não falhará".

"Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele, mas o justo viverá pela sua fé", 2.4. Justiça e justificação andam juntas na Bíblia. Há juízo, mas também salvação. O "soberbo" é Babilônia. Veja 1.16. O "justo" é Judá. O soberbo é aquele que é orgulhoso, arrogante e que confia apenas em sua força militar e em si. Assim era a Babilónia. O justo não depende da tecnologia existente e nem da força. Depende de Deus. Confia em Deus, em sua justiça e em sua graça. O "justo" não confia em nada, só em Deus. Esta é a idéia de Mateus 5.3, os "pobres de espírito".

Viver pela fé é depender de Deus. É compreender que há um Deus que age no mundo, que manifesta a sua justiça e que age para cumprir o seu plano eterno na história. Viver pela fé é viver confiando em Deus, sabendo que Ele manifestará a sua justiça. O termo fé indica também "firmeza" e "perseverança" (ver Isaltino e Kaller/Bibliografia a ser apresentada no final). Assim, viver pela fé é ser perseverante. É viver fiel, mesmo "quando não se vê ainda a justiça de Deus" (Kaller,p.153). O justo crê até o fim, apesar das circunstâncias adversas.

A fé nos torna agradáveis ao Senhor, porque "sem fé é impossível agradar a Deus", Hebreus 11.6. Implica na entrega total e contínua de nossa vida, dependendo de Deus em todas as circunstâncias mesmo em meio a tantos recursos tecnológicos que nos facilitam a vida e que podem nos fazer esquecer de Deus.

Deus age no mundo e o ser humano precisa viver de acordo com essa realidade. Tenha essa consciência. A Palavra e promessas de Deus jamais falharão. Elas se cumprirão no "tempo deter-

minado". Permaneça fiel. Não venda a sua integridade, o seu testemunho e sua alma por causa "de um prato de lentilhas". Viva na dependência de Deus e permaneça fiel!

2. Lembre-se que Deus é um ser moral, 2.6-12, 15-19.

Encontramos cinco "ais" neste texto. É Deus quem fala. Fazem parte da resposta de Deus em 2.2-5. Os 5 "ais" estão nos vs. 6,9,12,15 e 19. São "ais" contra os Babilônios. Os maus serão despojados, porque acumularam o que não era seu, (v.6), despojaram outras nações, (v.8), derramaram sangue dos homens, (v.8) e praticaram violência generalizada, (v.8).

No 4º "ai", (2.15-17), está registrado o pecado dos babilônios, (v.15), o castigo dos babilônios, (v.16) e a razão do castigo, (v.17). Semelhante ao 1º "ai", (2.6-8). Contudo aqui duas razões a mais são apresentadas: a violência contra o Líbano e a destruição de animais ferozes.

Dos 5 "ais", quatro estão relacionados à violência da Babilónia com impactos extremamente negativos nos povos subjugados na área social e econômica. Apenas um "ai" foi contra a idolatria (2.18-19), algo que Deus abomina. O v.20 fala do Senhor. O contraste é que, enquanto os ídolos não têm fôlego, Deus é vivo e está entronizado nos céus. "A bebedice não foi condenada mas usou a figura da bebida para mostrar o pecado, castigo e razão do castigo" (Kaller, p.163).

Os 5 "ais" são uma inegável prova do caráter de Deus e do ser moral que Ele é. Ele não pode violentar quem ele é. Por ser moral, a justiça e o julgamento acontecerão. Veja Atos 17.31. Sendo Deus moral, implica que Ele é um ser relacional. Sendo moral, Deus é santo, justo, misericordioso e fiel. Ele busca relacionamentos. E Ele criou o ser humano a sua imagem e semelhança. "Por ser justo, Deus deseja que haja justiça nos relacionamentos humanos. O Israel do Antigo Testamento pensou que Deus desejasse receber culto mais do que tudo (à semelhança de tantos hoje que enfatizam tão somente o louvor e esquecem a ética). Mas os profetas trouxeram a declaração de Deus, muitas vezes repetida, de que o verdadeiro culto era prática da justiça... culto é vida...É uma pena que em muitos de nossos cultos haja mais ênfase em louvor do que em santidade. Sem santidade, o louvor é falso, apenas de lábios. Chega a ser uma ofensa a Deus porque dá idéia de que ele não conhece o que se passa no íntimo da pessoa" (IGCF, Teologia Sistemática I, p.50).

Habacuque se indignou diante da imoralidade social prevalecente em Judá. Queria que Iahweh interviesse para punir os maus. Conhecia que Deus era santo. Por isso, o mal e a injustiça não podiam ditar as rédeas como estava acontecendo. Reagiu pela oração e pelo profetismo. Compreendeu que Deus é um Deus moral. O mal e os maus serão julgados. Sim, vale a pena ser fiel!

3. Consciência de que tudo é temporário, mas o Reino de Deus prevalecerá (2.13-14).

No v. 13, aparece as expressões "labutar para o fogo" e "trabalhar em vão". Todas as conquistas dos Babilônicos foram em vão. Diz Isaltino: "Babilônia trabalhou para o fogo, isto é, para o seu próprio juízo...as ruínas da Babilônia, quando descobertas, mostraram escombros e lixo em montes de até 24 metros de altura. Para quem desejava subir até o céu, houve uma subida apenas no lixo" (Habacuque, Nosso Contemporâneo, p. 55). "Esta idéia não somente tem relação com os babilônicos, mas também com o que se segue: o conhecimento da glória do Senhor. O que é de real valor é o conhecimento de Deus e não o poder sobre os outros" (Kaller, p. 160). Habacuque 2.14 é uma citação de Isaías 11.9. Tudo na vida é transitório. O que conta, no final, é o conhecimento da glória de Deus. A glória que permanecerá para o futuro não será a da Babilônia, mas a do Senhor que é santo, eterno e soberano nas palavras do próprio Habacuque.

Vale a pena viver pelo evangelho e pregar o evangelho que é o "poder de Deus para salvação de todo aquele que crê", Rm1.16. Reino de Deus é o governo de Deus e seu domínio se tornando realidade no mundo pela pregação do evangelho. Stanley Jones faz uma análise exegética detalhada do que é Reino de Deus e da natureza da missão de Cristo, a partir do Manifesto de Nazaré, (Lucas 4.14-21) no livro 'Christ and Communism'. As dimensões espirituais, econômicas, sociais e políticas são ali apresentadas e nos conscientizam das implicações verticais e horizontais da conversão. Evita reducionismos. Existe uma dinâmica atrás do programa do Reino sem a qual seria apenas idealismo, diz Jones. A dinâmica é o Espírito Santo. "O Espírito do Senhor está sobre mim", disse Jesus. Sem o Espírito Santo, não há possibilidade de concretização. Seria mero palavreado sem nenhuma possibilidade de implementação e mudança.

Preguemos evangelho. O ser humano e o mundo precisam de ouvir o evangelho. O que é de real valor permanente na vida e existência humana é o conhecimento de Deus que vem pelo evangelho. Sem o evangelho e esse conhecimento de Deus revelado nas SE, a vida e a história são trágicas e reducionistas. Foi Jesus quem perguntou: "que adianta o ser humano ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?". Contudo, antes de pregar, precisamos entender o que é o evangelho. É boas novas, é reconciliação. É, também uma cosmovisão. Significa que há um outro Rei e uma outra maneira de fazer as coisas e viver. Precisamos levar o conhe-

cimento de Deus das SE e do evangelho aos extremos da terra.

4. Deus está ativo e é o Senhor da História, (2.20).

Encontramos em Habacuque um Deus que age na história. Vemos isso logo na primeira unidade do livro que é o título (1.1). A sentença foi transmitida a Habacuque num certo período da história. Já vimos acima o quando dessa história. 2 Reis 23 e 24 é o contexto onde se deu a profecia de Habacuque.

Em 1.6, vemos Deus "suscitando os caldeus". É Deus quem levanta os caldeus para invadir e castigar Judá. É esse Deus que, mais tarde, castiga a Babilônia nas mãos dos Persas. Sinal de que Deus age. No capítulo 2, Deus age pronunciando seis "ais" contra uma nação sanguinária, violenta e que destroçou vidas e sociedades humanas nas áreas social, econômica e cultural. Os ais são julgamentos de Deus contra os maus. Portanto, é mais um sinal de que Deus está ativo. Ele não é um Deus deísta. Criou o universo, pôs a funcionar e o abandonou. É um Deus providente e sustentador de sua criação e de suas criaturas. Jesus disse que Deus "lança o sol e a chuva sobre os bons e os maus". Assim, Deus age e está presente no mundo.

Dois conceitos de história parecem dominar as mentes dos povos. Um vem das religiões orientais que é uma interpretação cíclica da vida. A vida é uma repetição constante de dia, noite, primavera, verão, outono, inverno, nascimento, crescimento e morte. É o conceito cíclico de existência, uma roda. O outro vem da visão judaica-cristã, onde a história é vista como linear. Neste sentido, existe o começo e o fim. A história move-se na direção do Reino de Deus. Isto implica que cada momento é único.

Marcos 1.14 lança luz na questão da percepção bíblica de história. Em Jesus, o Reino de Deus se tornou uma realidade presente, mas também um plano e projeto escatológico. É na direção do Reino de Deus que a história da humanidade e culturas humanas deveriam se mover. Assim, a Igreja tem um papel importante em orientar as nações na direção dos propósitos de Deus. Precisamos de uma percepção bíblica de história.

Cristo é o Alfa e o Ômega (Ap.1.17). Vivemos no intervalo, no ínterim, entre o começo e o fim. Nossos destinos são ditados pelo primeiro e último, pelo Alfa e Ômega. Os Imperadores e os prepotentes eternizam o presente e fazem do poder um fim em si. Esquecem-se da efemeridade de sua própria história. Ele é, também, o meio.

As implicações para a missão são muito significativas, se Ele é o meio. Uma delas é que não existe nenhuma parte do mundo tão demonizado que o Deus Criador-Redentor não possa intervir e mudar a realidade do mal. Não existe nenhum área da vida em que Deus esteja impossibilitado de atuar e chamar alguém para estar na brecha. Habacuque aprendeu isso no seu diálogo com Deus. Cria num Deus ativo e vivo. Por isso, Judá podia mudar. Para isso ele orava e profetizava. Que assim seja com você!

Conclusão:

Há 3 tipos de espiritualidade nos cristãos:

- os que fazem as coisas acontecerem;
- os que vêem as coisas acontecerem;
- os que não sabem as coisas que estão acontecendo.

Quais as marcas de sua espiritualidade? Você glorifica a Deus em sua existência? "Para o louvor de Tua glória, vem Senhor, Tua história escrever através de nossa vida". Viva a sua vida pelas quatro verdades acima descritas.

APELO AMAZÔNICO

Aldeídes Gomes de Oliveira

És tu Amazônia de densas florestas, dos grande rios, do ferro, do caboclo e dos índios Makuxi, Tiriyó e Aparaí;

do manganês na costa Amapá ao ouro no Sul do Pará, que Cristo tem pressa em salvar.

Bem antes de te tornares a "cobiça internacional", Cristo já te queria para a glória celestial.

Aos amazônidas de todos os Estados, de todas as idades, todas as raças e de todos os credos;

vinde ouvi e aceitai o convite do Filho do Pai!

Vinde a ele todos os cansados e tereis consolos reais, e a ele também glória daí!

De Roraima e Rondônia, do Acre ao antigo norte Goiás, tomai conhecimento que em Cristo salvação terás.

Sabei que desde a implantação dos grandes projetos, como é o caso da ALBRÁS e Carajás, Cristo já preparou e enviou alguém para ali pregar a paz.

Desperta Amazônia de homens bravios!

Despertem em suas cabanas à beira dos rios,

em suas mansões alcatifadas, casas, casebres e latadas;

Cristo quer te dar segurança, ele quer dar-te uma nova morada! Vem pescador artesanal, deixa o anzol e o arpão; garimpeiros, em suas jazidas Jesus está dizendo: dá-me filho o teu coração.

Do Oiapoque ao Mato Grosso nenhum ministro de Deus, jamais mediu esforço, com o suor no rosto e a Bíblia na mão, eles estão falando, eles estão pregando a todos por amor a Cristo, a mensagem de salvação.

Ó tu amazônico, agropecuaristas, empresários, políticos, colonos, iletrados e diaristas, não adormeça,

como também não esqueça que necessário é conhecer a Cristo, para que em espírito cresça.

Vem! Tu que estudas, tu que convives e também destróis a mais rica fauna e a mais bela e renomada flora!

Vem tu do Acre, Maranhão, Pará e Amapá, Cristo está de braços aberto dizendo: Vem! Eu quero te salvar!

PROGRAMA PARA O DIA DOS PAIS

Mônica Fioravanti Antonio
Educadora, RJ

Prelúdio

Boas Vindas

Motivo do Culto

*(Pedir aos pais que fiquem em pé. As crianças devem entrar entoando o cântico abaixo. Ao chegar no palco, levantam a faixa com a frase – **Papai – Louvamos a Deus Por Sua Vida** e cantam novamente o cântico e alguém ora em seguida agradecendo a vida dos pais e saem).*

(Caso não conheçam a música, as crianças devem entrar ao som de uma música instrumental, quando chegarem ao palco, as crianças levantam a faixa e uma criança lê a letra do cântico abaixo, depois ora agradecendo a vida dos pais e saem).

Cântico

Se algum dia você vir um pingo de chuva a rolar na janela a escorrer.

Saiba então que não há outro pingo de chuva igualzinho a esse pode crer.

Não há outro igual a você, nem um outro igual a você. Deus o ama assim como é você. Diante do nosso Deus você é muito especial, Deus o ama assim como é você.

Hino Congregacional – *"Nós Te Louvamos, ó Senhor Jesus" – 71HCC*

Leitura Bíblica – Salmo 100

Testemunho *(Esse é um breve momento, onde os filhos, com uma palavra ou frase dirão o que aprendem com seus pais. A quantidade de filhos fica a critério do responsável do programa, observando o tempo e a disponibilidade dos filhos em falar)*

Mensagem Musical – *(Os jovens ou adolescentes da igreja devem preparar músicas para cantarem em gratidão a Deus pela vida dos pais)*

Jogral – "Oração dos Filhos" ....Juniores

Momento de Entrega e Intercessão

Entrega de dízimos, ofertas e vidas a Deus

Recitativo:*"Quem, pois, está disposto a fazer oferta voluntária, consagrando-se hoje ao Senhor" (1Cr 29.5)*

Hino Congregacional – *"Não Sou Meu" – 435HCC*

Oração de Entrega e Intercessão – *pela vida de cada pai e filho ali presente*

Mensagem

Mensagem Musical *(Os jovens ou adolescentes que cantaram anteriormente)*

Oração

Agradecimentos e entrega das lembranças

Poslúdio

Oração dos Filhos

Mônica Rodrigues Fioravanti Antonio

Todos – Deus abençoe nossos pais
1 – Abençoe nossos pais no trabalho,
2 – nas ruas,
3 – nos seus ideais.
Todos – Deus abençoe nossos pais
4 – para que eles tenham sempre uma boa saúde
5 – e para que eles nunca desviem seus olhos de Ti.
1 – Pedimos também Deus, que abençoe os pais dos nossos amigos,
2 – para que tenham oportunidade de serem alcançados por Ti.
Todos – Deus use nossos pais,
3 – na igreja,
4 – na família,
5 – entre os amigos.
1 – Para que sejam um farol que brilha à noite
2 – e como sal e luz para o mundo.
Todos – Deus use nossos pais
3 – como um vaso na mão do oleiro,
4 – como instrumentos que se deixa afinar,
5 – para tocar as mais belas canções,
1 – canções que transmitem o amor de Deus ao mundo.
Todos – Deus oriente nossos pais,
2 – na educação de seus filhos,
3 – na orientação de seus netos,
4 – na comunhão com a família,
5 – nas escolhas de cada dia
Todos – Deus abrace nossos pais,
1 – nos momentos tristes
2 – nos momentos de aflição,
3 – nos momentos de perda
4 – e de tribulação.
5 – Deus conceda aos nossos pais o desejo ardente de estarem aos seus pés,
1 – bebendo na sua fonte,
2 – espelhando-se somente em Ti Senhor.
3 – em nome de Jesus pedimos a Ti Senhor,
4 – que o desejo de nossos pais seja somente...
Todos – Te servir, honrar, e exaltar Seu santo nome, querido Senhor.

Congresso da Vitória da Terceira Idade

Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Programa sugerido

1ª Parte

Cântico de abertura

Ventos de Avivamento (autoria: Ana e Edson Feitosa)

(CD – Comunidade Evangélica da Zona Sul – 10 anos)

O meu coração tem anseio/de ver tua glória,/Enchendo a terra/Como as águas cobrem o mar/De ver se cumprindo na igreja/A promessa que diz:

Aquele que crer,/Obras maiores ainda fará.

O muito que nós temos visto/Não passa de gotas/Diante daquilo que pode/E queres fazer.

Oh!Faz chover, Senhor/Águas que reguem a terra/Que façam brotar as sementes/Dos frutos de um avivamento

Oh!Faz chover, Senhor/Atende o Teu povo que clama/Que anseia por ver o Teu braço agindo/Com poder e graça em nossa nação.

Recitação do tema e divisa

Tema – Idosos Vitoriosos Para a Glória de Deus

Divisa- "Assim ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Sejam, porém, os que te amam, como o sol quando se levanta na sua força" (Juízes 5.31).

Comentário – Você chegou até a última etapa da vida. Isto é um privilégio e não um problema. Não receie pedir grandes coisas ao Senhor por estar na velhice. Talvez você seja chamado para fazer algo que jamais imaginou ser capaz de fazer.

Israel amargurava vinte anos de cruel cativeiro nas mãos dos cananeus. Depois de tão longo sofrimento, finalmente o povo se humilhou e invocou a ajuda do Senhor.

Deus ordenou então por intermédio de Débora, juíza em Israel, que Baraque e seus 10.000 homens descessem o monte e lutassem contra o exército de Sísera e Ele lhes concederia a vitória.

Por certo, o exército inimigo poderia ter sido absolutamente destruído pelas mãos do Deus Altíssimo e Poderoso, mas os israelitas foram convocados

para, em obediência e fé à Palavra do Senhor, tomar uma atitude corajosa, cooperando e lutando.

Problemas e dificuldades perturbam a população idosa na atualidade, mas temos que também clamar a Deus, obedecendo ao seu comando para que cativeiros cruéis sejam aniquilados.

Se quisermos alcançar a vitória temos que suplicar, vigiar e aguardar com fé, mas o clamor pode ser respondido com uma ordem para agir. O Senhor nosso Deus irá adiante de nós, conduzindo-nos ao triunfo, de fé em fé, de glória em glória (Hebreus 11.1).

Quando o Pai Celestial, respondendo às orações do seu povo, ordena que marchemos, não devemos nos deter mais em discussões teológicas-bíblicas, momentos de louvor, vigílias de oração, desertos do medo ou cavernas do desânimo.

Se o método do Senhor para levar adiante seu propósito em nossas vidas nos abrange, as maravilhosas respostas à oração implicam que trabalhemos junto com Deus.

A Bíblia afirma que "na velhice ainda darão muitos frutos" (Sal. 92.14). Muitas pessoas buscam as religiões querendo milagres, entretenimento espiritual, estar descansado quanto a moradia celestial após morte, mas se isentam de assumir responsabilidades diante do Senhor. O idoso responsável, ao ouvir de Deus "A quem enviarei e quem irá por nós"(Is.6.8a), assume a postura de Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is. 6:8b).

Envia-me a frutificar para: levar salvação aos perdidos, proporcionar esperança a abatidos, levar força a cansados, participar de visitas missionárias a asilos, testemunhar em marchas evangelísticas no dia do idoso, ser ponto de apoio para adolescentes e juventude em crise ou familiares que vivenciam situações de desespero.

Avante terceira idade, a vitória é nossa!

Hino – Sou da Terceira Idade

(Música:Winfield Scott Weeden – 1847/1908 – 403 do "Cantor Cristão"/ Letra: Marcílio de Oliveira Dias)

I - Sou da terceira idade e tenho muito que fazer, / a Bíblia diz que na velhice eu hei de florescer.

Coro – Sou feliz eu posso lhe dizer.../ Jesus Cristo só me dá prazer! / Em prol do seu reino eu quero trabalhar, / florescer e com poder frutificar.

II – Não tenha medo meu irmão de um dia envelhecer, / em Deus ninguém é velho não, é bênção no viver.

III – Com Deus eu sigo sem temor, não quero esmorecer; / o seu poder me dá vigor que me faz renascer.

IV – Queremos juntos com vocês render a Deus louvor; / Compartilhar em comunhão do Seu tão grande Amor.

Oração Gratulatória 2ª.parte

Dinâmica

Para esticar os músculos, todo mundo ficar de pé e recite para eles este versinho (que deve ser decorado antes), fazendo junto com eles os movimentos.

Mãos na cintura, mãos nos joelhos,
Mãos atrás, tocando os dedos!
Mãos nos ombros, no nariz!
Nas orelhas, isto já fiz!
Toque o chão e levantando
Erga-as alto, abanando.
Mãos para baixo, batem palmas:
Um, dois, três, quatro! Pronto, calma!

Pode repetir, mais depressa.

Não Deixe a Peteca Cair!

Gincana de estimulação dos sentidos paladar, audição, visão, olfato, tato, da terceira idade.

Dividir os idosos presentes em equipes para disputar as etapas.

I – **Paladar** – "Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi, e as tuas palavras eram para mim o gozo e alegria do meu coração..." (Jer. 15.16 a).

a) Preparar diversos sucos em copinhos de café. Tapar os olhos dos concorrentes com pano preto e deixá-los experimentar e identificar cada suco. Pode-se estender a alimentos.

b) Desenvolver atividades com a boca. Os que terminarem primeiro vencem:encher bola de soprar, assoviar, beijar colega, apitar, comer uma banana, tocar flauta, gaita, cantar uma estrofe de música, o gargalhar mais bonito,falar cinco palavras iniciadas com a mesma letra Ex.: . p – pata, peteca, picolé, povo, pureza.

c) Resolver: 1.Come que é astro; 2. Come que compra e vende; 3. come que explica; 4. come que faz lembrar; 5. come que é peça teatral; 6. come que é glutão; 7. come que anota; 8.come que é próprio para ser comido; 9. come que é distinção de honra; 10. come que faz refeição com outros. Respostas: 1. cometa 2. comércio 3. comentário 4. comemorar 5. comédia 6. comedor 7. comentar 8. comestível 9. comenda 10. comensal.

d) Responder – A galinha choca, o cachorro late; Resposta - chocolate

II – **Audição** – "Mas o que me der ouvidos habitará em segurança, e estará tranqüilo, em receio do mal"(Prov. 1.6).

Atrás de uma cortina (numa porta, talvez) faça vários sons como o de uma tesoura que abre e fecha, uma batedeira, um liquidificador, dar corda num despertador, rasgar um pano, acender um fósforo, despejar água de uma garrafa para jarra, um beijo na mão, rasgar jornal, chocalho. Experimente outros sons. Dê papel e lápis a cada pessoa e mande numerar de 1 a 10 e procurar identificar cada som. Quem conseguir o maior número de acertos, ganha.

III – **Visão** – "Vendo Gideão que era o anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor Deus! Pois eu vi o anjo do Senhor face a face" (Juízes 6.22).

Identificar e descrever figuras, descrevendo que linhas contém (curvas, retas, onduladas, diagonais, etc), o que é, quais cores contêm, se nelas há alguma mensagem.

Exemplos: nascer do sol, deserto, fazenda, praia, residências, cidade, flores, floresta, animais, pessoas, meios de transporte, casamento, formatura, criança, jovens, idosos, etc.

IV – **Olfato** – "Por meio de nós difunde em todo lugar o cheiro do seu conhecimento...Porque para Deus somos um aroma de Cristo" (II Cor. 2.14b; 15 b)

De olhos tampados, concorrentes tentarão dizer que perfumes são: flores, plantas, café, frutas, perfumes, remédios, tintas, frutas, hortelã, cidreira, folha de limão, folha de laranja, boldo, alfavaca, manjericão.

V – **Tato** - "Depois disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo (João 20.27)

Tarefas – a) Enfiar a agulha – um segura a agulha e o outro a linha, cada um usando apenas uma das mãos b) Corrida de caixa de sapatos (os pés nas caixas, um pé em cada caixa c) Escrever, costurar, etc. c) Fazer colar de pipocas usando só uma das mãos. Ganha o colar mais comprido no fim de 5 ou 10 minutos. d) O sentido do tato – Uma sacola de objetos para identificar: Ponha muita coisa miúda, uns vinte objetos, mas deixe espaço para apalpar. Pode costurar em cima a sacola ou pé de meia. Deixe cada um sentir os objetos por tempo igual (30 ou 60 segundos). Dê papel e lápis para cada pessoa escrever a lista do que identificou e lembrou. Se quiser, pode premiar a lista maior e mais certa. Use objetos como pente, moeda, chave, elástico, boneca pequena, carretel, brinco, lápis, etc.

Encerramento

Oração do Soldado

(Este poema é atribuído a um veterano da guerra civil americana, cujas feridas no campo de batalha o deixaram aleijado pelo resto da vida:)

Pedi força para que pudesse conquistar;
Ele me fez fraco para que eu pudesse obedecer.
Pedi saúde, para realizar grandes coisas;
Ele me deu a enfermidade, para poder fazer coisas melhores,
Pedi riquezas para que pudesse ser feliz;
Recebi pobreza para poder ser sábio.
Pedi poder para receber o louvor dos homens;
Recebi fraqueza para sentir a necessidade de Deus.
Pedi todas as coisas para que pudesse desfrutar da vida;
Recebi vida para poder desfrutar de todas as coisas.
De tudo que pedi, nada recebi; do que precisava, tudo recebi.
Minha prece foi respondida.

Bibliografia

Cymbala, Jim. A Oração que vence barreiras. SP: Ed. Vida, 2006.

Hendricks, Howard. O outro lado da montanha. SP: Ed. Mundo Cristão, 2005.

Silva, Hope Gordon. Sociabilidade. SP: Ed. Redijo, 1982.

Souza, Samuel Rodrigues. Terceira Idade Dinâmica: Como Organizar Um Grupo de Idosos. RJ. Ed. União Feminina Missionária Batista do Brasil, 2006.

Sugestões para a Semana de Oração

1- DECORAÇÃO

Ambiente Brasileiro – dar um clima bem brasileiro ao local da reunião. Fazer um mural com gravuras do povo com características regionais e religiosas. Se houver possibilidade colocar as bandeiras dos estados e vestir pessoas com trajes regionais. As pessoas caracterizadas poderão ficar sentadas no meio da congregação, com o nome de sua região preso na roupa. No dia de cada região o representante deverá ser chamado à frente para dar as características de sua região, orar por ela ou cantar uma música missionária.

Árvores Frutíferas – Fazer cinco árvores grandes, com papel ou cartolina verde, uma para cada dia da semana de oração. À medida que os testemunhos de cada dia forem acontecendo, colocar dentro da árvore pequenos corações feitos de papel branco e escrever neles, com letra preta, o nome das pessoas, congregações ou igrejas que forem citadas nos testemunhos como frutos do trabalho missionário. Podem ser feitos mais corações brancos e ao final dos estudos perguntar à congregação o nome de missionários ou frutos de trabalho missionário e escrever nos corações.

2- MÚSICA

Clima de alegria – É tempo de celebrar os 100 anos de Missões Nacionais e por essa razão as músicas devem ser de muito louvor e adoração a Deus, não somente de temas missionários. Deus é quem deve ser glorificado. Sugestões: Hinos - Grandioso És Tu (HCC 52), Tu És Digno (HCC 43), Maravilhosa Graça (193 HCC), Usa, Senhor (HCC 433), Ah! Se Eu Tivesse Mil Vozes (386 CC – 525 HCC), Cai a Semente (433 CC), Cristo É a Única Esperança (581 CC – 526 HCC).

Família Missionária – Se na igreja houver uma família missionária presente, pedir que preparem uma música especial. Se não for possível, pedir a alguma família para cantar um hino missionário representando assim as famílias dos missionários.

3- ORAÇÃO

Momentos de intercessão – realizar esses momentos de forma variada: duplas, trios, chamando representantes das organizações para orarem pelos missionários e cidades do Brasil; formar grupos de oração por faixa etária ou por irmãos que sejam do mesmo estado ou região; entregar os motivos de oração por escrito para facilitar.

4- OUTRAS SUGESTÕES

Poesias – Será interessante que em cada reunião seja recitada ou lida uma poesia de Myrtes Mathias.

Vídeos – Utilizar o vídeo da Campanha e cenas de belezas naturais dos estados do Brasil.

CELEBRAI A JESUS PROCLAMANDO VIDA

Que maravilha! Cem anos da proclamação viva do Evangelho de Jesus Cristo por meio de vidas dedicadas a Deus, que deixaram tudo para ir aos campos missionários onde Missões Nacionais tem chegado por intermédio das igrejas da Convenção Batista Brasileira.

"Ah! se eu tivesse mil vozes / Para o Brasil encher / Com os louvores de Cristo, / Que singular prazer...". Não há melhor forma de agradecer a Deus nesse tempo de celebração do que diariamente encher a terra com a alegre nova da mensagem de Salvação.

Comparemos o missionário que está no campo ao homem citado por Jesus na parábola do Grão de Mostarda (Mt 13.31,32). O missionário chega ao seu local de atuação e dia a dia vai lançando pequeninas sementes do amor de Deus nos corações das pessoas e, como acontece com o grão de mostarda, as sementinhas crescem e se tornam árvores frutíferas.

Certamente durante esta semana de oração iremos conhecer algumas dessas sementinhas, que agora como plantas viçosas representam o Reino dos Céus aqui na Terra sendo testemunhas fiéis de Jesus Cristo.

Você também já recebeu uma pequenina porção do amor de Deus e esse amor cresceu? Então Celebre a Jesus proclamando Vida como verdadeiro representante do Reino dos Céus.

Esther Ruth Gomes Silva
Capelã voluntária de Missões Nacionais

MISSÕES NACIONAIS

A Semana de Oração é parte integrante do material da Campanha de Missões Nacionais 2007, publicado na revista Visão Missionária da União Feminina Missionária Batista do Brasil, para edificação da igreja e expansão da obra missionária.

Diretor Executivo Interino
Pr. Sócrates Oliveira de Souza

Editora de Textos
Marize Gomes Garcia

Revisor
Adalberto Alves de Sousa

Arte
Irlando Lopez

Rua Gonzaga Bastos, 300 – Vila Isabel | CEP 20541-000 – Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2107-1818 | E-mail: falecom@missoesnacionais.org.br
Web Site: www.missoesnacionais.org.br

Celebrai a Jesus pela obra missionária

Prelúdio

Tema: Celebrai a Jesus proclamando Vida.

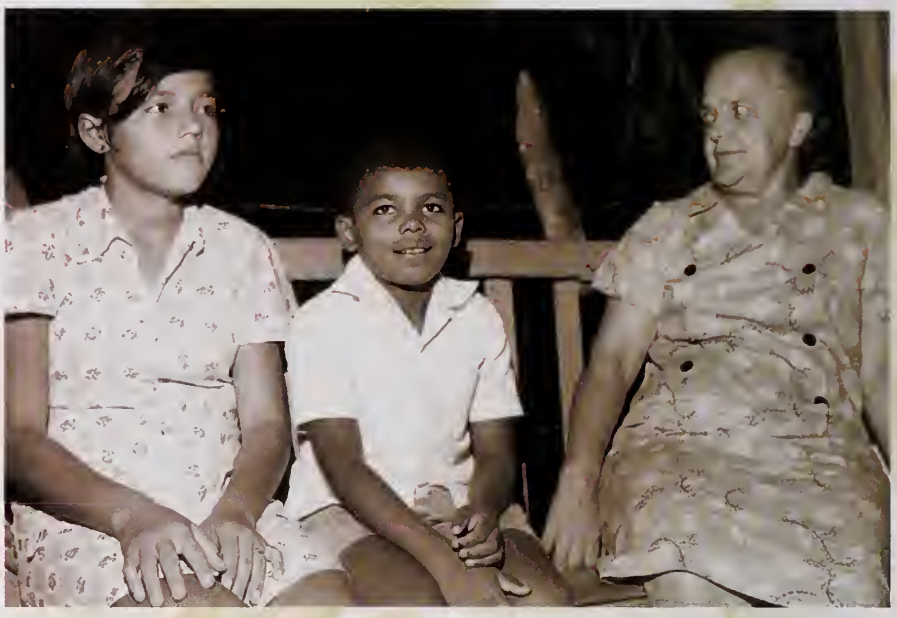
Divisa: "Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação". 1Cr 16.23

Hino: 60 HCC - Aleluia! Aleluia! Gratos Hinos Entoai

TEMPO DE GRATIDÃO A DEUS PELA HISTÓRIA ESCRITA ATÉ AQUI

O trecho do livro comemorativo do centenário *Desafios e Conquistas Missionárias - 100 anos da Junta de Missões Nacionais da CBB*, escrito pelo pastor Zaqueu Moreira de Oliveira, transcrito a seguir, leva-nos a um retrospecto e a um olhar adiante. Vejamos: "... no final de 1907, Joaquim Fernandes Lessa, que era o '1º tesoureiro' da Junta em Campos, escreveu lamentando o pouco realizado até aquele momento, e apelou para que as igrejas contribuíssem mensalmente para essa obra. Ele argumenta:

Dos 21 Estados de que se compõe o Brasil, apenas em 7 ou 8 há trabalho Baptista. [...] Nos vastos sertões brasileiros existem milhares e milhões de patrícios nossos que desconhecem por completo a doce nova do Evangelho da Graça, [...]. No Amazonas, Espírito Santo, etc., existem tribos completamente selvagens e bravias. Este povo necessita do Evangelho de Cristo. [...] A Junta de Missões Nacionais confia que o Deus Todo-Poderoso desperte no coração dos irmãos batistas no Brasil um vivo interesse em favor da evangelização pátria, e um gozo inefável em contribuírem para esse fim tão nobre".



Cem anos se passaram, os batistas chegaram aos estados, mas ainda não a todos os municípios. Há mais de 1000 por alcançar. Ainda há milhões que desconhecem o Evangelho da Graça e que por isso seguem barganhando o "favor divino"; as tribos não são mais selvagens e bravias mas, entre as conhecidas, mais de 90 ainda precisam ser alcançadas pelo Evangelho. Agradecemos a Deus tudo o que Ele conquistou ao longo dos cem anos por meio de milhares de vidas - líderes de visão que iniciaram a obra com olhos no futuro, missionários que dedicaram suas vidas à nobre e também árdua tarefa de ganhar a Pátria para Cristo, e irmãos que ao longo dos anos têm colaborado com a expansão do Reino de Deus em nossa Pátria. Fazemos eco ao clamor de outrora para que o Deus Todo-Poderoso continue despertando no coração dos irmãos batistas o vivo interesse em favor da evangelização pátria e o gozo em contribuir para esse nobre fim.

GRATIDÃO PELOS MISSIONÁRIOS

Uma história não pode ser escrita sem orações e conseqüentemente sem os sujeitos destas orações. Aqueles que realizam as ações; neste caso o(s) missionário(s), definido por Antônio Houaiss como "aquele que se dedica a pregar uma religião, a catequizar e trabalhar para a conversão de alguém à sua fé".

Para escrever uma história centenária, centenas de sujeitos, motivados em primeiro lugar por amor a Deus, dedicaram suas vidas, seus talentos, abdicaram de muitas coisas, de seus próprios planos pessoais não para converter alguém à sua religião, mas para apresentar o plano de Deus para a humanidade.

Agradeçamos a Deus estas vidas que escreveram e continuam escrevendo a história missionária de nossa Pátria. A então menina Gizalva, por exemplo, ouviu o Evangelho por intermédio da missionária Zênia Birzniek e hoje anun-

cia a mesma mensagem de salvação no campo missionário de Pedro Alexandre, BA, acrescentando a cada dia frutos nesta árvore de vida.

TESTEMUNHO

Proclamando Vida ao longo do século

Era começo de janeiro de 1956. A JMN me transferiu de Barreiras para Bom Jesus da Lapa, BA. Encontrei um doce lar pertencente aos irmãos em Cristo, Sr. Benvenuto, D. Lindaura e filho, Jair Ribeiro dos Santos, onde recebi carinho, alimento, agasalho e todo o apoio moral. A Igreja Batista contava com 18 membros em seu rol. Para que seu templo fosse construído, foi necessário que o Sr. Benvenuto o fizesse como se fosse sua própria residência. O telhado e as paredes eram chumbados pelas pedras que as mãos inimigas jogavam.

A missionária norte-americana Sophia Nichols deu-me um harmônio portátil, muito útil para ajudar a amenizar a mente da criançada e também dos adultos. A igreja começou a realizar

cultos nos lares. Os irmãos homens, com todo o amor e desvelo, colocavam o instrumento no ombro e o levavam para a casa onde nos reuniríamos para anunciar a Palavra de Deus. Enquanto cantávamos, os meninos iam chegando. Diziam eles: "É uma máquina de costura que toca música". Curiosos, os pais acompanhavam os filhos e assim assistiam à pregação do Evangelho. Com o tempo, foram perdendo o medo e o ódio. Iniciaram-se lentamente as conversões. Visitantes vinham ao templo. Certo domingo de manhã, do lado de fora do templo, debruçou-se na soleira da janela, perto da qual o harmônio ficava, o veterano beberrão Manoel Miranda, conhecido como "Cara Azeda", e começou a conversar sobre assuntos diversos. Incomodava demais o pregador da mensagem doutrinária, que por sua vez pediu ao Cara Azeda para ficar quieto ou ir embora, pois estava perturbando. Ele respondeu: "Vou calar, mas embora não vou. Eu também sou filho de Deus e tenho o direito de ouvir o culto". Mas não se calou. Continuou perturbando até encerrar o culto. O que estaria passando na mente dos ouvintes? Não sei. Na quarta-feira seguinte, à noite, na reunião de oração, apareceu de novo o Cara Azeda. Sentou-se no primeiro banco de trás, vestido de roupa limpa, rasgada, e assistiu ao culto quietinho. E a Tonica Guarabira me falou: "Ruthe, você viu o Cara Azeda? E se ele se converter, hem?!" E foi o que aconteceu. A gente não sabe agradecer e nem sempre percebe o que Deus faz! E prosseguiu Manoel Miranda no caminho com Cristo Jesus. Vida mudada, respeitoso e respeitado. Trabalhador ingresso na família cristã, propagando o nome do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, por longos anos. Louvado seja Deus!

Ruthe Isabel Vieira de Souza
Missionária aposentada

MOMENTO DE ORAÇÃO

Louvem e glorifiquem a Deus por seu plano redentor de Salvação, pois, pela Graça é que nossa Pátria foi alcançada.

Agradeçam ao Senhor os 100 anos de Missões Nacionais e as centenas de missionários que atuaram nos Campos Brasileiros e na Sede da Junta de Missões Nacionais de 1907 a 2007.

Intercedam pelos atuais missionários e seus desafios. Orem também pelos missionários aposentados de Missões Nacionais.

Orem pela Diretoria Executiva de Missões Nacionais e pela Diretoria e Conselho da Convenção Batista Brasileira.

Orando pelas regiões do Brasil: Orem pela Região Norte.

Hino: 23 HCC – Não a Nós, Senhor

Oração

Poslúdio

Proclamação de Vida por meio das igrejas

Prelúdio

Tema: Celebrai a Jesus proclamando Vida.

Divisa: "Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação". 1Cr 16.23

Hino: 525 HCC – Ah! Se Eu Tivesse Mil Vozes!

CRIADA PARA PROCLAMAR VIDA

Há 100 anos, antes da primeira assembléia da CBB, a expressão "Junta Missionária" foi definida como a "reunião de muitas igrejas da mesma fé e ordem, representadas por uma diretoria executiva para evangelizar um estado, um país ou muitas nações". Para esta tarefa de evangelização pátria os batistas vêm investindo na plantação de igrejas, que atualmente são cerca de 7 mil. "Isso significa uma igreja para cada 26 mil habitantes. Mesmo considerando a existência de outras denominações evangélicas, estamos longe do ideal de uma igreja evangélica para cada mil habitantes", declara pastor Nilton Antônio de Souza – coordenador de estratégias de Missões Nacionais junto à Convenção Batista Carioca. Segundo o pastor, plantar novas igrejas é a melhor metodologia para a evangelização e alcance rápido de pessoas para Jesus. "Quanto mais os crentes evangelizarem os seus familiares, vizinhos e amigos e os conduzirem a locais mais viáveis em termos de deslocamento e economia, tanto mais virão os resultados", afirma.

Uma pesquisa de 2005 informa que havia 45% dos municípios brasileiros sem a presença batista. Estes dados estão sendo atualizados a partir de dados do IBGE e de pesquisa junto às convenções estaduais, em busca não só de identificar a presença batista mas também de especificá-la. Dessa forma será possível mapear cada igreja, congregação e ponto de pregação. O objetivo da pesquisa é identificar os vazios existentes para a plantação de novas igrejas.

Para preencher esses vazios Missões Nacionais vem trabalhando com o Projeto Igreja Dez, iniciado em 2005 no Ceará após a Trans Ceará, e que neste ano foi iniciado também em São Paulo. O projeto tem por objetivo abrir na região em que é implantado "dez frentes missionárias coordenadas por um missionário de Missões Nacionais, que funciona como supervisor, motivador, capacitador e apoiador desses trabalhos, liderados por leigos e/ou obreiros da terra", explica pastor Nilton, que também informou que no litoral do Ceará o projeto já alcançou 11 cidades, 125 pessoas foram batizadas e quatro igrejas foram organizadas.

Além deste, outro projeto – Brasil 2015 –, visa a acelerar o alcance dos municípios onde ainda não estamos presentes. O objetivo deste é em 10 anos alcançar todos esses municípios, com o envio de 500 evangelistas. Na percepção do projeto, o evangelista é o plantador de igreja, e o pastor, o consolidador, apascentador do rebanho. Sendo da própria região, o evangelista tem mais chances de sucesso, pois está inserido no contexto da cidade e conhece a cosmovisão local.

"Você faz parte do plano de Deus para a plantação de novas igrejas. Você está fazendo a sua parte, orando,

trabalhando e contribuindo para que mais igrejas sejam plantadas? Cada um de nós precisa anunciar a salvação que há em Jesus, da maneira mais breve e eficiente que pudermos!", adverte pastor Nilton.

TESTEMUNHO

"Até aqui nos ajudou o Senhor" ... e continuará ajudando...

Chegamos a Maranguape em abril de 2005, para coordenar o Projeto Igreja Dez, de Missões Nacionais. De lá para cá têm sido abundantes as bênçãos de nosso Deus. O povo cearense tem recebido a Palavra de Deus em lugares de desafios onde nem sequer tínhamos tido condições de entrar, como é o caso de Siupé, onde foi empossada recentemente a missionária Josefa Tereza de Menezes.

Quando recebemos a notícia de que vínhamos para Maranguape, ficamos a pensar sobre os propósitos de Deus em nossa vida, e uma indagação freqüente em nossa mente era: por que será que Deus está nos enviando para Maranguape, se lá já existem duas igrejas batistas e uma congregação? Mesmo diante dessa interrogativa, preferimos obedecer a Deus e confiar nele. Plantamos uma igreja, que foi organizada em agosto de 2006 com 38 membros. Mas sentíamos que Deus queria algo mais e desta feita no seio familiar.

O tempo passou e hoje sabemos que Deus queria nos usar junto à nossa família (*pastor Izaias é filho de Maranguape*). Deus já resgatou quatro sobrinhos; um deles, usurário de drogas. Ainda faltam outras pessoas a ser resgatadas, mas cremos que Deus está sempre no controle de tudo, quando nos dispomos a trabalhar em sua seara.

Jordan se reconciliou no acampamento espiritual no período do Carnaval, e ao retornar para casa a primeira mudança que efetuou foi a troca de seu repertório musical. Se-

mana passada estava em casa ouvindo uma música evangélica quando sua irmã Jane chegou, após embebedar-se, e nos relatou o seguinte: "Tio, nunca na minha vida tinha bebido daquela forma". Ao ouvir a música, o Espírito Santo falou ao seu coração, e naquele mesmo dia à noite ela foi à nossa Igreja Vida Nova e fez a sua reconciliação ao lado do Senhor. No dia seguinte fomos visitá-la. Durante a conversa ela relatou como Satanás a tinha usado, chegando a tentar fazer um pacto com ele de vender a sua alma em troca de dinheiro. Foi até a um macumbeiro, mas graças a Deus não encontrou os "ingredientes" pedidos por ele para realizar o trabalho demoníaco.

Após refletir sobre o perigo do ato que quase praticou, ela nos disse: "Agora vejo o tamanho da besteira que ia fazer. Graças a Deus, que não me permitiu".

No mesmo dia, sua filha Amanda, de 14 anos, também aceitou a Jesus como Senhor e Salvador.

Outro milagre aconteceu na família de Tainá, hoje com 10 anos de idade. Tainá aceitou Jesus aos 9 anos e sempre esteve empenhada em ganhar seus pais para Jesus. Com seu testemunho e muita persistência, Tainá ganhou sua tia Silvana e sua mãe, Diana, para Jesus, faltando somente o seu pai, Nilson. Este não queria ir para a igreja, e ao visitar a nossa sentiu o desejo no coração de ficar visitando. Diana, que estava indo com Tainá para a 1ª IB de Maranguape, imediatamente pediu carta para nossa igreja, pois tinha colocado um propósito de trabalhar pela conversão de Nilson, na igreja que ele fosse visitar. Dia 31 de dezembro de 2006 Nilson confessou o Nome de Jesus como Senhor e Salvador de sua vida e agora toda a família serve ao Senhor. Nilson foi meu amigo de infância.

Irmãos, orem por nosso ministério aqui na cidade, pois para nós não é fácil trabalhar com nossa própria família, mas também não é impossível, disto temos ciência.

Pr. Izaias Emídio e Miss. Ariene Machado
Coordenadores do projeto Igreja Dez no litoral - CE

MOMENTO DE ORAÇÃO

Orem pelo Projeto Igreja Dez (Ceará e São Paulo). Por todo o litoral do Ceará Deus tem salvado centenas de pessoas.

Orem pelas visitas dos missionários nas cidades alcançadas e pela saúde dos filhos, que ficam na igreja e em casa quando viajamos, para que Deus sempre dê proteção.

Orem pela compra de um terreno para construir um templo para a igreja em Maranguape.

Orem por um ônibus ou microônibus para a realização de trabalhos de impacto com mais pessoas nas frentes dos projetos missionários.

Orando pelas Regiões do Brasil: Orem pela Região Nordeste.

Hino: 560 HCC – Olhando para Cristo

Oração

Poslúdio

Proclamando Vida aos indígenas

Prelúdio

Tema: Celebrai a Jesus proclamando Vida.

Divisa: "Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação". 1Cr 16.23

Hino: 526 HCC – Cristo É a Única Esperança

DESAFIO ENTRE OS PRIMEIROS HABITANTES DE NOSSA PÁTRIA

As últimas estatísticas sobre a quantidade de tribos indígenas não-alcançadas no Brasil, de 2005, apontam 92 tribos, mas este número não é preciso e pode ser maior, como esclarece Richard Eger – missionário de Novas Tribos do Brasil atuando junto ao banco de dados da Associação de Missões Transculturais Brasileiras: "Uma das razões de tanta variação é a própria definição de 'tribo' ou 'etnia'. Com as vantagens de terra e ajuda financeira do governo, 'tribos' estão reaparecendo para reivindicar suas terras. E ainda há um número indeterminado de grupos isolados".

O fato é que há mais de 90 tribos carentes do Evangelho; quanto à questão da tradução das Escrituras em suas línguas, considerando o total de 258 tribos (conhecidas e isoladas), das 166 alcançadas, apenas 41 possuem toda a Bíblia ou o Novo Testamento em sua própria língua. "Em meio a todo este quadro há necessidade gritante de homens e mulheres que se disponham a encarar a transmissão do Evangelho valorizando o homem e sua cultura dentro de uma esfera de compreensão lingüística e aplicabilidade social, o que envolve o ultrapassar de várias barreiras. Uma delas é o estudo, registro, preservação, uso e valorização das línguas maternas", considera Ronaldo Lidório em um de seus artigos.

Cientes desta necessidade e clamor dos índios, o investimento dos batistas para alcançá-los persiste ao longo do século. Hoje 16 tribos são atendidas direta e indiretamente por Missões Nacionais (por convênios); o trabalho mais antigo é junto à tribo Xerente, iniciado pelo casal pastor Guenther Carlos Krieger e Wanda Braidotti Krieger, depois seguidos do pastor Rinaldo de Mattos e Gudrun Korber de Mattos. Hoje mais dois casais de missionários apóiam o trabalho entre os xerentes. A tribo, com 46 aldeias, que somam cerca de 2.500 habitantes, comemorou a conquista de ter o NT traduzido para sua língua impresso, resultado de uma parceria entre Missões Nacionais e a Sociedade Bíblica do Brasil.

Em um de seus artigos sobre o desafio missionário entre os índios, pastor Rinaldo de Mattos concluiu: "O Desafio do trabalho missionário entre os índios é nosso. O que nos compete é levantar orações fervorosas em prol da evangelização dos índios, incentivar obreiros a ir, apoiar os que vão e não descansar até que a última tribo indígena seja alcançada". Que a frase proferida por um índio da Guatemala em 1919, "Se Deus nos ama, por que Ele não fala a nossa língua?", nos incentive nos dias atuais e futuros a investir no alcance de todos os nossos índios e que desperte no coração dos vocacionados o amor por este povo e os conscientize da urgência da tradução da Palavra em suas línguas.

TESTEMUNHO

Celebrai a Jesus proclamando Vida – Vale a pena investir!

Temos trabalhado em dois projetos missionários entre os índios nambikwaras, na Aldeia Cerradinho: *Pão, bolo*

e salvação - Liberdade em Cristo, para as mulheres nambikwaras, e *Crianças: O futuro da igreja Nambikwara.*

Independentemente de quais sejam os dias em que estes projetos sejam realizados, temos a participação de todos no culto, nas brincadeiras, na culinária e na hora do lanche. Sejam crianças, adultos, jovens ou idosos, todos participam. Minha esposa, Ilma, tem ensinado as mulheres a fazer pão, bolo, pastel etc. Aprendem enquanto esperam a massa ser assada.

Em uma determinada tarde na aldeia, fui até a casa de Robertão para visitá-lo. Quando lá cheguei me deparei com a seguinte cena: uma panela no fogão sobre três pedras, sendo cuidada pelo Robertão de tempo em tempo. Um de seus filhos estava sentado no chão, observando o pai silenciosamente. Enquanto conversávamos, ele ia constantemente até a panela arrumando a lenha e tirava a tampa para olhar o seu "cozido". Tantas foram as vezes que ele fez isto, que me despertou a curiosidade de saber o que estava "cozinhando". Ao olhar para dentro da panela me surpreendi com o que vi: ele estava tentando assar pão e logo me disse: "meu filho me pediu: pai, assa um pão para mim? Então fiz a massa e coloquei na panela". Disse para ele que não podia levantar a tampa a todo instante e que o fogo não podia ser muito alto.

Na realidade sabia que aquela massa não ficaria assada como deveria. Independentemente de não ter forno; de como ele estava fazendo; do filho que queria comer pão e da minha compaixão por aquela situação. O que me desafiou, em primeira instância, foi ver que ele aprendeu a fazer a massa para o pão. Assim concluí que o ensino do Evangelho, com toda a certeza, tem sido de grande aprendizado não só para Robertão, como para toda a aldeia.

Celebrar a Jesus proclamando Vida tem sido um desafio constante para nós. Vale a pena investir na obra missionária, sabendo que só há vida em Jesus e por isso é preciso celebrá-lo, anunciando-o a todos os povos. As pessoas estão sedentas da Palavra de Deus e do Deus da Palavra, e nós temos este conhecimento que podemos passar para elas. A oração tem uma participação fundamental no alcance dos perdidos sem Jesus. Também por aqueles que estão ministrando-lhes a Palavra de Deus e por fim, a oração é fundamental na nossa vida com o objetivo de Deus começar a agir por meio de nós. Qual tem sido a intensidade, a profundidade da minha participação em oração pela obra missionária?

Samuel Gonçalves de Souza
Tribo Nambikwara, Vilhena - RO

DIFICULDADES X BÊNÇÃOS

Entre as muitas experiências que temos vivido no campo missionário, uma das mais marcantes foi a conversão do irmão Antonio Benedito Soares. Ele estava com 78 anos quando aceitou Jesus, muito religioso, devoto de padre Cícero, ia sempre às romarias em Juazeiro do Norte (a 700 km daqui). Uma de suas filhas - Maria, ex-cacique da aldeia Tracoeira - dizia que achava muito difícil seu pai se converter por causa da idade e pela religiosidade. Mas para Deus não há impossível. Primeiro a esposa dele se converteu e também uma das filhas, que sofre de ataques epiléticos por causa de uma grave lesão no cérebro. Ela toma muitos remédios e mesmo assim tem convulsões, mas o testemunho e convicção de sua fé nos emociona. Ela, sempre que tem a oportunidade de testemunhar, diz que deseja a cura física, mas se não for possível o mais importante ela já tem, que é a certeza da salvação e de que quando morrer irá morar no céu.

Seu pai está batizado desde 2003 e sua casa é um núcleo de estudos bíblicos e discipulado. É muito gratificante vê-lo feliz, dando testemunho de sua conversão a Cristo e sempre orando pela conversão dos filhos.

Emídio Santana Coura
Tribo Potyguara, Mamanguape - PB

MOMENTO DE ORAÇÃO

Orem fervorosamente pela evangelização dos índios.

Clamem pela consolidação do trabalho nas 16 tribos a que Missões Nacionais chegou e pelas mais de 90 tribos ainda não alcançadas.

Louvem a Deus pela vida das famílias missionárias que trabalham junto aos índios, para que tenham sabedoria principalmente no lidar com a cultura deles.

Roguem a Deus por obreiros para a seara indígena.

Intercedam pelos índios que aceitam a mensagem do Evangelho e se tornam discípulos de Jesus.

Orando pelas regiões do Brasil: Intercedam pela Região Centro-Oeste.

Hino: 80 HCC - Bendito Seja Sempre o Cordeiro

Oração

Poslúdio

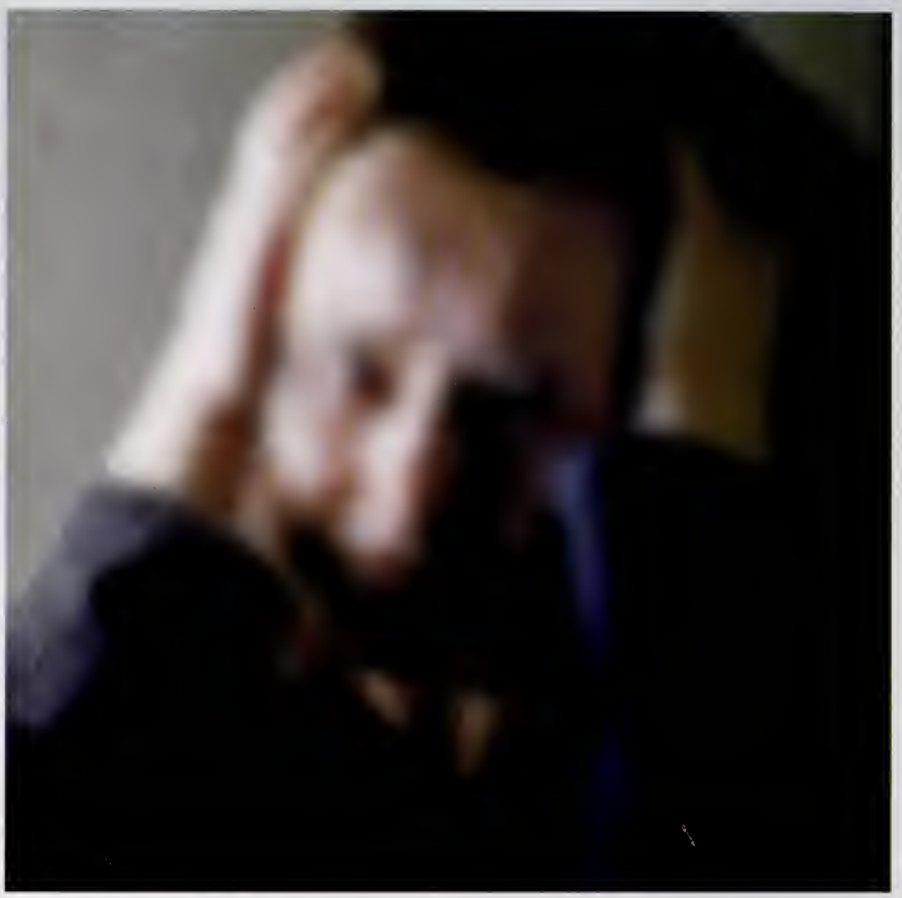
Proclamando Vida aos dependentes químicos

Prelúdio

Tema: Celebrai a Jesus proclamando Vida.

Divisa: "Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação". 1Cr 16.23

Hino: 533 HCC – Nossa Gente Quer Viver em Segurança



RESGATAR VIDAS PARA DEUS

Este é o alvo do ministério de Reabilitação de Dependentes Químicos, realizado pela comunidade terapêutica Reviver, sob coordenação do pastor Fernando Ribeiro de Arêde Júnior e sua esposa, Idinalva Andrade dos Reis Arêde. Aos 17 anos de idade, afastado da igreja, o missionário tornou-se dependente do álcool, voltando para o Senhor ao internar-se em uma comunidade terapêutica. Esta etapa de sua vida fez com que hoje ele tenha uma larga experiência, tendo sido residente, monitor e agora coordenador. "Conheci os enganos, perdas e frustrações, mas agora tenho a alegria de seguir e servir a Jesus", declarou o pastor Fernando, que fala sobre os desafios do ministério e sobre os cuidados que se deve ter, principalmente com os jovens.

"Este ministério é preocupante em sua necessidade. O número de dependentes é extremamente superior ao de comunidades terapêuticas idôneas. A grande dificuldade é a mão-de-obra qualificada por Deus. Atualmente, no Reviver é muito comum fila de espera ou remanejamento em casos extremos, quando não se pode esperar.

O contexto do nosso país não aponta para nenhuma diminuição de usuários de drogas. Na verdade o tráfico de drogas, infelizmente, é rendoso e gera discípulos diariamente e a conseqüência já conhecemos. A mídia exerce uma influência muito grande sobre o modo de vida das pessoas. As propagandas modernas, tão belas quanto perigosas, incutem-nos mensagens implícitas ou até mesmo subliminares. Devemos estar atentos quanto a estas ciladas, pois ninguém nunca verá uma propaganda de cerveja, nem mesmo de aguardente, mostrando pessoas magras, pálidas, sofrendo de cirrose hepática.

Outra questão muito importante é a necessidade de ter amigos, a vontade de ser aceito pelo grupo e o desejo de "aparecer", isto é, ser alguém importante, relevante ou notado no ambiente freqüentado. Por isso 90% dos dependentes iniciaram o uso das drogas na adolescência (12 a 17 anos). Assim, o cuidado deve ser voltado principalmente para os adolescentes de nossas igrejas, mas não podemos descuidar de tantos que já estão envolvidos nas drogas. A prevenção e o cuidado se completam. Basta lembrar que 70% dos residentes das comunidades terapêuticas de que cuidamos são filhos

de "crentes" e já foram membros de alguma igreja evangélica.

Em Minas atuamos em parceria com a Convenção Batista Mineira (CBM), com Rosilene Nazar (ação social), na coordenação do Liberdade sem Drogas (LSD) junto a várias igrejas que perceberam sua responsabilidade diante da sociedade. A CBM somou forças com a Juventude Batista Mineira (JUBAM), e trabalhamos implantando o Grupo de Apoio ao Dependente (GAD), promovendo oficinas, palestras, capacitação e impactos. Com isso igrejas se despertam e desenvolvem o grupo aprendendo a lidar com o dependente, pelo menos de forma inicial e remanejando para uma comunidade terapêutica, quando necessário. Nosso desafio é, além de plantarmos um maior número de comunidades terapêuticas, também desenvolvermos o GAD. no maior número possível de igrejas batistas.

O Reviver enfrenta desafios diários e atualmente só podemos ter um número de 16 residentes, sendo o grande desafio a aquisição do sítio onde funciona para que se possa ampliar as instalações, aumentando a capacidade de atendimento. Além do culto diário, duas vezes por dia, temos dinâmicas de grupo, palestras, aconselhamentos etc. Também são oferecidas quatro refeições diárias, amparo médico, psicológico (emocional) e material (roupas, remédios, bíblias).

Nosso principal alvo é salvar vidas para o Senhor Jesus; a reabilitação é conseqüência natural. Dos residentes que terminaram o tratamento, sei que, pelo menos, mais de 40% conseguiram a reabilitação com o Senhor Jesus. Inclusive vários são pastores, o que me gerou grande alegria. Este ministério valeu e vale a pena, pois lutamos por vidas que estão sendo resgatadas pelo poder de Deus."

TESTEMUNHO

Um exemplo de reabilitação e ajuda

Josiel se envolveu com as drogas com a idade de 13 anos e fez uso de entorpecentes até aos 25. Segundo ele, foi um período de extremas dificuldades, marcado por perdas e experiências negativas. Aos 25 anos, pensando em suicídio, acabou se internando no ano de 1998 e ficou numa comunidade terapêutica por um período de oito meses. Logo que ele chegou à comunidade, houve alguma dificuldade na adaptação à rotina, pois os dependentes, na verdade, não têm horário para nada. Vencidos os primeiros momentos, Josiel entrou em uma luta que mais parecia com a luta de Jacó e o anjo, para que ele fosse abençoado. Creio que esta luta durou uns seis meses... e Deus venceu! Ocorreram mudanças radicais e profundas no seu caráter, e ele passou a ser servo do Senhor Jesus. Desde o fim do tratamento, nunca mais usou drogas. Vale lembrar que Josiel foi criado em um lar evangélico, mas o encontro pessoal com Jesus é fundamental.

O envolvimento de Josiel com a igreja foi forte e depois de um período como membro, formou-se em teologia, iniciou seu ministério cuidando de uma congregação e em seguida de uma igreja, que tem atualmente mais de 100 membros.

Segundo o pastor Josiel, nas drogas o dependente sofre imensas perdas, inclusive o relacionamento com a família, pois ele próprio toma a iniciativa de excluí-la.

Atualmente ele diz que entre várias conquistas em sua vida, além de uma esposa, um filho, uma igreja, ele está apto a ajudar de perto pessoas a sair da dependência química. Vários membros hoje de sua igreja pertencem ao grupo dos que foram libertos das drogas.

Assim, o pastor Josiel é um fruto da árvore – Boa Árvore! – que você ajuda a plantar ao adubar este ministério com suas orações e alimentá-lo com suas contribuições.

Pr. Fernando R. de Arêde Júnior
Coordenador do Reviver, Muriaé – MG

MOMENTO DE ORAÇÃO

Louvem e bendigam a Deus pelos irmãos que foram dependentes das drogas e que hoje testemunham do poder de Deus em suas vidas.

Clamem por aqueles que estão em fase de recuperação e libertação das drogas.

Orem pelas vidas dos missionários e equipe do Projeto Reviver.

Orando pelas regiões: Orem pela Região Sudeste.

Hino: 601 HCC – Por Nossa Pátria Oramos

Oração

Poslúdio

Proclamando vida aos surdos

Prelúdio

Tema: Celebrai a Jesus proclamando Vida.

Divisa: "Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação". 1Cr 16.23

Hino: 542 HCC – Só Jesus Cristo Salva

"UMA VOZ NO SILÊNCIO" ANUNCIA A SALVAÇÃO

Há sete anos Missões Nacionais tem investido no Ministério com Surdos, coordenado pela missionária Marília Moraes Manhães, que objetiva, além de transmitir-lhes a Palavra de Deus e despertar as igrejas para o ministério, dar apoio a surdos, suas famílias e comunidade, através de ações necessárias para a inclusão social deles. Para tanto, o trabalho tem sido desenvolvido em três direções básicas: capacitação, atendimento social e evangelização.

Na área de capacitação são realizados congressos; clínicas de capacitação de líderes para o trabalho com surdos; cursos de Língua Brasileira de Sinais e grupos de discipulado. Este último tem por objetivo levar os surdos a um relacionamento pessoal com Deus e torná-los multiplicadores e discipuladores de outros surdos. Há também o investimento na produção de literatura para surdos. O livro de discipulado Conhecendo Deus e Fazendo sua Vontade foi adaptado para os surdos, a partir do desejo deles de estudar seu conteúdo e com sua participação. O mesmo grupo que adaptou este material trabalhou neste ano na produção de novo conteúdo: o livro Caminho para Salvação 7 estudos para surdos.

Na área social, são prestados atendimentos psicopedagógicos na sede de Missões Nacionais e na Faculdade Batista do Rio de Janeiro, onde cinco surdos cursam pedagogia, além do apoio a um aluno de teologia no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Além desses atendimentos, o ministério busca suprir as necessidades dos surdos junto à sociedade, resultantes da dificuldade de comunicação. Não raro é necessário acompanhá-los em consultas médicas para servir de intérprete, por exemplo, o que torna visível a relevância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, língua hoje oficial em nosso país.

Como retorno do investimento no ministério e reflexo da inclusão social dos surdos, muitos deles têm participado como voluntários em projetos missionários como, por exemplo, o Alcance Surdos, realizado na cidade do Rio de Janeiro, em parceria com a Igreja Baptista Kirby Woods, e em Trans. Em decorrência desta participação, alguns têm sentido a chamada missionária arder em seus corações.

"No Brasil, mais de seis milhões de pessoas apresentam alguma deficiência na audição. Como a mensagem de Jesus Cristo deve alcançar todas as pessoas, é uma grande bênção poder transmitir as Boas-novas na Língua Brasileira de Sinais", declarou a missionária.

TESTEMUNHO

Uma voz no silêncio

Se fosse escrever um artigo sobre o Ministério dos Surdos certamente este seria o título. No silêncio profundo, mas tão próximo, em que vivem os surdos, a voz de Marília tocou-me o coração e creio que o de muitas outras pessoas.

Estava em minha igreja assistindo ao culto pela manhã quando vi que a oradora seria uma mulher. Ela colocou-se diante da congregação; via-a tão frágil, tão pequena em estatura, voz tão tênue. Mas a cada frase, a cada declaração aquela jovem crescia, agigantava-se como se tivesse a força de uma grande multidão de excluídos que pedem atenção, afeto e um pouco de pão espiritual. Será que os surdos não precisam disto? Amá-los como Cristo amou a multidão de pobres, aflitos e carentes é privilégio para nós. "Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" – os excluídos aí estão incluídos.

Voltei meus olhos aos surdos, abri meus ouvidos e ouvi deles um clamor. Participo com muito prazer da Parceria com o Ministério com Surdos e estou torcendo e enviando algum recurso para que a preciosa Palavra de Deus seja traduzida na língua dos sinais. Vivemos neste século XXI, Século da Comunicação; precisamos levar a Palavra a todos que dela não têm conhecimento.

Por fim, conto com alegria sobre o presente que Deus me deu:

Conheci Francisco, um jovem que numa agência bancária dá orientação nos caixas eletrônicos. Observei-o de longe e minha admiração foi crescendo à medida que o via atendendo, sorrindo sempre e bastante tranqüilo. Aproximei-me e tentei comunicar-me. Ele mais ainda alargou o seu sorriso. Eu havia vencido o primeiro combate; mas veio o medo. Como continuar comunicando-me se não falo a língua dos sinais? Corri para Deus e confessei-lhe o desejo enorme de falar com aquele jovem do amor e da salvação em Cristo Jesus. A orientação divina foi para que eu falasse com a missionária Marília. Assim fiz. Ela prontamente enviou-me uma fita de vídeo em linguagem de sinas. Juntei à fita um bilhetinho escrito em linguagem de sinais que numa antiga igreja eu tinha recebido para apoiar o trabalho que se realizava com surdos e mudos. Havia oito anos que este bilhetinho estava dentro de uma das minhas bíblias. Copiei-o e entreguei ao Francisco com a fita como presente. Ele ficou felicíssimo. Respondeu-me com um gostoso abraço, osculando-me a face. Daí em diante, tornamo-nos amigos. Procuramos nos comunicar apesar de toda a deficiência. Sei agora que ele sabe ler e escrever algumas palavras. Escrevi para ele que Jesus o ama. Vou continuar, com o apoio do Ministério, a evangelizar Francisco e quero que a muitos franciscos Deus me dê o privilégio maravilhoso de alcançar com a divina Palavra.

Oro pelo Ministério com Surdos e pela missionária Marília, bem como por sua família. Que Deus mantenha este trabalho, acompanhando o progresso vigente, para bem evangelizar os surdos de nossa cidade, pois eles estão dentro do "Pregai o Evangelho a toda a criatura".

Jesia Gomes Ferreira
1º IB de Copacabana, Rio de Janeiro – RJ

MOMENTO DE ORAÇÃO

Clamem a Deus para que as igrejas invistam no Ministério com Surdos e para que haja despertamento de líderes para a evangelização e discipulado de surdos.

Orem a Deus pelos surdos vocacionados para a obra missionária e para que eles tenham um local para o preparo missionário e teológico.

Orando pelas regiões do Brasil: Orem pela Região Sul.

Hino: 538 HCC – Fala e Não Te Cales

Oração

Poslúdio

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

• ACRE

UFMB AC - Judite Higino de Medeiros
Rua Gavião, 1858 - Conj. Adalberto Sena, Quadra 07/Casa 07
Vila Ivonete
69918-425 - Rio Branco, AC - Tel. (68) 3228-1365

• ALAGOAS

UFMB AL - Myrian M. Carvalho Cordeiro Manso
Av. Aristeu de Andrade, 285 - Bairro Farol
57021-090 - Maceió, AL - Tel. (82) 3336-1193

• AMAPÁ

UFMB AP - Ester Godoy
Rua Leopoldo Machado, 2333 - Bairro do Trem
68900-120 - Macapá, AP - Tel. (96) 3223-7497

• AMAZONAS

UFMB AM - Marinalva Mota da Silva Santos
Rua Teresina, 524 - Adrianópolis
69057-070 - Manaus, AM - Telefax: (92) 3635-0372

Leia Menezes de Carvalho Silva
Rua 8, Casa 21 - Qd. 11/Cond. Villa Verde I - Santo Agostinho
69036-800 - Manaus, AM - Tel. (92) 3673-2456

Gospel Music
Av. Senador Jose Esteves, 1011 - Palmares
69153-150 - Parintins, AM - Tel. (92) 3533-5859

• BAHIA

UFMB BA - Ilzete Silva Salgado Jara
Rua Félix Mendes, 12 - Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA - Tel. (71) 3328-0050 - Fax: (71) 3328-8104

• CEARÁ

UFMB CE - Elisabete Guedes Marinho
Rua Barão do Rio Branco, 1071/Ed. Lobrás - 11° andar
Salas 116 e 117 - Centro
60025-061 - Fortaleza, CE - Tel. (85) 3091-0849

UFMB CIBUC - Maria de Lourdes Sales Martins
Rua Pedro Borges, 135/Sala 1802, Edifício Portugal - Centro
60055-110 - Fortaleza, CE - Telefax: (85) 3494-0017

• DISTRITO FEDERAL

UFMB DF - Heloísa Alves Soares Araújo
SGAN 711/911 - Módulo "C"
70790-115 - Brasília, DF - Telefax: (61) 3347-5080

• ESPÍRITO SANTO

UFMB ES - Sílvia Pinheiro D'Ávila
Av. Paulino Muller, 175 - Ilha de Santa Maria
29051-035 - Vitória, ES - Tel. (27) 3038-2817 e Telefax: (27) 3038-2820

El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 531 - Lojas 02 e 03 - Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES - Telefax: (27) 3337-2153/3317-4032

Novo Viver Livraria, Papelaria e Distribuidora
Rua Bernardo Horta, 240 A - Guandu
29300-280 - Cachoeiro de Itapemirim, ES - Tel. (28) 3522-3552

• GOIÁS

UFMB GO - Maria Sebastiana Francisco da Silva
Rua 230, 168 - Setor Universitário
74 605-110 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3092-4915 - Fax: (62) 3092-4904

Sinai Livraria e Papelaria Evangélica
Rua Sete, 240 - Centro
74023-020 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3225-6364

• MARANHÃO

UFMB MA - Raimunda Brito
Av. Getúlio Vargas, 1774 - Canto do Fabril
65025-001 - São Luís, MA - Tel. (98) 3232-4562

• MATO GROSSO

UFMB MT - Dorilene Oliveira Ribeiro
Rua Duque de Caxias, 561 - Jardim Alvorada
78048-485 - Cuiabá, MT - Tel. (65) 3624-9715

• MATO GROSSO DO SUL

UFMB MS - Maura Ramos
Rua Tupi, 465 - Vila Jussara
79092-490 - Campo Grande, MS - Tel. (67) 3380-7992

• MINAS GERAIS

UFMB MG - Elvira Maria Gonçalves Rangel
Rua Pumblagina, 250 - Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3444-9632 - Fax: (31) 3421-5011

Apec BH
Rua Carijós, 115 - Loja A - Centro
30120-060 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3224-4119

Editora Cross LTDA
Av. dos Andradas, 367/Loja 02 - Centro
30120-010 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3224-4728

Deisy da Silva Sarmento
Rua São Francisco, 215 - Centro
39400-048 - Montes Claros, MG - Tel. (38) 3221-0076

Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 - Centro
35160-019 - Ipatinga, MG - Tel. (31) 3822-1345

• PARÁ

UFMB PA - Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 - Centro
66019-000 Belém, PA - Telefax: (91) 3222-0307

Bênção Livros Comércio LTDA
Trav. Newton Miranda, 1094 B - Castanheira
66645-400 - Belém, PA - Tel. (91) 3237-7028

• PARAÍBA

UFMB PB - Solange Maria da Silva Monteiro
Rua Diamante, 115 - Bairro dos Municípios
58302-155 - Santa Rita, PB - Tel. (83) 3241-6348

• PARANÁ

UFMB PR - Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 - Jd. das Américas
81530-420 - Curitiba, PR - Tel. (41) 3362-7878

Editora Luz e Vida
Rua Trajano Reis, 672 - São Francisco
81510-220 - Curitiba, PR - Tel. (41) 3323-4445

• PERNAMBUCO

Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 - Boa Vista
50050-230 - Recife, PE - Tel. (81) 3222-4689 - Fax: (81) 3222-4689

Centro de Literatura Cristã
Praça Joaquim Nabuco, 167/173 - Santo Antônio - Tel. (81) 3224-4767
50010-480 - Recife, PE

• PIAUÍ

UFMB PI - Joseani Lira Feitosa
Quadra 33, Casa 12 - Parque Piauí
64025-110 - Teresina, PI - Tel. (86) 3222-3647

UFMB MEIO NORTE DO BRASIL - Maria do Socorro Nunes
Rua Arlindo Nogueira, 412 - Sala A
64000-290 - Teresina, PI - Tel. (86) 3221-5173

• PIONEIRA

UFMB PIO - Viviane Henke da Costa
Rua Eliseu Faria, 157/Casa 01 - Bairro Xaxim
81720-130 - Curitiba, PR - Telefax: (41) 3284-4650/3376-0271

• RIO DE JANEIRO - CARIOCA

UFMB CA - Maria Luiza Cândida T. da Silva
Rua Senador Furtado, 12 - Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2284-5840

APEC RJ
Rua Teixeira Soares, 28 - Praça da Bandeira
20271-320 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2502-0594

J. P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10/Lojas G/H - Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2289-1896

Letra do Céu Comércio e Distribuição
Rua da Lapa, 120/Sala 205 - Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2214-5314

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Campo Grande
Rua Cesário de Melo, 2446 - Campo Grande
23052-100 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3394-5942

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Praça da Bandeira
Rua Mariz e Barros, 39/Loja D - Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2273-0447

Magnus Dei Livraria e Papelaria
Rua do Ouvidor, 130/Salas 215, 216 e 217 - Centro
20010-150 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2252-2628

• RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE

UFMB FL - Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes
Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá
24210-140 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2717-1504

A. R. Melo e Cia. LTDA - ME
Rua 21 de Abril, 235 - Loja 6/8 - Centro
28010-170 - Campos dos Goytacazes, RJ - Tel. (22) 2733-9411

A. S. Bazar e Livraria LTDA - ME
Av. Cardoso Moreira, 116 - Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ - Tel. (22) 3824-2005

J. M. N. Livraria Evangélica
Rua do Sacramento, 243 - Loja 1 - Centro
28400-000 - São Fidélis, RJ - Tel. (22) 2758-5179

Livraria Cristã Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 - Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ - Tel. (21) 2671-3375

Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 - Centro
28035-580 - Campos, RJ - Tel..(22) 2735-2020

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Nova Iguaçú
Rua Otávio Tarquino, 178
26270-170 - Nova Iguaçú, RJ - Tel. (21) 2767-8308

Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 247 - Centro
28010-170 - Campos, RJ - Tel. (22) 2733-0450

Palavra Viva Artigos Evangélicos
Rua Brasil, 191 - Piabetá
25915-000 - Magé, RJ - Tel. 3655-4340

Rocha Eterna Livraria Evangélica
Rua Dr. Waldir Barboza Moreira, 170 - Loja 14 - Term. Rodoviário
25955-010 - Teresópolis, RJ - Tel. (21) 2643-2001

Tudo Gospel
Rua da Conceição, 154 - Loja 105 - Centro
24020-084 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2719-3815

Tudo Novo Artigos Evangélicos
Rua Nélson de Godoy, 74/ Loja 2 - Centro
27253-460 - Volta Redonda, RJ - Tel. (24) 3342-3514

Z. C. S. Correa
Rua Portela Salles, 17 - Centro
28250-000 - Italva, RJ - Tel. (22) 2783-1593

• RIO GRANDE DO NORTE

UFMB RN - Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
59022-970 - Natal, RN - Telefax: (84) 3222-5501

• RIO GRANDE DO SUL

UFMB RS - Joslaine Santos
Rua 13 de Maio, 551 - Centro
97573-500 - Santana do Livramento, RS - Telefax: (51) 3222-0658

Livraria Evangélica Betel
Rua Cel. Borges Fortes, 567
98900-000 - Santa Rosa, RS - Tel. (55) 3511-1075

Livraria Luz e Vida
Rua General Vitorino, 49 - Centro
90020-171 - Porto Alegre, RS - Tel. (51) 3286-5404

• RONDÔNIA

UFMB RO - Márcia Ormy da Rocha Silva Campos
Av. Lauro Sodré, 1799 - Centro
78904-300 - Porto Velho, RO - Tel. (69) 3221-0886 - Fax: (69) 3224-6750

• RORAIMA

UFMB RR - Maria do Socorro Rodrigues
Rua General Penha Brasil, 345 - Centro
69301-440 - Boa Vista, RR - Telefax: (95) 3625-3682

• SANTA CATARINA

UFMB SC - Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 - Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC - Tel. (48) 3246-0858

• SÃO PAULO

UFMB SP - Izoleide Matilde de Souza
Rua João Ramalho Sobrinho, 440 - Perdizes
05008-001 - São Paulo, SP - Tel. (11) 3864-2346

APEC SP
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 - Vila Clementino
04038-040 - São Paulo, SP - Tel. (11) 5574-6633

Cláudio Lísias Tamarozi
Rua Brás Cubas, 107 - Centro
08710-410 - Mogi das Cruzes, SP - Tel. (11) 4799-1882

CPAO SP
Rua Conselheiro Cotegipe, 210 - Belenzinho
03058-000 - São Paulo, SP - Tel. (11) 6292-1677

Papelaria e Bazar Manancial
Av. Paulo VI, 564 - César de Souza
08820-340 - Mogi das Cruzes, SP - Tel. (11) 3219-5083

Livraria Evangélica Semeando Paz
Rua Miguel Ângelo Lapena, 238
08010-040 - São Miguel Paulista, SP - Tel. (11) 6297-7559

SOCEP
Rua Floriano Peixoto, 73 - Centro
13450-970 - Santa Bárbara do Oeste, SP - Tel. (19) 3459-2000

• SERGIPE

UFMB SE - Maria de Fátima dos Santos
Rua Lagarto, 646 - Centro
49010-390 - Aracaju, SE - Tel. (79) 3236-3153

Olga Oliveira Lopes
Av. Carlos Burlamaqui, 230 - Centro
49010-660 - Aracaju, SE - Tel. (79) 3214-0246

• TOCANTINS

UFMB TO - Rosana Cristina Batista de Oliveira
Rua Tiradentes, 55 - Centro
77555-000 - Fátima, TO - Tel. (63) 3365-1168

Os Pequeninos Crescem...

Acompanhe o desenvolvimento espiritual, físico, mental e emocional de seu pequenino, adquirindo a série Os Pequeninos Crescem **... Uma publicação da União Feminina Missionária Batista do Brasil.**

Os pequeninos crescem espiritualmente – Neste livro a Drª Deise Simão Gomes, médica pediatra, oferece orientações quanto ao crescimento físico da criança e os cuidados que devem acompanhar esse crescimento.

Os pequeninos crescem espiritualmente – Orientações pautadas nos exemplos bíblicos – Jesus e outros, e ainda sugestões de histórias, versículos bíblicos e cânticos.

Os pequeninos crescem mental e emocionalmente – Noemi Cowsert Key oferece boas sugestões para que o sonho de ver o pequenino crescer de forma equilibrada, alegre e sadia se concretize.

Atenção VISITADORAS de bebês!
Excelente presente para as mamães.

UFMBB

UFMBB - Departamento de vendas
Rua Uruguai, 514 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20510-060
Tel.: (21) 2570-2848 - FAX 24 horas: (21) 2278-0561 - E-mail: pedidos@ufmbb.org.br

Celebrai a Jesus Proclamando Vida

Cantai ao Senhor em toda a terra;
proclamai de dia em dia a sua salvação
I Crônicas 16.23

MISSÕES NACIONAIS

www.missoesnacionais.org.br

Fazendo Missões 1907-2007

100 ANOS

Princeton Theological Seminary Library
1 1012 01465 0339

FOR USE IN LIBRARY ONLY

PERIODICALS

FOR USE IN LIBRARY ONLY